

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós Graduação em Ciências Humanas

Regiane Fernanda Muniz Matuda

**REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM:
o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas**

**Diamantina
2023**

Regiane Fernanda Muniz Matuda

**REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM:
o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Elayne de Moura Braga

**Diamantina
2023**

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

M445r Muniz Matuda, Regiane Fernanda
2023 REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA
UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades
acadêmicas [manuscrito] / Regiane Fernanda Muniz Matuda. --
Diamantina, 2023.
124 p. : il.

Orientador: Prof. ELAYNE DE MOURA BRAGA .

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Humanas) --
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,
Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Diamantina,
2023.

1. Ensino Remoto. 2. Pandemia. 3. Docentes. 4. Discentes.
5. Pós-graduação. I. BRAGA , ELAYNE DE MOURA . II.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Ufvjm com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-
2886
e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da Ufvjm


REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA

Reflexos da Pandemia na Pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas


Dissertação apresentada ao MESTRADO EM CIÊNCIAS HUMANAS, nível de MESTRADO como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Elayne DeMoura Brag

Data da aprovação: 14/03/2023


Documento assinado digitalmente
 ELAYNE DE MOURA BRAGA
Data: 20/03/2023 08:25:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.Dr.^a ELAYNE DE MOURA BRAGA - UFVJM

Documento assinado digitalmente
 TERESA CRISTINA DE SOUZA CARDOSO VAI
Data: 16/03/2023 18:33:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.Dr.^a TERESA CRISTINA DE SOUZA CARDOSO VALE - UFVJM

Prof.Dr.^a DORIELE SILVA DE ANDRADE COSTA DUVERNOY - UPE

Documento assinado digitalmente
 DORIELE SILVA DE ANDRADE COSTA DUVER
Data: 15/03/2023 15:43:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DIAMANTINA

À minha família pelo apoio e incentivo

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida e oportunidades.

À minha família, mãe, esposo e filha, pelo incentivo, apoio incondicional, carinho, paciência e compreensão em todos os momentos.

À professora Elayne, pela disponibilidade em orientar esse trabalho. Gratidão!

Às professoras Doriele e Tereza, pelo aceite em compor minha Banca de Qualificação e Defesa, pelas contribuições e alinhamentos formais e conceituais em meu trabalho.

À Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação pelo apoio, suporte e colaboração com a pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas: coordenação, colegiado e secretaria, pelo suporte e serviços prestados.

Aos participantes da pesquisa pela colaboração na realização deste trabalho.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização dessa importante etapa vencida.

Se a mudança faz parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós é tentar entendê-la na ou nas suas razões de ser. Para aceitá-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou de grupos. Isto significa, sem dúvida, que, em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional. É neste sentido que uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo. Faz parte também desta percepção lúcida da mudança a natureza política e ideológica de nossa posição em face dela independentemente de se estamos conscientes disto ou não. (FREIRE, 2000, p. 17)

RESUMO

Devido à Pandemia causada pelo vírus Sars-Cov2, no ano de 2020, as instituições de ensino precisaram adequar as aulas às especificidades do isolamento social, adotando-se o ensino remoto. O objetivo deste trabalho foi analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM. A pesquisa foi realizada em 4 (quatro) etapas, sendo a primeira uma pesquisa documental; a segunda consistiu na aplicação de questionários aos discentes e docentes vinculados à pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM; a terceira etapa foi a análise dos dados e a quarta etapa a elaboração de um documento com os resultados que será disponibilizado para a PRPPG/UFVJM e para os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM. Foram respondidos 214 questionários pelos discentes e 68 pelos docentes. Os dados foram analisados quali e quantitativamente. Os resultados da pesquisa documental indicam a dificuldade em administrar calamidades em todas as instâncias educacionais e a importância da dilatação de prazo de vigência das bolsas para continuidade das pesquisas. A análise das percepções dos discentes e docentes mostrou que a falta de interação social se destacou como ponto negativo no ensino remoto e a possibilidade de realizar as atividades acadêmicas sem o deslocamento foi o ponto positivo mais relevante, sob a ótica dos discentes, por proporcionar otimização do tempo, economia, acessibilidade a eventos e disciplinas e conciliação com o trabalho e outras atividades e no ponto de vista dos docentes por permitir a participação de sujeitos de outras regiões nas atividades acadêmicas. Conclui-se que o ensino remoto garantiu a continuidade das atividades acadêmicas da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM, e que as experiências do remoto, possibilitam maior abertura para o uso das tecnologias digitais neste nível de ensino, o que é interessante para o ensino pós-pandemia.

Palavras Chaves: Ensino Remoto; Pandemia; Docentes; Discentes; Pós-graduação.

ABSTRACT

Due to the Pandemic caused by the Sars-Cov2 virus, in 2020, educational institutions needed to adapt classes to the specificities of social isolation, adopting remote teaching. The objective of this work was to analyze the implementation of remote teaching for the continuity of academic activities of *stricto sensu* graduate students at UFVJM. The research was carried out in 4 (four) stages, the first being a documentary research; the second consisted of applying questionnaires to students and professors linked to the *stricto sensu* graduate program at UFVJM; the third step was data analysis and the fourth step was the elaboration of a document with the results that will be made available to the PRPPG/UFVJM and to the *stricto sensu* graduate programs at the UFVJM. 214 questionnaires were answered by the students and 68 by the professors. Data were analyzed qualitatively and quantitatively. The results of the documentary research indicate the difficulty in managing calamities in all educational instances and the importance of extending the term of validity of scholarships to continue research. The analysis of the perceptions of students and teachers showed that the lack of social interaction stood out as a negative point in remote teaching and the possibility of carrying out academic activities without commuting was the most relevant positive point, from the perspective of students, as it provides optimization of time, economy, accessibility to events and disciplines and conciliation with work and other activities and from the professors' point of view for allowing the participation of subjects from other regions in academic activities. It is concluded that remote teaching ensured the continuity of the academic activities of the *stricto sensu* postgraduate course at UFVJM, and that remote experiences allow greater openness to the use of digital technologies at this level of education, which is interesting for teaching post pandemic.

Keywords: Remote Learning; Pandemic; teachers; Students; Postgraduate studies.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Ano de criação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFVJM.....	30
Quadro 2 - Modalidades e Áreas de Concentração dos Cursos de Pós-graduação da UFVJM.....	33
Quadro 3 - Oferta de Vagas na Pós-graduação da UFVJM em 2020.....	35
Quadro 4 - Número de Docentes e Alunos da pós-graduação em 2021/1.....	36
Quadro 5 - Categorias de análise e unidades de registro.....	45
Quadro 6 - Rodas de Conversa sobre Uso de Tecnologias, Ensino Remoto e Pandemia.....	57
Gráfico 1 - Acesso à internet e Domicílios com computador por classes	23
Gráfico 2 - Crescimento da pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFVJM.....	30
Gráfico 3 - Notas dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFVJM em 2021.....	32
Gráfico 4 - Vagas dos Editais de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFVJM (2016 -2020)	32
Gráfico 5 - Notas dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFVJM em 2022- Após resultado da Avaliação Quadrienal 2017/2020.....	34
Gráfico 6 - Atividade de Pesquisa dos Discentes.....	63
Gráfico 7 - Condições de ministrar/estudar remotamente.....	64
Gráfico 8 - Diante da situação de pandemia, você passou a ser responsável por cuidar de algum membro da sua família, doentes, parente, agregado, idosos, crianças, etc. que moram no mesmo domicílio ou próximo?	64
Gráfico 9 - Dilações de Prazos para Conclusão dos Cursos no período de 2018 a 2021.....	69
Gráfico 10 - Tempo médio de prorrogação dos prazos para conclusão dos cursos.....	69
Gráfico 11: Desligamento de discentes dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFVJM.....	70
Gráfico 12: Participação de discentes e docentes por programa de pós-graduação.....	73
Gráfico 13: Dispositivos utilizados no Ensino Remoto.....	76
Gráfico 14: Orientações da UFVJM sobre Ensino Remoto.....	77
Gráfico 15: Nível de satisfação com a orientação da pesquisa durante o período de ensino remoto	78
Gráfico 16: Interferência dos elementos no rendimento acadêmico (porcentagem).....	82
Gráfico 17: Maior dificuldade no Ensino Remoto.....	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras sobre os impactos negativos do ensino remoto.....	81
Figura 2: Contextualização da palavra FALTA – Discentes.....	83
Figura 3: Nuvem de palavras sobre os impactos positivos do ensino remoto.....	86
Figura 4: Contextualização da palavra POSSIBILIDADE – Discentes.....	87
Figura 5: Contextualização da palavra POSSIBILIDADE – Docentes.....	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos participantes da pesquisa, discentes (N=214) e docentes (N=68).....	74
Tabela 2 - Porque não participou das atividades remotas – Discentes (N=16).....	75
Tabela 3- Resíduos ajustados padronizados de cruzamentos com significância no teste qui-quadrado entre as variáveis.....	81

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPPG – Conselho de Pesquisa e Pós-graduação
EAD - Educação à Distância
ER– Ensino Remoto
ESPII - Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional
FAFEID - Faculdades Federais Integradas de Diamantina
FAFEOD - Faculdade Federal de Odontologia
FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
LABVALE - Laboratório Integrado de Pesquisas do Vale do Jequitinhonha
MEC – Ministério da Educação e Cultura do Brasil
MP - Mestrado Profissional
OMS - Organização Mundial de Saúde
PETs - Plano de Estudos Tutorados
PPG - Programa de Pós-graduação
PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
SEED - Secretaria de Educação à Distância
SNPG - Sistema Nacional de Pós-graduação
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIDC – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL... 16	
2.1.	Impactos da Pandemia na Educação	16
2.2.	Diferenças entre Ensino Remoto e Educação a Distância (EAD)	18
2.3.	Desafios do Ensino Remoto na Pandemia de Covid-19 no Brasil.....	20
3.	A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES JEQUITINHONHA E MUCURI.....	27
3.1.	A Instituição.....	27
3.2.	Os Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> da UFVJM.....	29
4.	PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	39
4.1.	Delineamento do Estudo	39
4.2.	População e Amostra	40
4.3.	Instrumentos de Coleta de Dados	41
4.4.	Procedimentos Éticos.....	42
4.5.	Análise dos Dados	43
5.	DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DA UFVJM.....	45
5.1.	Atuação do Ministério da Educação na Implementação do Ensino Remoto na Pós- Graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil	46
5.2.	Atuação da UFVJM na implementação do ensino remoto na pós-graduação <i>stricto sensu</i> 55	
5.3.	Atuação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação na implementação do Ensino Remoto dos programas <i>stricto sensu</i>	62
5.4.	Bolsas de estudos e prazos para conclusão dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> durante a pandemia.....	66
6.	PERCEPÇÕES DOS DISCENTES E DOCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DA UFVJM	73
6.1.	Perfil dos Sujeitos da Pesquisa	73
6.2.	Cenário do ensino remoto na pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFVJM.....	75
6.3.	Realização das pesquisas durante a pandemia.....	78
6.4.	Percepções dos docentes e discentes sobre o Ensino Remoto	80
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
8.	REFERÊNCIAS.....	93

<i>APÊNDICES</i>	<i>102</i>
<i>ANEXOS</i>	<i>119</i>

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, China, surgiu o primeiro caso de uma doença chamada de COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que ocasiona infecção respiratória aguda grave. Inicialmente, acreditava-se tratar de um problema local, mas o aumento do número de casos rapidamente caracterizou a infecção como um surto, de modo que, no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização (OPAS, 2020). No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado em 25 de fevereiro de 2020.

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade (OPAS, 2020). Nesse cenário, instituíram-se as medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento a serem adotados. As fronteiras entre os países foram fechadas, as atividades comerciais, espaços de lazer, escolas e universidades foram suspensas.

As Organizações de Saúde orientaram como medida de prevenção, contra o novo Coronavírus, que se mantivesse distância mínima de um metro entre as pessoas em lugares públicos e de convívio social (BRASIL, 2020a).

Essa medida causou mudanças no cotidiano das pessoas e provocou alterações na economia dos países e nos aspectos sociais. Nesse contexto, observou-se o fechamento das instituições de ensino como uma das intervenções necessárias para redução do pico epidêmico; medida que exigiu uma reestruturação das práticas de ensino para que assim, atendessem às novas regras de caráter excepcional (ALI, 2020).

Logo no início da adoção das medidas preventivas contra o Coronavírus, o Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) publicou a portaria 343/2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus – COVID-19”, autorizando assim a substituição do ensino presencial por aulas que utilizassem meios e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), (BRASIL, 2020b).

Após essa autorização do MEC, as instituições educacionais adotaram o ensino remoto (ER) com o objetivo de manter as atividades educacionais durante o período de

isolamento social, sendo necessária a adaptação dos conteúdos e da forma de ensinar para atender as especificações deste novo formato.

O sistema educacional não estava preparado para uma mudança tão importante com pouco tempo para a adaptação. Surgiram inúmeros desafios tanto para as instituições quanto para os educadores e para os educandos. Por exemplo, as desigualdades de acesso às tecnologias, uma vez que, há pessoas que não possuem os equipamentos necessários (computador, *tablet* etc.) e conexão de internet. Ressalta-se também que várias instituições não possuíam o aparato tecnológico e formação dos profissionais no uso de TDICs (PALÚ *et al.*, 2020).

Além dos desafios inerentes às atividades de ensino, o período da pandemia ainda foi marcado pela politização e alinhamento com os discursos negacionistas do governo que minimizavam a gravidade da doença e que desconsideravam as recomendações científicas de controle da mesma (MOREL, 2022). Infelizmente, a estimativa de infectados pela doença, em dezembro de 2022, ultrapassou os 35 milhões de pessoas no país e contou-se, neste mesmo ano, mais de 690 mil mortos (BRASIL, 2022), tornando o momento ainda mais hostil para a implementação do ensino remoto na educação brasileira.

Observa-se que estes desafios impostos pela pandemia perpassaram por toda a educação brasileira que é organizada em dois níveis de ensino: educação básica e educação superior. A educação básica é composta por três etapas – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação superior, por sua vez, abrange os cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seus artigos 4º e 44º (BRASIL, 1996). A pós-graduação é composta pelos cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especializações).

A implementação do ensino remoto nos programas de pós-graduação *stricto sensu* enfrentou desafios, mas também apresentou benefícios como o da possibilidade de continuidade dos estudos naquele momento crítico de saúde pública. Neste sentido, observa-se a importância de realizar estudos sobre os reflexos deste novo formato de ensino, considerando que estas mudanças refletem no modo como os processos de ensino-aprendizagem ocorrem mesmo depois da pandemia.

Na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), os programas de pós-graduação iniciaram a adequação para o ensino remoto após a publicação da Resolução CONSEPE nº 06 de 01 de julho de 2020, a qual estabeleceu, em caráter excepcional, as diretrizes para a realização de atividades de ensino remoto, após a aprovação do novo

calendário acadêmico do ano de 2020 pelo Conselho de Pesquisa e Pós-graduação em 06 de julho do mesmo ano.

Diante desta conjuntura de incertezas e de necessidade de adequação das instituições de ensino ao formato remoto, é objetivo desta pesquisa de mestrado analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM. Como objetivos específicos, pretende-se: I) averiguar as diretrizes das instituições educacionais a respeito do Ensino em tempos de Pandemia; II) averiguar como a CAPES tratou os assuntos relacionados à pós-graduação e a pesquisa; III) descrever como ocorreu o retorno das atividades acadêmicas na pós-graduação da UFVJM; IV) analisar o cenário do ensino na Pós-graduação da UFVJM durante a Pandemia; V) compilar as plataformas adotadas na pós-graduação da UFVJM; VI) avaliar as dificuldades e benefícios do ER para a instituição, os discentes e docentes da pós-graduação.

A pesquisa é norteada pelas seguintes questões centrais: a) quais foram as diretrizes das instituições educacionais a respeito do Ensino Remoto (ER)? ; b) como as pesquisas de pós-graduação foram executadas durante o período de ensino remoto? ; c) como ocorreu adequação ao contexto do ensino remoto na UFVJM? ; d) a UFVJM promoveu ações para auxiliar a comunidade acadêmica neste novo contexto de ensino? ; e) quais foram as plataformas utilizadas para ministrar as disciplinas no período remoto? ; f) quais as percepções dos discentes e docentes da pós-graduação *stricto sensu* sobre o ensino remoto? e g) o Ensino Remoto garantiu apenas a continuidade das atividades acadêmicas?

Para tal, a pesquisa é realizada em quatro etapas, sendo a primeira uma pesquisa documental a partir do levantamento de dados sobre a implementação do ensino remoto nas páginas eletrônicas das instituições educacionais. Na segunda etapa, foram aplicados questionários aos docentes e aos discentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM com perguntas sobre o ensino remoto. A terceira etapa consistiu na análise dos dados obtidos a partir da pesquisa documental e dos questionários e a quarta etapa, na elaboração de um documento com os resultados obtidos nesta pesquisa, que será disponibilizado para a PRPPG/UFVJM e para os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM como forma de *feedback* e fonte documental.

Após a apresentação dos aspectos introdutórios no capítulo 1, o trabalho segue estruturado com um referencial, apresentado no capítulo dois e intitulado - *Ensino Remoto durante a Pandemia de Covid-19 no Brasil* - que compreende uma discussão sobre a história das

pandemias de forma geral, o impacto da pandemia na educação, as diferenças entre ensino remoto e Educação a Distância (EAD) e o ensino remoto na Pandemia da COVID-19.

No capítulo três intitulado - *A Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri* - foi realizado um levantamento de dados históricos sobre a instituição e um mapeamento descritivo dos seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

No capítulo quatro - *Percursos metodológicos da pesquisa* - estão dispostos os procedimentos metodológicos utilizados durante o estudo, contemplando: o delineamento da pesquisa, população, amostra, instrumentos de coleta, aspectos éticos da pesquisa, bem como tratamento e análise dos dados.

Na sequência, o capítulo cinco – *Diretrizes Institucionais para Implementação do Ensino Remoto na Pós-graduação stricto sensu da UFVJM* – é composto pelas seguintes seções: Atuação do Ministério da Educação na Implementação do Ensino Remoto na Pós-Graduação; Atuação da UFVJM na implementação do ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu*; Atuação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação na implementação do Ensino Remoto e Bolsas de estudos e prazos para conclusão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* durante a pandemia.

O capítulo seis – *Percepções dos Discentes e Docentes sobre o Ensino Remoto na Pós-graduação Stricto sensu da UFVJM* – contempla a explanação da análise quali-quantitativa dos questionários aplicados aos discentes e docentes e está composto pelas seções: Perfil dos sujeitos da pesquisa; Cenário do ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM; Realização das pesquisas durante a pandemia e Percepções dos docentes e discentes sobre o Ensino Remoto.

Por último, apresentamos as *Considerações Finais* sobre a implementação do ensino *remoto* na pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM como ferramenta para continuidade dos estudos em tempos pandêmicos, retomando os objetivos deste trabalho, a fim de responder às questões norteadoras da pesquisa.

2. ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

2.1. Impactos da Pandemia na Educação

As pandemias fazem parte da experiência humana. Convivemos com os agentes que causam doenças infecciosas (microrganismos como vírus, bactérias, fungos, parasitas etc.) durante toda a vida, por meio do contato com o ambiente, com os animais, com o lixo ou com a água contaminada.

Nos autos da história encontram-se registros de pandemias que assolaram multidões, como a Praga de Atenas em 430 a.C, a Peste Antonina a partir de 165 a.C, a Peste Negra que se estendeu de 1347 a 1353, a Gripe Espanhola em 1918 e 1919 dentre outras (REZENDE, 2009).

O isolamento social e o fechamento de instituições e comércios já foram providências adotadas pelas gerações passadas no enfrentamento de pandemias. Durante a Peste Negra, por exemplo, a cidade de Veneza adotou o conceito de quarentena, herdada do Velho Testamento da Bíblia, como tempo de isolamento para surtos de hanseníase na antiguidade.

Conforme Cordeiro e Ceccon, (2020), a quarentena objetiva reduzir a transmissão de doenças, principalmente causadas por via respiratória. No entanto, é uma prática que transcende a vantagem biológica e gera impactos na organização social e econômica dos países, limitando liberdades individuais e reduzindo a autonomia das pessoas.

Ainda conforme Cordeiro e Ceccon, (2020), durante a Gripe Espanhola, a quarentena foi implementada em diferentes países junto a outras medidas preventivas, como a impossibilidade de aglomerações e visitas, etiqueta respiratória, fechamento de locais públicos, como cinemas, clubes, teatros, igrejas e escolas, e restrições de viagens nacionais e internacionais.

Durante a pandemia de covid-19 em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a doença, e sua rápida taxa de transmissão e contaminação adotou-se também a quarentena como medida preventiva. Esta medida foi adotada desde o início do surto e as autoridades públicas locais chegaram a decretar bloqueio total (*lockdown*), com punições para estabelecimentos e indivíduos que não se adequassem às normativas (MALTA et.al., 2020).

A pandemia de covid-19 produziu e ainda produz repercussões não apenas de ordem biológica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história das epidemias.

Partindo-se da perspectiva teórica de que as enfermidades são fenômenos a um só tempo biológico e social, construído historicamente mediante complexos processos de negociação, disputas e produção de consensos, seus resultados tencionam todas as esferas da sociedade (FIOCRUZ, 2021).

Santos, (2021), realizou estudos sobre os impactos da gripe espanhola na cidade do Rio de Janeiro e as consequentes transformações que ocorreram na organização escolar devido a esta moléstia.

Conforme o autor supracitado, quando a gripe espanhola se espalhou, já se sabia que os ambientes nos quais as pessoas permaneciam próximas favoreciam o contágio e por isso as instituições escolares foram encaradas como lugares em que a dispersão da doença era favorecida, o que ocasionou o fechamento das escolas. Além do fechamento, decidiu-se por transformar estes espaços educacionais em postos de socorros e solicitou-se o protagonismo dos professores.

Ainda conforme Santos, (2021), tal empreendimento requisitou uma ação docente específica, pois, diversos professores atuaram na condução dos postos de socorros escolares, coordenando atividades de auxílio à população. Diante desse panorama, não houve a possibilidade de integralização e avaliação das disciplinas previstas no currículo. O autor constata em seu estudo que houve o adiamento dos exames finais em algumas instituições da cidade do Rio de Janeiro. Souza (2009) também constatou o fechamento de algumas instituições educacionais e adiamento de exames finais em Salvador (BA).

Para amenizar os problemas educacionais durante a ocorrência da pandemia de gripe espanhola no Brasil, o governo da época sancionou o Decreto nº 3.603¹, de 11 de dezembro de 1918, aprovando os estudantes do ensino superior, militares e até mesmo os do ensino médio, no fim de 1918, sem a necessidade dos exames avaliativos, conforme o Art. 1º:

“Art. 1º Ficam promovidos, independente de exames, ao anno ou série immediatamente superior áquelle em que se acharem matriculados nas escolas ou faculdades officiaes de quaisquer ministerios, nas escolas militares de mar e terra, na Escola Nacional de Bellas-Artes, no Instituto Nacional de Musica, no Instituto Benjamin Constant, no Collegio Pedro II e nos collegios militares e bem assim

¹Decreto nº 3.603 publicado em 11/12/1918, disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-3603-11-dezembro-1918-572586-publicacaooriginal-95783-pl.html>

nos estabelecimentos de ensino a esses equiparados ou já sujeitos a fiscalização e na Academia de Comercio desta Capital, os respectivos alumnos, considerando inexistentes quaesquer exames prestados de outubro em deante até esta data”. (DECRETO 3063/1918).

Embora seja necessário suspender as atividades presenciais diante de um surto de saúde pública, o fechamento das escolas acarreta altos custos sociais e econômicos para as pessoas. Seu impacto, porém, é particularmente grave para os mais vulneráveis e marginalizados, acentuando as disparidades já existentes nos sistemas educacionais e refletindo também em outros aspectos de suas vidas, incluindo: aprendizagem interrompida, má nutrição, confusão e estresse para professores, pais despreparados para a Educação a Distância em casa, desafios na criação, manutenção e melhoria do ensino a distância, lacunas no cuidado às crianças, altos custos econômicos, pressão não intencional nos sistemas de saúde, maior pressão sobre as escolas e sobre os sistemas educacionais que permanecem abertos, aumento das taxas de abandono escolar, maior exposição à violência e à exploração, isolamento social e desafios para mensurar e validar a aprendizagem (UNESCO, 2021).

Após 102 anos da ocorrência da gripe espanhola, o mundo foi acometido pela pandemia do “novo” coronavírus (Sars-CoV-2), que ficou conhecido como Covid-19. Neste tempo transcorrido, houve um expressivo desenvolvimento tecnológico, o que proporcionou uma resposta diferente no que diz respeito à educação durante o enfrentamento desta pandemia.

Os sistemas educacionais sentiram os efeitos da pandemia, de maneira diferenciada, com o fechamento presencial das unidades escolares, o qual atingiu 1,3 bilhões de estudantes da educação pré-primária à secundária em mais de 190 países, em abril de 2020 (UNESCO, 2020). Com o distanciamento social, os alunos ficaram impedidos de ir até a escola/universidade e o ensino remoto tornou-se uma solução para a continuidade dos estudos em todo o mundo.

2.2. Diferenças entre Ensino Remoto e Educação a Distância (EAD)

O ensino remoto pode ser confundido com a Educação a Distância por se tratar de modelos de ensino em que há a mediação pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Conforme Paiva Junior (2020, p. 62), “é consenso que o currículo, objetivos, metodologias, materiais pedagógicos e avaliação dos estudantes do ensino remoto e da educação a distância sejam diferentes”.

A Educação a Distância foi normatizada no Brasil no ano de 1996, quando foi criada pelo MEC a Secretaria de Educação à Distância (SEED) e foi assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. O Decreto Federal nº. 9.057/2017² apresenta o conceito de EaD abaixo:

[...] educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p. 01).

A EAD como modalidade educacional, se fundamenta no parágrafo 1º do Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a saber: “A Educação a Distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União (BRASIL, 1996, p. 50).

Preti (2009) explica que a EAD exige organização de apoio institucional e mediação pedagógica, uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos: “de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer ou designer educacional), do editor ao artista gráfico”. Para o autor supracitado, a EAD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica.

A estrutura organizativa da EAD é composta pelos subsistemas de concepção e produção de material didático, de sua distribuição, de direção da comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação e pelos pólos de apoio presencial (PRETI, 2009).

A Educação a Distância possui um modo de funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria. Esta abrange conteúdos, atividades e todo um *design* adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo do discente (BEHAR, 2020).

Cabe destacar também o público para o qual os cursos da Educação a Distância são preparados. Conforme Belloni (2006, p. 46): “A EAD visa prioritariamente às populações adultas que não têm possibilidades de frequentar uma instituição de ensino convencional, presencial e que têm pouco tempo disponível para dedicar aos estudos”

²Decreto Federal nº. 9.057/2017, publicado em 25/05/2017, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

Diante do exposto, não podemos considerar as aulas remotas uma modalidade de ensino, mas uma solução rápida e acessível para um momento tão específico como o vivido em uma pandemia. Esta solução foi utilizada enquanto durou a crise sanitária e em todos os níveis de ensino, da educação básica à superior, diferentemente da EAD, “que tem um modo de funcionamento próprio, com sua estrutura e metodologia pensados para garantir o ensino e educação a distância”, (COUTO, 2016).

Enquanto as aulas e atividades remotas são aplicadas pontualmente, basicamente com o ensino presencial sendo transmitido por meio da tecnologia, a EAD foi esboçada para oferecer atendimento, aplicar atividades, aulas e outras demandas em um ambiente de aprendizado, com apoio de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino (BEHAR, 2020).

Conforme Alcântara *et al* (2021), no ensino remoto emergencial “são utilizados recursos *on-line* de modo não planejado, desconsiderando aspectos importantes da realidade de estudantes e professores, bem como aspectos pedagógicos e tecnológicos envolvidos”

Além disso, a EAD oferece, ao estudante, flexibilidade nos horários, autonomia e o apoio de tutores cujas funções incluem, de acordo com Niskier, (2000), comentar, ajudar e supervisionar os trabalhos, além de fornecer *feedbacks*, corrigir avaliações, prestar informações atualizadas e intermediar o contato entre a instituição e os alunos.

Assim, é importante entender que esta mudança drástica causada pela pandemia, embora tenha exigido dos docentes o compromisso com um processo de planejamento, criação e adaptação dos planos de ensino, desenvolvimento de aulas e aplicação de estratégias pedagógicas *online*, não se trata de Educação a Distância, mas de Ensino Remoto Emergencial, foco desta pesquisa.

2.3.Desafios do Ensino Remoto na Pandemia de Covid-19 no Brasil

O ponto de partida para a implementação do ensino remoto no Brasil se deu em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343³, em que o Ministério da Educação se pronunciou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19.

³ Portaria 343/2021, publicada no Diário Oficial da União em 18/03/2020, disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

Em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação - CNE aprovou o Parecer Nº 05/2020⁴, determinando as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia da Covid 19, no que tange à ação educacional. O Parecer propôs, dentre outras medidas, a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia.

O mesmo parecer aponta que a possibilidade de longa duração da suspensão das atividades educacionais presenciais por conta da pandemia da COVID-19 pode acarretar em:

- Dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência;
- Comprometimento do calendário escolar,
- Retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares;
- Danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda; e
- Aumento da evasão escolar.

Desta forma, no período sem atividades presenciais tornou-se urgente uma saída que dirimisse os efeitos prejudiciais pedagógicos dos discentes e assim, o ensino remoto emergencial foi empregado.

Cada estado brasileiro utilizou estratégias diferentes para a implementação do ensino remoto. Por exemplo, em Minas Gerais, a Secretaria Estadual de Educação (SEE) elaborou o “Regime de Estudo não Presencial” para alunos das escolas estaduais mineiras, com base em três pilares: Plano de Estudos Tutorados (PETs), que é um módulo mensal disponibilizado para cada ano de escolaridade, contendo atividades de cada disciplina a serem realizadas semanalmente com a mediação do professor à distância; o programa de TV “Se Liga na Educação (disponibilizado como complemento e auxílio quanto à realização das tarefas do PET) e o aplicativo “Conexão Escola” (MINAS GERAIS, 2020).

No ensino superior, até meados de julho de 2020, conforme o portal de acompanhamento da Covid-19, do Ministério da Educação, 53 das 69 universidades federais estavam com a oferta das aulas de graduação interrompidas, dez delas estavam realizando

⁴ Parecer CNE nº 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 publicado em disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>.

atividades remotas e outras seis realizavam atividades parciais. A retomada do ensino de forma remota aconteceu a partir de agosto de 2020, por volta de 150 dias após a suspensão das aulas presenciais (MEC, 2021a).

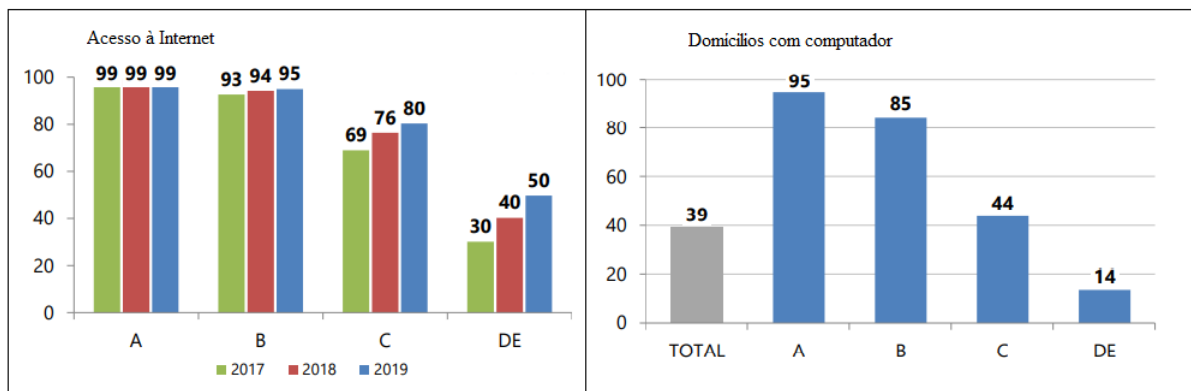
A expressão “ensino remoto” passou a ser comumente utilizada, quando os sistemas educacionais tiveram que migrar do ensino presencial para o formato *online*, em decorrência da pandemia, em que uma das principais medidas de prevenção da doença era o distanciamento social.

De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 08), o formato de transmissão da educação, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”. O autor acrescenta que no ensino remoto, o ensino presencial (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é adaptado para os ambientes digitais, em rede.

Conforme Hodges *et al.* (2020), o objetivo do ensino remoto não é estruturar um sistema educacional potente, mas ofertar o acesso transitório a conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise.

No Brasil, o ensino remoto mediado por plataformas tecnológicas foi largamente incentivado pelo governo, mas esse processo, desencadeado em meio a uma pandemia, descortinou as diferentes realidades em que vivem os estudantes brasileiros e de que modo essas realidades afetam a educação.

Dados da pesquisa TIC Domicílios de 2019, apontaram que 20 milhões de domicílios brasileiros não possuíam internet (28% da quantidade total) naquele ano. Ao observarmos o Gráfico 1 percebemos que as desigualdades são expressivas: enquanto nas classes econômicas A e B a presença da internet se aproximava dos 100% em 2019, nas classes D e E, o acesso não ultrapassava os 50%. Em relação à posse de equipamentos, as desigualdades também eram grandes: enquanto nas classes A e B, a posse de computador era um item frequente (95 e 85%, respectivamente), apenas 14% dos domicílios das classes D e E possuíam este equipamento (CETIC.BR, 2020). Estes dados não deixam dúvidas sobre quais parcelas da sociedade brasileira têm condições de acompanhar as atividades pedagógicas digitais.

Gráfico 1: Acesso à internet e Domicílios com computador por classes

Fonte: CETIC.BR, 2020. Adaptado

Estas desigualdades já eram evidentes no Brasil, devido à pandemia e a mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a diferença de acesso acarretou prejuízos à aprendizagem.

Conforme os dados da Rede de Pesquisa Solidária (2020), entre março e julho de 2020, mais de oito milhões de crianças, da faixa etária de 6 a 14 anos, ficaram sem atividades escolares para fazer em casa. No mês de julho, cerca de 30% das crianças mais pobres ficaram sem qualquer atividade escolar, enquanto apenas 4% das crianças mais ricas passaram por esta situação. O relatório conclui: “(...) Milhões de crianças ficaram em casa sem atividades escolares e os mais pobres perderam até 50 dias letivos de aula” (REDE DE PESQUISA SOLIDÁRIA, 2020).

Ressalta-se que as desigualdades digitais refletem as desigualdades sociais mais amplas, pois aquelas apresentam forte correlação com critérios de renda além de marcadores sociais como raça, gênero e idade. A escassez na estrutura básica social foi colocada em evidência na pandemia, com o rompimento do contrato educacional que instituem direitos e deveres de todos os envolvidos com a educação (MACEDO, 2021).

Além da desigualdade de acesso evidenciada no ensino remoto para continuidade das atividades educacionais, deve ser considerada a realidade daqueles estudantes que têm alguma responsabilidade doméstica e aqueles que precisam trabalhar na idade escolar. Muitos estudantes brasileiros também tiveram familiares doentes, que perderam o emprego ou que faleceu em virtude da pandemia. Além disso, um número considerável de alunos está enfrentando problemas graves de alimentação, pois, para muitos, a merenda escolar é a única refeição diária. Este público não tem garantia das condições mínimas de segurança alimentar e de saúde física e

mental, sem as quais, viver se torna uma tarefa muito difícil, e estudar é praticamente impossível (MAGALHÃES, 2021).

Afora todos os pontos até então aludidos, é válido observar que no caso da educação básica, os responsáveis (pais e cuidadores) não possuem, na sua maioria, o preparo adequado para educar as crianças em casa, no que dizem respeito à didática, conhecimentos e habilidades para o acompanhamento no ensino remoto.

Deste modo, a situação vivida na pandemia é um grande paradoxo: por um lado, o ensino remoto mediado pelas tecnologias aparenta ser a melhor medida para substituir as aulas presenciais, mas por outro lado, pode evidenciar e aumentar ainda mais as desigualdades na educação, em um cenário em que a continuidade do aprendizado é garantida para uns e negada a outros.

Sobre os docentes há de se considerar que eles foram muito fragilizados psicologicamente em decorrência da falta de preparo no uso das TDICs nas suas funções de ensino junto à iminente necessidade de uso destas em uma situação crítica como a vivida em uma pandemia (POTT, 2020).

Acrescenta-se à situação supracitada, a falta de equipamentos adequados, Barbosa et al (2020) observaram em pesquisa junto a professores universitários que 79% dos docentes não receberam nenhum suporte financeiro das instituições em que atuam para adquirir o equipamento necessário para a oferta das aulas remotas. Além do exposto percebeu-se ainda a falta de normas para o teletrabalho conforme atestado por Zaidan e Galvão:

Ainda sobre a docência é necessário ressaltar que: Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

Conforme a Nota Informativa 4.2 da Unesco (2020), para que o ensino remoto seja eficaz, é necessária uma preparação adequada dos professores e uma forte liderança e coordenação no âmbito escolar. A aprendizagem no contexto de uma pandemia implica focalizar valores e responder às necessidades sociais e emocionais dos estudantes. A crise sanitária exige uma maior cooperação intersetorial entre educação, saúde, economia e outros setores, sob um ponto de vista integralizador e inclusivo.

Conforme Castioni *et al.*, (2021), as universidades públicas brasileiras enfrentaram dois dilemas com o ensino remoto, em primeiro lugar, a rejeição histórica da modalidade a

distância, acarretando em pouca adesão nestas universidades e na associação negativa à oferta massiva desta modalidade de ensino no setor privado.

Conforme Arruda, 2018, o pouco desenvolvimento institucional da EaD nas universidades públicas se deve à distinção da EaD sob a ótica metodológica, didática e tecnológica, pois ela apresenta singularidades nesse campo em relação à educação presencial e estas singularidades constroem parâmetros tão diferentes que acabam por caracterizar a EaD como uma modalidade marginal, uma vez que ela precisa ter a maioria dos percursos distintos. Ainda segundo Arruda (2018, p. 824) o conceito de EAD pública desatrelada da educação presencial potencializa os seguintes problemas de institucionalização da modalidade nas instituições públicas de ensino superior:

(a) As ações de EaD são ainda restritas a setores, geralmente sob a responsabilidade dos coordenadores do sistema UAB nas respectivas instituições. Isso significa que as iniciativas em EaD dificilmente ultrapassam a indução feita pela CAPES ou outros gestores de programas, contribuindo para as assimetrias nas formas como cursos presenciais e a distância são ofertados nas universidades públicas.

(b) A formação a distância é lacunar no que diz respeito às possibilidades de imersão na pesquisa e na extensão;

(c) Ausência de mobilidade de alunos intermodalidades, ou seja, a possibilidade de alunos migrarem entre cursos presenciais e a distância, ou realizarem aproveitamento curricular por meio da realização de disciplinas em modalidade diferente da qual está matriculado.

(d) Fragilidade nas regulamentações internas das universidades, tais como normas acadêmicas, reconhecimento de encargos de professores, reconhecimento institucional dos cursos à distância e equivalência de participação nas tomadas de decisões cotidianas.

Kochhann (2021) apud Santos (2021) acrescenta nesta reflexão, que os motivos para a rejeição das instituições públicas à EAD, se deve a uma visão de que a EaD tem o propósito de substituir o ensino presencial e precarizar a profissão docente. Para completar, ainda há a dificuldade de investimento financeiro em tecnologias de suporte da EaD.

O segundo dilema vivido pelas universidades públicas na pandemia foi a noção precária que estas tinham sobre as condições sociais de seus alunos, associado à dificuldade de fazer com eles contato individual. Tal situação exigiu que esforços fossem realizados durante meses para a implementação do ensino remoto, desde capacitações de docentes e técnicos, pesquisas sobre uso das tecnologias e acesso à internet, até lançamentos de editais e outros processos administrativos para compra de pacotes de dados e doação aos estudantes.

Cabe mencionar que as Universidades vinham sofrendo os impactos da Emenda Constitucional (EC) nº 95/2016⁵ na qual teve entre vários objetivos o de congelar por vinte exercícios financeiros os gastos primários (saúde, educação, salários etc.). Segundo a EC, os gastos primários seriam atualizados pela inflação do ano anterior, não podendo ultrapassar o limite estabelecido, caso contrário sofreria sanção. Este tipo de “congelamento” no orçamento das universidades além de influir na qualidade do ensino, dificultou a resposta imediata no momento de crise, uma vez que limitam: a implementação de ações de assistência estudantil aos discentes mais vulneráveis, as inovações tecnológicas e a formação de pessoal.

Estes impactos financeiros supracitados são extremamente relevantes para a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha devido à sua localização em uma região com baixos indicadores sociais. Muitos discentes desta instituição não possuem as condições mínimas para arcar com os estudos, principalmente de forma remota, pois além das dificuldades econômicas, moram em lugares de difícil acesso à internet.

No entanto, após quatro meses de suspensão das aulas, em 05 de agosto de 2020, através da Resolução CONSEPE nº 9, ficou autorizado a oferta de atividades não presenciais com utilização de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais nos cursos de graduação da UFVJM. Já a pós-graduação *stricto sensu* desta mesma universidade iniciou a adequação para o ensino remoto após a publicação da Resolução CONSEPE nº06 de 01 de julho de 2020, que estabeleceu, em caráter excepcional, as diretrizes para a realização de atividades de ensino mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Desta forma, verificou-se que o ensino remoto foi adotado como medida temporária para garantir a continuidade das atividades educacionais em todos os níveis de ensino no Brasil, dentre estes os cursos de pós-graduação da UFVJM, conforme descrito no capítulo 5 intitulado “*Atuação das instituições educacionais na implementação do ensino remoto na pós-graduação stricto sensu da UFVJM*”, em que são apresentados os resultados da pesquisa documental sobre a implementação do ensino remoto nesta instituição.

No próximo capítulo será apresentado um referencial histórico sobre a UFVJM e os seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, visando apresentar o contexto institucional de implementação do ensino remoto.

⁵ Emenda Constitucional 95/2016, publicada Diário Oficial da União em 15/12/2016, disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm

3. A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES JEQUITINHONHA E MUCURI

3.1.A Instituição

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é uma autarquia, pessoa jurídica do direito público, mantida pela União, com sede na cidade de Diamantina – MG, localizada na região nordeste de Minas Gerais e constitui-se como universidade multicampi, com ênfase de atuação nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

A história da UFVJM teve início em 1953 quando Juscelino Kubitschek de Oliveira fundou a Faculdade de Odontologia de Diamantina, esta foi transformada em Faculdade Federal de Odontologia (FAFEOD) em 1960, com o propósito de atender às necessidades do Vale do Jequitinhonha. Em 2002, passou a ser Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), pautada na busca pela excelência em ensino e apoio à comunidade regional, agregando a oferta dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, com duas unidades acadêmicas: a Faculdade de Ciências da Saúde e a Faculdade de Ciências Agrárias.

Em setembro de 2005, foi publicada no diário oficial da união a Lei 11.173 que transformava a FAFEID em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, uma instituição pública de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Esta mudança gerou ampliação no número de vagas anuais e novos cursos foram implementados com base nas necessidades e vocações regionais. Ao campus de Diamantina somaram-se os campi de Teófilo Otoni, fundado em 2006 e Unaí e Janaúba fundados no ano de 2014, abrangendo as mesorregiões do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Noroeste e Norte de Minas Gerais.

Esta localização permitiu disseminar o conhecimento por meio do acesso à educação superior, gratuita e de qualidade a uma população historicamente esquecida. Trata-se de uma área com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), na categoria Educação, considerado baixo e na categoria Renda considerado médio, na qual a população adulta possui baixa escolarização e cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) está em 3,6 pontos (UFVJM, 2019).

O Decreto 6.096, de 24/04/2007, instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O programa tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas tais como: aumento de vagas nos cursos de

graduação, ampliação da oferta de cursos noturnos, promoção de inovações pedagógicas e combate à evasão, para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior (BRASIL, 2010).

Com o programa Reuni, no ano de 2009, na UFVJM, iniciaram os cursos de Bacharelados Interdisciplinares como forma de atender à exigência de uma maior flexibilização do ensino superior. São eles: Bacharelado em Ciência e Tecnologia e o Bacharelado em Humanidades.

O Bacharelado em Humanidades tinha duração de três anos, após a conclusão deste curso o estudante optava por um dos seguintes cursos, dentro do número de vagas oferecidas: Turismo (Bacharelado), Letras/Espanhol, Letras/inglês, Geografia, História ou Pedagogia (Licenciaturas)⁶. O Bacharelado em Ciência da Tecnologia, com transição para os cursos de: Engenharia de Alimentos, Química ou Mecânica (Campus de Diamantina) ou Engenharia Civil, Hídrica ou Produção (Campus de Teófilo Otoni). O ingresso aos cursos através dos Bacharelados Interdisciplinares garante uma nova formação superior, em aproximadamente dois anos, sem a necessidade de novo ingresso na Universidade (UFVJM, 2012).

A adesão ao Reuni proporcionou à UFVJM melhorias expressivas em infraestrutura, a adoção de novas medidas de gestão pedagógico-administrativas e a contratação de significativo número de professores e técnico-administrativos. Consequentemente, aumentou o número de cursos de graduação agrupados em quatro *campi* e encadeou o crescimento e desenvolvimento das atividades de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* (UFVJM, 2016).

A UFVJM oferece, em 2021, 46 (quarenta e seis) cursos de graduação presenciais e 31(trinta e um) de pós-graduação, possui 19 (dezenove) polos de Educação a Distância, onde são ofertados 5 (cinco) cursos de graduação e 6 (seis) de pós-graduação (UFVJM, 2021a; UFVJM, 2021b).

A missão da UFVJM é produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino à pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional e a visão é estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, reconhecida e respeitada pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para

⁶Em 2018, as Licenciaturas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) passaram a ter também ingresso direto.

o desenvolvimento nacional, em especial dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM, 2021c).

3.2.Os Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFVJM

A pós-graduação da UFVJM foi formalmente implantada em 1994, quando a instituição era denominada Faculdade Federal de Odontologia (FAFEOD) com o curso de Mestrado em Estomatologia. Este curso funcionou até 2001, titulando vários profissionais, muitos dos quais eram servidores da Instituição. Devido à exigência da CAPES de que o corpo docente fosse formado por titulados da própria instituição e a falta de recursos para tal, tornou-se inevitável a interrupção da oferta de vagas neste curso (BATISTA, 2016).

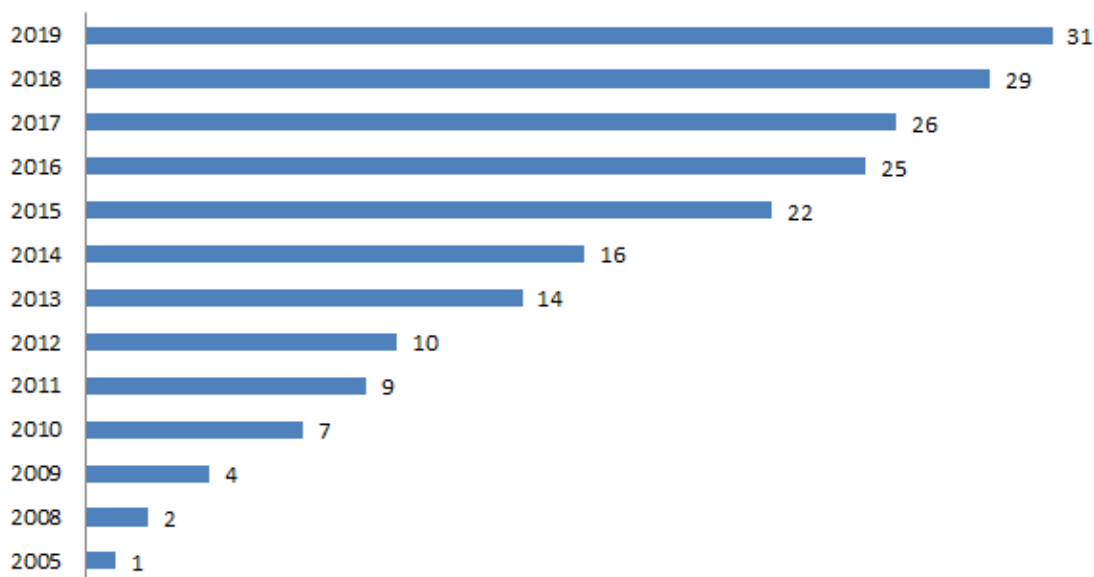
A consolidação dos cursos de pós-graduação da UFVJM aconteceu em 2005, ano da transformação da FAFEID em UFVJM, quando foi recomendado pela CAPES o primeiro programa acadêmico de pós-graduação *stricto sensu* da instituição, o Mestrado em Produção Vegetal, com o corpo docente das ciências agrárias, pesquisadores, mestres e doutores.

O Laboratório Integrado de Pesquisas do Vale do Jequitinhonha (LABVALE) com infraestrutura e equipamentos multiusuários para pesquisa foi inaugurado em 2006, constituindo um marco inicial da construção do parque analítico da UFVJM ((UFVJM, (2019?)).

Em 2008 entrou em funcionamento o segundo programa acadêmico de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado em Zootecnia, seguido dos Mestrados em Química e Ciências Fisiológicas (Multicêntrico) em 2009 e Ciência Florestal e Odontologia em 2010.

No ano de 2010 também entraram em funcionamento: o primeiro curso de doutorado em Ciências Fisiológicas (Multicêntrico) e o primeiro curso de mestrado profissional *stricto sensu*, em Saúde, Sociedade e Ambiente.

Observa-se que a pós-graduação *stricto sensu* na UFVJM experimentou um crescimento acelerado, passando de quatro cursos de mestrado em 2009, para vinte e quatro programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo oito cursos de Doutorado, quinze cursos de Mestrado Acadêmico e oito cursos de Mestrado Profissional, totalizando uma oferta de trinta e um cursos no ano de 2019, conforme o Gráfico 2 e Quadro 1:

Gráfico 2: Crescimento acumulativo da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM

Fonte: PLATAFORMA SUCUPIRA, (2021). Adaptado

Quadro 1: Ano de criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM

Ano	Cursos
2005	Mestrado em Produção Vegetal
2008	Mestrado em Zootecnia
2009	Programa Multicêntrico em Ciências Fisiológica- Mestrado Mestrado em Química Mestrado Ciências Florestal
2010	Mestrado em Odontologia Programa Multicêntrico em Ciências Fisiológicas - Doutorado
2011	Mestrado em Ensino em Saúde Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente
2012	Mestrado em Ciências Farmacêuticas Mestrado em Ciências Humanas
2013	Mestrado em Educação Mestrado em Biocombustíveis Doutorado em Biocombustíveis
2014	Mestrado em Tecnologia, Ambiente e Sociedade Programa Multicêntrico em Química - Doutorado Doutorado em Produção Vegetal Doutorado em Ciência Florestal
2015	Doutorado em Odontologia Mestrado Profissional em Matemática Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional

	Mestrado em Biologia Animal
	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos
2016	Mestrado em Estudos Rurais Mestrado em Administração Pública
2017	Mestrado em Geologia
	Mestrado em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia
2018	Mestrado em Ciências da Nutrição Doutorado em Química
2019	Mestrado em Ciências da Saúde Doutorado em Ciências da Saúde

Fonte: PLATAFORMA SUCUPIRA, 2021. Adaptado

No panorama apresentado no Quadro 1, destaca-se o Programa de Biocombustíveis (mestrado acadêmico e doutorado), iniciado em 2013 e realizado em associação com a Universidade Federal de Uberlândia. Este foi o primeiro curso de doutorado em Biocombustíveis a entrar em funcionamento no Brasil.

O campus do Mucuri, situado em Teófilo Otoni, conquistou seu primeiro programa de pós-graduação em 2014, o mestrado profissional em Tecnologia, Ambiente e Sociedade.

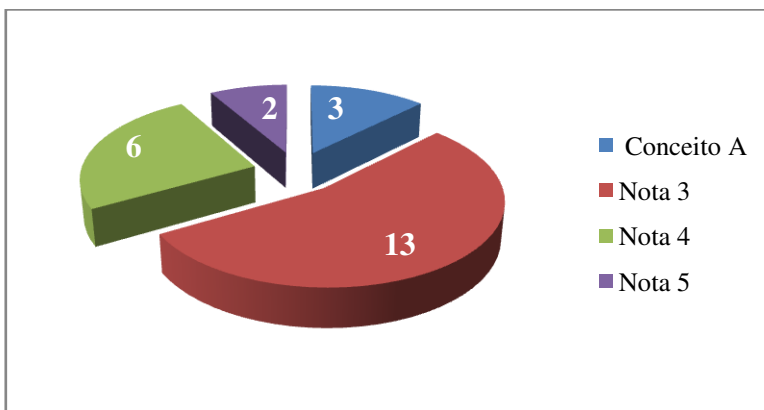
Dos programas apresentados no Quadro 1 apenas os três últimos iniciados a partir de 2018, passaram, no ano de 2021, pela primeira avaliação periódica da CAPES. Esta avaliação objetiva certificar a qualidade da pós-graduação brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa) e identificar as assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional. Os resultados desta avaliação fundamentam a deliberação do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) sobre quais cursos obterão a renovação de reconhecimento para a continuidade de funcionamento no período subsequente (MEC, 2021b).

Os resultados da avaliação periódica de programas de pós-graduação são expressos em notas, numa escala de 1 a 7, sendo que na escala do mestrado, a nota máxima é 5, já para o doutorado, a maior nota é 7.

Quando os cursos novos são vinculados a programas existentes eles permanecem com a mesma nota do programa nas avaliações de autorização de funcionamento da CAPES, aos demais programas é atribuída uma qualificação: aprovado ou não aprovado, o qual chamamos de conceito A. O novo curso só receberá uma nota após sua primeira avaliação periódica (Avaliação Quadrienal) (MEC, 2020).

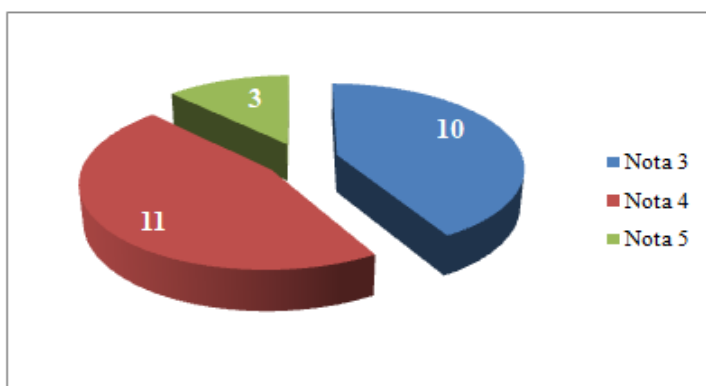
A nota mínima na avaliação dos programas é 3. Conforme se pode observar no Gráfico abaixo, a UFVJM possuía quatro cursos novos em 2021, e destes, dois conseguiram avançar para a nota 4 em suas primeiras avaliações.

Gráfico 3: Notas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM em 2021



O gráfico 4, mostra a distribuição das notas dos cursos da UFVJM no ano de 2022, sendo que do total de 24 programas, 11 deles estão com nota 4. Cabe ressaltar que mesmo diante das limitações e dificuldades da pandemia, nove programas conseguiram subir as notas nas avaliações da CAPES na Quadrienal 2017/2020.⁷

Gráfico 4: Notas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM- Após resultado da Avaliação Quadrienal 2017/2020



Fonte: PRPPG, 2022. Adaptado

⁷Programas que mudaram do conceito A para nota 3: Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia e Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição

Programas que subiram da nota 3 para 4: Programa de Pós-graduação em Biocombustíveis; Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde; Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas; Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde; Programa de Pós-graduação em Estudos Rurais e Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional

Programa que subiu da nota 4 para 5: Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas

Os programas de pós-graduação da UFVJM contemplam as modalidades: acadêmica e profissional de variadas áreas do conhecimento.

Os mestrados e doutorados acadêmicos são voltados para o ensino e pesquisa, em princípio é indicado para os profissionais que queiram lecionar e crescer no meio acadêmico como pesquisador e professor (GERMANO, 2019).

Conforme definição da CAPES (MEC, 2014), o Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade voltada para a capacitação de profissionais, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.

A UFVJM possui, em 2022, 8 (oito) cursos de mestrado profissional e 23 (vinte e três) cursos de modalidade acadêmica (mestrados e doutorados). Do total de 49 (quarenta e nove) áreas de avaliação definidas pela CAPES, são ofertadas 19 (dezenove) áreas na UFVJM, conforme demonstrado no Quadro 2. Estas áreas de avaliação, por sua vez, agrupam áreas básicas (ou áreas do conhecimento)⁸.

Quadro 2: Modalidades e Áreas de Avaliação dos Cursos de Pós-graduação da UFVJM

Programa	Modalidade	Área de Avaliação - CAPES
Administração Pública	MP	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
Biocombustíveis	M e D	BIOTECNOLOGIA
Biologia Animal	M	BIODIVERSIDADE
Ciência e Tecnologia de Alimentos	M	CIÊNCIA DE ALIMENTOS
Ciência Florestal	M e D	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I
Ciências da Nutrição	M	NUTRIÇÃO
Ciências Farmacêuticas	M	FARMÁCIA
Ciências Humanas	MP	INTERDISCIPLINAR
Ciências da Saúde	M e D	MEDICINA I
Educação	MP	EDUCAÇÃO

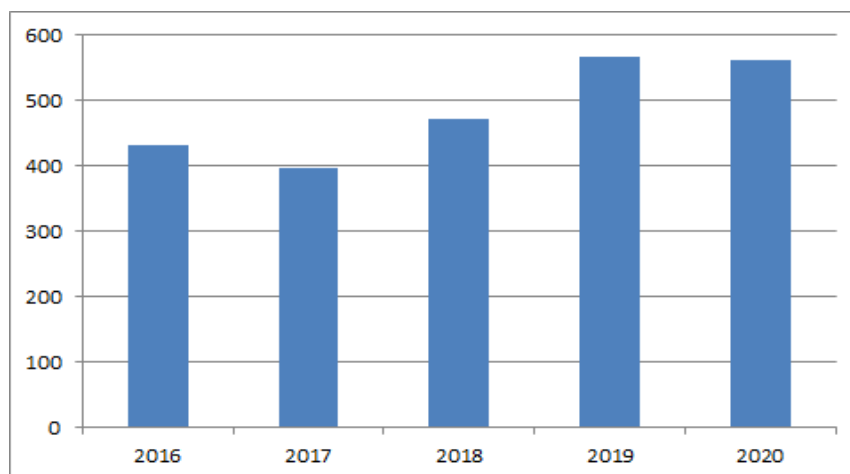
⁸ Essas áreas são ainda agrupadas em dois níveis, sendo o primeiro nível formado por três colégios (Colégio de Ciências da Vida, Colégio de Humanidades e Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar) e o segundo nível formado por nove grandes áreas (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar) (CAPES, 2014).

Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia	MP	ENSINO
Ensino em Saúde	MP	SAÚDE COLETIVA
Estudos Rurais	M	INTERDISCIPLINAR
Geologia	M	GEOCIÊNCIAS
Matemática	MP	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	M e D	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II
Multicêntrico em Química de Minas Gerais	D	QUÍMICA
Odontologia	M e D	ODONTOLOGIA
Produção Vegetal	M e D	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I
Química	M e D	QUÍMICA
Reabilitação e Desempenho Funcional	M	EDUCAÇÃO FÍSICA
Saúde, Sociedade e Ambiente	MP	INTERDISCIPLINAR
Tecnologia, Ambiente e Sociedade	MP	INTERDISCIPLINAR
Zootecnia	M	ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS

Fonte: PLATAFORMA SUCUPIRA, 2021. Adaptado

Conforme o art. 44, III, da Lei nº 9.394/1996, que define as diretrizes e bases da educação nacional, o ingresso de discentes nos programas de pós-graduação *stricto sensu* deve ser realizado mediante processo seletivo. A análise do Gráfico 5, permite perceber que a pós-graduação da UFVJM, vem apresentando um crescimento na oferta de vagas pela inserção de novos cursos e também pelo aumento das vagas dentro de cursos já existentes.

Gráfico 5: Vagas dos Editais de Pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM (2016 -2020)



PRPPG, 2021a. Adaptado.

Após consulta, aos editais de seleção do ano de 2019, verificou-se que todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM realizavam as etapas seletivas de forma presencial, ou seja, com exceção dos programas de pós-graduação em Educação e Odontologia que optaram por permanecer com as etapas seletivas presenciais e por este motivo não realizaram seleção em 2020, todos os demais cursos adaptaram seus processos seletivos para o formato online durante a pandemia.

Conforme dados colhidos junto à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, os programas multicêntricos em Ciências Fisiológicas e Química de Minas Gerais passaram a não realizar processos seletivos a partir de 2020 devido à inserção de novos cursos com áreas de concentração que contemplam o mesmo público.

Quadro 3: Oferta de Vagas na Pós-graduação da UFVJM em 2020

Programa	Processo Seletivo	Total de Vagas Ofertadas em 2020
Administração Pública	Anual	15
Biocombustíveis	Semestral	23
Biologia Animal	Anual	15
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Semestral	25
Ciência Florestal	Semestral	33
Ciências da Nutrição	Anual	15
Ciências Farmacêuticas	Semestral	32
Ciências Humanas	Anual	30
Ciências da Saúde	Anual	29
Educação	Anual	***
Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia	Anual	20
Ensino em Saúde	Anual	20
Estudos Rurais	Anual	20
Geologia	Semestral	30
Matemática		***
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Semestral	11
Multicêntrico em Química de Minas Gerais		***
Odontologia	Anual	***
Produção Vegetal	Semestral	66
Química	Semestral	46
Reabilitação e Desempenho Funcional	Semestral	33
Saúde, Sociedade e Ambiente	Anual	21
Tecnologia, Ambiente e Sociedade	Anual	24

Zootecnia	Semestral	53
Total		561

*** Programa de Pós-graduação que não lançou Edital de seleção em 2020
 Fonte: UFVJM, 2021d. Adaptado

Conforme a Portaria CAPES nº 81 de 03 de junho de 2016, o corpo docente da pós-graduação brasileira é composto por três categorias de docentes: docente permanente, constituindo o núcleo principal de docentes do programa e com vínculo funcional-administrativo com a instituição; docentes e pesquisadores visitantes que possuem vínculo funcional-administrativo com outras instituições e são liberados de suas atividades na instituição de origem por meio de um acordo formal; e docentes colaboradores que são membros do corpo docente que não se enquadram como docente permanente ou como visitante, mas que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação de estudantes, independentemente de ter vínculo com a instituição, por exemplo: bolsistas de pós-doutoramento (BRASIL, 2016).

No Quadro 4, identificamos a quantidade de docentes vinculados no ano de 2021 aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM. Estes dados contêm docentes que participam de mais de um programa de pós-graduação. Excluídas estas repetições, o corpo docente da pós-graduação *stricto sensu* é constituído por 373 professores. Neste quadro também é apresentado o número de alunos matriculados no sistema acadêmico no segundo semestre de 2021. Observa-se que este número pode sofrer oscilações entre os semestres letivos, em decorrência da periodicidade da abertura de Editais.

Quadro 4: Número de Docentes e Alunos da pós-graduação na UFVJM em 2021/1.

Programa	*Docentes	Discentes matriculados
Administração Pública	16	20
Biocombustíveis	14	29
Biologia Animal	11	18
Ciência e Tecnologia de Alimentos	12	24
Ciência Florestal	12	44
Ciências da Nutrição	15	35
Ciências Farmacêuticas	17	16
Ciências Humanas	26	80
Ciências da Saúde	23	56

Educação	34	62
Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia	18	45
Ensino em Saúde	15	31
Estudos Rurais	15	45
Geologia	12	34
Matemática	9	23
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	16	20
Multicêntrico em Química de Minas Gerais	7	10
Odontologia	21	44
Produção Vegetal	18	94
Química	15	38
Reabilitação e Desempenho Funcional	16	53
Saúde, Sociedade e Ambiente	27	51
Tecnologia, Ambiente e Sociedade	33	76
Zootecnia	20	37
Total	422	992

*Obs. Há colaboradores de outras IES inclusos e docentes que participam de mais de um PPG
 Fonte: UFVJM, 2021e. Adaptado.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM são ministrados nas cidades de Diamantina e Teófilo Otoni, sob a gerência da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), que tem como missão promover a pesquisa científica e gerenciar o ensino de pós-graduação da UFVJM, estabelecendo um patamar de qualidade, inserção regional e internacionalização (UFVJM, 2021f).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFVJM (PDI) de 2017 a 2021:

Os cursos de pós-graduação estão focados em contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e global por meio da produção de conhecimento científico e de inovações tecnológicas, estando sintonizados com as demandas das regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais (UFVJM, 2016, p. 98).

A pós-graduação da UFVJM está situada numa região carente do estado de Minas Gerais e possui um relevante papel no desenvolvimento desta região com a oferta de cursos de diferentes áreas do conhecimento, possui infraestrutura para uso multidisciplinar no suporte para

a pesquisa e inovação e equipamentos multiusuários disponibilizados ao público acadêmico em sete laboratórios.

Os laboratórios da pós-graduação da UFVJM são:

- 1) LABVALE- Laboratório Integrado de Pesquisas do Vale do Jequitinhonha (construído em 2006, contribuiu significativamente para a recomendação em 2008, pela CAPES, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Química da UFVJM, fornece suporte para pesquisas ligadas a outros programas de Pós-Graduação e para projetos que demandem a utilização dos equipamentos instalados;
- 2) Multifar - Laboratório Multiusuário do Departamento de Farmácia;
- 3) Multiflor - Centro Multiusuário de pesquisa em Ciência Florestal,
- 4) CIPq - Centro Integrado de Pesquisa e Pós-graduação (laboratórios multiusuários de pesquisas básicas e aplicadas na área da saúde),
- 5) NIPE - Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão do Campus Mucuri (composto pela associação de grupos de estudo, pesquisa e extensão constituídos por docentes, técnicos administrativos, estudantes e colaboradores externos, além de um setor administrativo);
- 6) LIPEMVALE - Laboratório Integrado de Pesquisas Multiusuário dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (suporte para pesquisas acadêmicas: dissertações de mestrado, teses de doutorado e projetos isolados);
- 7) LPP-Jequi - Laboratório de Pesquisas e Pós-Graduação para o Vale do Jequitinhonha (laboratórios de pesquisas básicas e aplicadas na área de Química, Física e Ciências Biológicas), (UFVJM, 2021g).

Diante do exposto, nota-se a relevância da pós-graduação da UFVJM para a região onde está inserida e como estes programas encontram-se em desenvolvimento no campo científico.

Mesmo durante a pandemia de Covid-19, a pós-graduação da UFVJM continuou em atividade, adotando como alternativa para a continuidade das atividades acadêmicas, o ensino remoto, como outras instituições do Brasil e do mundo.

A seguir, serão apresentados os percursos metodológicos desta pesquisa com o objetivo de fazer uma análise da implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

4. PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

4.1. Delineamento do Estudo

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa de natureza básica com objetivos descritivos. A análise quantitativa, de acordo com Chizzotti, “pressupõe um mundo constituído por leis invariáveis, que podem ser verificadas e previstas” (CHIZZOTTI, 2014, p.79). Neste sentido, Marconi e Lakatos destacam que esta abordagem: “vale de instrumentos pré-determinados, dados, números, número considerável de casos, envolve análise estatística, descrição de tendências, comparação de grupos, relação entre variáveis, comparação de resultados e o relatório de resultados é mais objetivo” (MARCONI e LAKATOS, 2017, p. 295).

Prodanov e Freitas, (2013 p. 70), fazem a reflexão sobre a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito e pondera que este vínculo não pode ser traduzido em números. Para estes autores, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Flick (2009) acrescenta que a pesquisa qualitativa evidencia uma variedade de perspectivas dos envolvidos sobre o objeto, partindo dos significados sociais e subjetivos a eles relacionados.

Minayo (2003) pondera que não há dicotomia entre a pesquisa qualitativa e quantitativa, mas sim uma interação dinâmica, em que uma complementa a outra.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi realizada em quatro etapas: 1) pesquisa documental; 2) coleta de dados junto aos docentes e discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM; 3) análise dos dados e 4) elaboração de um documento sobre o tema e os resultados encontrados na pesquisa.

A pesquisa documental foi realizada a partir do levantamento de dados sobre a implementação do ensino remoto nas páginas eletrônicas das instituições educacionais (APÊNDICE A). Conforme Gil (2002, p. 44), a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados junto aos docentes e discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM foi realizada a partir da aplicação de questionários (APÊNDICE B e C). Devido ao isolamento social adotado durante a pandemia, os questionários foram enviados por e-mail a cada

um dos contatos dos discentes e docentes. Os e-mails dos participantes foram obtidos por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG da UFVJM (APÊNDICE D).

Este e-mail continha a apresentação da pesquisa, o convite para participação e explicava que o *link* disponibilizado nele dava acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICES E e F) que, após assinado afirmando o aceite em participar na pesquisa, daria acesso às questões dos questionários. Também foi informado no e-mail que a retirada do consentimento poderia ser realizada a qualquer momento, sem nenhum prejuízo e que seria assegurado o anonimato na divulgação dos resultados da pesquisa.

A terceira etapa, análise dos dados, foi realizada com metodologia descritiva, a qual tem por objetivo descrever sistematicamente, fatores e características presentes em determinada população ou área de interesse (GRESSLER, 2004).

A quarta e última etapa deste projeto foi a preparação de um documento elaborado a partir da pesquisa documental e dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários. Este documento será disponibilizado à PRPPG/UFVJM e aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM como forma de *feedback* e fonte documental.

4.2. População e Amostra

A população investigada é composta pelos docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM e pelos discentes matriculados nestes programas, no marco temporal do segundo semestre acadêmico do ano de 2021, especificamente no mês de outubro.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM continham 373 (trezentos e setenta e três) docentes vinculados e 992 (novecentos e noventa e dois) discentes matriculados em outubro de 2021, todos estes receberam o questionário, sem distinção de sexo, etnia, grupo social ou de saúde.

Procedeu-se à definição do tamanho de uma amostra casual representativa (COSTA, 2015; VIEIRA, 2018) com um nível de confiança de 90% e um erro permitido de 5%. O cálculo amostral foi realizado por meio de calculadora online⁹, cujos resultados apontaram a amostra de 214 participantes para o público discente e 158 para o público docente.

Foram excluídos do estudo: os discentes que estavam em regime especial ou com matrícula do curso trancada no período delimitado da pesquisa, os docentes que estavam em

⁹ Calculadora Amostral disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>

afastamentos integrais e os questionários que estavam incompletos e/ou preenchidos incorretamente.

Os participantes foram recrutados por meio de adesão espontânea, participaram da pesquisa 214 discentes conforme cálculo amostral e 68 docentes de pós-graduação (não foi alcançada a amostra representativa).

Vale ressaltar aqui a dificuldade em coletar os dados para a pesquisa, pois, a mesma foi realizada no momento de retorno às atividades presenciais o que acarretou sobrecarga e readaptação ao trabalho e às aulas, principalmente para o público docente. Além disso, os docentes dos programas de pós-graduação lecionam também nos curso de graduação e tiveram que lidar com o fato da instituição ter oito¹⁰ calendários acadêmicos vigentes no ano de 2022, o que gera um trabalho intermitente, pois, no momento que um curso está em férias o outro pode estar em período letivo.

4.3. Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados da pesquisa documental foram extraídos das notícias, leis, resoluções, atas, portarias e demais publicações das páginas oficiais do Ministério da Educação, CAPES, UFVJM, CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Foi realizada a aplicação de dois questionários de autopreenchimento *online*, construídos no aplicativo GoogleDocs®, e respondido após concordância do participante com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice E e F).

O questionário aplicado aos discentes continha vinte e seis questões (abertas e fechadas), elaborado especificamente para este estudo e foi constituído por seis sessões intituladas: “Leitura e Concordância com o TCLE”, “Dados sociodemográficos”; Motivos da não adesão ao Ensino Remoto” (para aqueles que não participaram de aulas remotas); “Avaliação do Ensino Remoto” e “Avaliação da Pesquisa durante a Pandemia”.

O questionário aplicado aos docentes também continham questões abertas e fechadas, elaboradas especificamente para este estudo e foi constituído por cinco sessões: “Leitura e Concordância com o TCLE”, “Dados sociodemográficos”; “Motivos da não adesão ao ER” (para

¹⁰ Calendários acadêmicos vigentes no ano de 2022 na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: 1-Calendarário Acadêmico Reposição 2021/2 e 2022/1 - Graduação Presencial (Retificado); 2- Calendarário Acadêmico 2022 - EaD; 3- Calendarário Acadêmico 2022 - LEC; 4-Calendarário Acadêmico 2022 - Famed - 1º ao 8º período; 5- Calendarário Internato 2022 - Famed - 9º ao 12º período; 6-Calendarário Acadêmico 2022 - Fammuc; 6- Calendarário Internato 2022 - Fammuc; 7- Calendarário Acadêmico 2022 - Pós-Graduação Presencial. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/estudantes/calendarios-academicos>. Acesso em 16 dez. 2022.

aqueles que não ministraram aulas remotas); “Avaliação do Ensino Remoto” e “Avaliação da Pesquisa durante a Pandemia”, totalizando 28 (vinte e oito) questões.

Com a finalidade de avaliar a adequação do instrumento de coleta de dados, foi aplicado um pré-teste do questionário (GIL, 2008), no período de 04/04/2022 a 08/04/2022 com a participação voluntária de cinco discentes e cinco docentes de pós-graduação, com o objetivo de averiguar a viabilidade do preenchimento, relatar as dificuldades, dúvidas, interpretações e sugestões.

Após o pré-teste, algumas questões foram modificadas para melhor compreensão visando conforto e objetividade junto aos respondentes. As respostas do pré-teste não foram utilizadas na análise final dos resultados.

A coleta dos dados dos questionários dos docentes vinculados e discentes matriculados no segundo semestre acadêmico de 2021, foi realizada no período de maio a junho de 2022, colheu-se os dados após o término do semestre acadêmico, em virtude do tempo para submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UFVJM.

Depois de concluída a coleta de dados, foi realizado o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, e apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", conforme as orientações do CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) (CONEP, 2021).

4.4.Procedimentos Éticos

A pesquisa foi realizada respeitando as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo os Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016). O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFVJM, através da Plataforma Brasil, obtendo aprovação em 15 de março de 2022, sob o parecer nº 5.292.042 (Anexo A).

Após consentimento da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, manifestado pela assinatura da Carta de Anuência (Anexo B), foi solicitado o acesso à lista de *e-mails* dos docentes e discentes de pós-graduação que estavam com matrícula ativa no segundo semestre de 2021.

Os participantes da pesquisa manifestaram a concordância com o TCLE (Apêndice B) no próprio questionário *online* e receberam um *link* para *download* do documento na íntegra em formato PDF, possibilitando seu arquivamento e/ou impressão.

4.5. Análise dos Dados

Os dados obtidos na pesquisa documental foram analisados qualitativamente, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Inicialmente procedeu-se a coleta dos documentos nas páginas eletrônicas, em seguida a organização, leitura dinâmica, separação dos documentos que atendiam aos objetivos da pesquisa, categorização e por último a inferência para compilação do texto desta dissertação.

Os dados obtidos com os questionários foram analisados quali e quantitativamente. O banco de dados foi gerado e organizado em uma planilha do *software Microsoft Excel®* e, posteriormente, transpostas as questões fechadas para o programa SPSS (*Análise Statistical Package for Social Science*), versão 28, para realização das análises de ordem descritiva e de associação, através do teste qui-quadrado. Trata-se de teste não paramétrico que compara proporções das respostas por grupos e categorias, considerando um nível de significância de 5%.

Após realização dos testes cruzando todas as variáveis de estudo, reservaram-se para análises *post hoc* apenas os cruzamentos em que a Hipótese 1 foi aceita ($p < 0,05$), indicando haver associação entre as variáveis comparadas e selecionou-se apenas os cruzamentos que atenderam a dois critérios relevantes do teste qui-quadrado, a saber: (1) as frequências esperadas devem ser maiores do que 5 em pelo menos 20% dos casos; (2) nenhuma frequência esperada deve ser menor do que 1 (FIEL, 2018).

Nas análises *post hoc* do teste qui-quadrado, verificou-se o valor do V de Cramer e os valores dos resíduos padronizados ajustados. O V de Cramer corresponde a uma medida de força da associação existente entre variáveis categóricas. Já os resíduos representam a diferença entre os valores da frequência observada e da frequência esperada, a padronização e ajuste têm relação com a transformação desses valores de resíduos para a unidade Z da distribuição normal padronizada (teste-z que compara a proporção da frequência total da primeira coluna que cai na primeira linha com a proporção da frequência total da segunda coluna que cai na primeira linha) (FIEL, 2018).

Conforme Milliet *et. al.*, (2022) *apud* Rea e Parker (2014), considerou –se que valores de V de Cramer iguais ou maiores que 0 e 0,009 indicam associações insignificantes; valores entre 0,1 e 0,19 indicam associação fracas; entre 0,2 e 0,39 indicam associação moderada; entre 0,4 e 0,59 indicam associação relativamente forte; entre 0,6 e 0,79 há associação forte e valores iguais ou maiores que 0,8 indicam associação muito forte. Com relação aos resíduos ajustados padronizados, com base em Sharpe (2015) foram considerados como significativos para

análise, os resíduos ajustados iguais ou maiores do que 1,96. Resíduos ajustados padronizados positivos indicam que a frequência observada é maior do que a esperada.

Não foram realizados testes estatísticos com os dados dos docentes, uma vez que a amostra não foi representativa. As análises descritivas dos dados dos docentes apresentados neste trabalho servem como base para reflexões sobre o tema.

Para fins de organização dos dados, cada questionário recebeu um código de identificação contendo a vogal “E” em referência ao estudante, e “D” em referência ao docente, seguida do número correspondente à ordem de recebimento dos questionários. O mesmo código foi utilizado para identificar os trechos das respostas dos discentes e docentes na apresentação dos resultados.

As questões que permitiram mais de uma resposta foram sinalizadas em notas nas tabelas apresentadas na análise e o percentual das alternativas foi obtido tendo por base o total de respondentes.

As respostas abertas foram analisadas com auxílio do *software NVIVO versão 13* que é um programa para análise de informação qualitativa que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos, (ALVES, *et.al.*, 2015). Neste programa foram criadas as nuvens de palavras e árvores de palavras para contextualização das palavras de maior frequência nas respostas.

5. DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM

Para delineamento da atuação das instituições educacionais, realizou-se uma pesquisa documental através da leitura e análise das leis, resoluções, atas, portarias e demais publicações das páginas oficiais do MEC, CAPES, CNPq, FAPEMIG, UFVJM no marco temporal de 09/03/2020 (período anterior a pandemia) a 31/12/2021.

Realizou-se a categorização, que é, conforme Bardin (2011), o processo de classificação dos elementos de um conjunto, diferenciando-os e, em seguida, reagrupando-os em razão de características comuns. O critério para a categorização foi o semântico, onde o tema foi escolhido para ser uma unidade de registro.

Quadro 5: Categorias de análise e unidades de registro

CATEGORIAS DE ANÁLISE	EIXOS TEMÁTICOS
Normativos e Diretrizes institucionais sobre o ER	Suspensão das aulas presenciais
	Autorização para o Ensino Remoto
	Utilização de softwares
	Medidas de prevenção da Covid-19
	Recursos Financeiros
Planejamento para implementação do ER	Diagnósticos sobre as condições dos discentes e docentes para o ER
	Pesquisas sobre o ER
	Organização de eventos sobre ER
	Definição de responsáveis por ações no ER
	Adaptações de procedimentos administrativos durante o ER
Recursos Tecnológicos utilizados no	Softwares e plataformas incentivados/utilizados no ER

Ensino Remoto	Disponibilização de componentes físicos
	Formação de pessoal para uso das TDICs no ER
	Acesso ao ensino de forma remota
Desafios do ER	Apontamentos de falhas e defasagens do ensino remoto
	Dificuldades institucionais no ensino remoto
	Experiências de sucesso no ensino remoto
	Estratégias de enfrentamento das dificuldades do ensino remoto
Pesquisas de Pós-graduação durante o Ensino Remoto	Como aconteceram as pesquisas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> durante o período de Ensino Remoto
	Dilações de prazo e bolsas de pesquisas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> durante a pandemia
	Adaptações das pesquisas da pós-graduação <i>stricto sensu</i> no período pandêmico
	Incentivos às pesquisas durante a pandemia
Ações Gerais	Ações das instâncias educacionais referentes ao ensino remoto no ensino superior como um todo

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O presente capítulo está dividido em subseções, sendo a primeira, sobre a atuação do Ministério da Educação durante a pandemia, como a instância superior responsável pela educação no Brasil, seguida pela subseção sobre a atuação da UFVJM na implementação do Ensino Remoto na pós-graduação e na terceira, a atuação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação como instância de ação direta sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM, seguida pela subseção que aborda o tema específico das bolsas de estudo e pesquisa e prazos de conclusão dos cursos.

5.1. Atuação do Ministério da Educação na Implementação do Ensino Remoto na Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil

O Ministério da Educação foi criado em 1930 e de acordo com o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, ele é um órgão da administração pública federal direta e que tem

como área de competência os seguintes assuntos: política nacional de educação; educação infantil; educação em geral, compreendidos o ensino fundamental, o ensino médio, o ensino superior, a educação de jovens e adultos, a educação profissional, a educação especial e a Educação a Distância, exceto o ensino militar; avaliação, informação e pesquisa educacional; pesquisa e extensão universitária; magistério; e assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes.

Para delineamento das atuações do Ministério da Educação em assuntos relacionados ao ensino remoto na pós-graduação, realizou-se uma busca na sua página oficial de notícias. Foram encontradas 3.560 notícias das quais inicialmente realizou-se a organização, separando aquelas cujos títulos apontavam para os temas: “pandemia”, “covid-19”, “ensino remoto” e “pós-graduação” que resultou em 533 notícias.

No segundo momento, foi realizada leitura dinâmica destas e foram separadas as notícias que tratavam sobre o ensino superior na pandemia, das quais foram encontradas 54 notícias que constituem o corpus de análise desta pesquisa.

Após a busca e organização das notícias que continham informações sobre o ensino superior na pandemia, realizou-se uma leitura analítica amparada pelas categorias definidas para extrair as informações que atendam aos objetivos desta pesquisa. Os resultados desta análise estão apresentados neste relatório, separados por temas.

a. Legislações

No mês de março de 2020, com o avanço na pandemia no Brasil, foi publicada a Portaria 343/2020, em que o MEC autorizou, para as instituições de educação superior integrante do sistema federal de ensino, a substituição por 30 dias, prorrogáveis, de aulas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. A ação teve caráter excepcional e a adesão por parte das instituições foi voluntária. Esta portaria foi alterada pela portaria 345/2020 no dia 20/03/2020, as alterações foram: permissão para a substituição apenas das disciplinas teóricas-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso de medicina; vedação da aplicação da substituição às práticas profissionais de estágios e de laboratório e a obrigação de comunicação das instituições ao Ministério da Educação pela opção de substituição de aulas, mediante ofício, em até quinze dias após a publicação da portaria.

A Portaria 343/2020 foi alterada novamente pela portaria 395/2020 (15/04/2020) e pela Portaria 473/2020 (15/05/2020), ambas prorrogaram o prazo de substituição das aulas

presenciais pelo formato de ensino remoto por mais 30 dias. Por fim, a Portaria 544/2020 de 16/06/2020 estendeu o prazo até 31/12/2020.

De acordo com o *ebook* “Relatório de Atividades. Ações do MEC em resposta à pandemia de Covid-19, março de 2020 a março de 2021” de autoria do Ministério da Educação do Brasil, após a publicação da Medida Provisória nº 924¹¹ de 13 de março de 2020 e Medida Provisória nº 942¹² de 2 de abril de 2020, o governo federal possibilitou alocação de orçamento, com abertura de crédito extraordinário, para atender à educação superior, com vistas à graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, foi possível fornecer apoio financeiro às Instituições da Rede Federal para desenvolvimento de iniciativas de combate à Covid-19.

A Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, estabeleceu que as instituições de educação superior estavam dispensadas da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública.

Em 28/04/2020, o Conselho Nacional de Educação, órgão vinculado ao Ministério da Educação, aprovou o Parecer CNE/CP nº 5/2020 com as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus. Especificamente sobre o ensino superior, a recomendação era de que, para a continuidade das atividades de ensino e aprendizado nesse nível, as instituições poderiam disponibilizar atividades não presenciais.

Decorrido o ano de 2020, em dezembro, foi publicada a Portaria MEC nº 1.030 que versa sobre o retorno às aulas presenciais para as instituições do Sistema Federal de Ensino, devido a expiração da autorização para aulas remotas em 31 de dezembro de 2020, prevista na Portaria MEC nº 544/2020. Conforme o novo documento, as atividades deveriam ocorrer de forma presencial, observado o Protocolo de Biossegurança, instituído na Portaria MEC nº 572, de 1º de julho de 2020 e os recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais deveriam ser utilizados de forma complementar, em caráter excepcional.

¹¹ Medida Provisória nº 924 de 13 de março de 2020. Abre crédito extraordinário, em favor dos Ministérios da Educação e da Saúde, no valor de R\$ 5.099.795.979,00, para os fins que especifica. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-924-de-13-de-marco-de-2020-247887516>

¹² Medida Provisória nº 942, de 2 de abril de 2020. Abre crédito extraordinário, em favor da Presidência da República e dos Ministérios da Educação, da Justiça e Segurança Pública, e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no valor de R\$ 639.034.512,00, para os fins que especifica. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-942-de-2-de-abril-de-2020-250916486>

Outros atos normativos sobre a temática do ensino remoto foram editados pelo MEC, no entanto, não serão abordados aqui, por se tratar de normas específicas para os cursos técnicos de nível médio ofertados pela rede federal de ensino.

b. Instituição do Comitê Operativo de Emergência

Foi instituído pelo MEC, em março de 2020, o Comitê Operativo de Emergência (COE), composto por todas as secretarias vinculadas ao MEC, além das representações das universidades, institutos federais e das secretarias estaduais e municipais de educação, com o objetivo de discutir e coordenar as medidas de combate aos efeitos da pandemia na educação.

O comitê se reuniu regularmente nos anos de 2020 e 2021 e alguns dos resultados apresentados foram: criação do portal de monitoramento do coronavírus nas instituições de ensino; deliberação do repasse de recursos para as escolas de educação básica reforçarem medidas de prevenção e a flexibilização da oferta de aulas de forma remota no sistema federal de ensino, publicação de duas portarias que tratam do mestrado e doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma sobre a suspensão, por 60 dias, de defesas de teses e de dissertações presenciais de cursos de pós-graduação e a outra sobre a prorrogação do prazo para registro de dados, na Plataforma Sucupira, sobre os trabalhos acadêmicos concluídos no ano de 2019.

c. Portal de Monitoramento das Instituições de Ensino

O portal de monitoramento foi resultado da parceria entre o MEC, a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a Universidade Federal do Cariri (UFCA), a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Este sistema online permitiu a integração de dados, para acompanhar a situação nas unidades de educação básica, profissional e tecnológica e superior, fornecendo dados, em forma de mapas e diagramas interativos e responsivos, como número de docentes e discentes, população dos municípios, números de casos de covid-19 ao longo do tempo e dados que retratam a evolução da pandemia com uma periodicidade, semanal, mensal ou anual, com o objetivo de informar à sociedade com transparência e praticidade, bem como auxiliar os gestores na tomada de decisão.

Em outubro de 2020, todas as 69 universidades federais informaram, através do portal, estar com o ano letivo em funcionamento de modo remoto, isto é, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Conforme relatório do MEC, por meio do portal, foi possível consolidar mais de 1.600 ações, realizadas no âmbito das 110 instituições da Rede Federal de Educação, que atenderam cerca de 25 milhões de pessoas em todo o país.

Destaca-se que o Portal de Monitoramento apoiou também a tomada de decisão da Secretaria de Educação Superior, no sentido de ser fonte de informação para ações, entre elas o “Projeto para Conectividade dos Alunos em Situação de Vulnerabilidade”, cujo objetivo foi viabilizar, no segundo semestre de 2020, conectividade a alunos que não tinham renda suficiente para contratar o serviço de banda larga em seus domicílios, disponibilizando pacotes de dados móveis (4G) para que eles tivessem acesso aos conteúdos educacionais e às atividades de aprendizagem, oferecidos de forma remota pelas instituições de ensino.

Segundo o MEC, os dados fornecidos pelo Painel podem ser utilizados como ativos de referência para estudos técnicos, pesquisas científicas, planejamento e aperfeiçoamento de políticas públicas, bem como orientaram e orientam a respeito do planejamento e da tomada de decisão do MEC em apoio ao funcionamento de Universidades Federais (UFs), Institutos Federais (IFs), Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e o Colégio Pedro II.

d. Pesquisa sobre aulas remotas

O Ministério da Educação realizou uma consulta à comunidade das instituições de ensino superior das redes pública e privada a respeito da nova rotina de aulas e estudos durante a pandemia de Covid-19.

O objetivo da pesquisa era entender a percepção dos alunos e professores sobre o ensino remoto, bem como obter informações sobre as ferramentas e tecnologias utilizadas no ensino remoto. Os resultados seriam utilizados para melhorar as políticas regulatórias e de supervisão do sistema federal de ensino superior.

A pesquisa consistia em um formulário específico para cada grupo: um para as instituições de ensino (para checar a adesão às aulas remotas e dados sobre evasão escolar, por exemplo), outro para os professores e um terceiro para os alunos – esses dois últimos têm perguntas a respeito da suspensão das aulas e da oferta de ferramentas adequadas para as aulas em meios digitais.

Conforme dados do MEC, das cerca de 3.000 instituições de ensino superior credenciadas, 1.339 responderam ao questionário, o que corresponde a 44,6% do total. Não foram encontradas informações sobre os resultados desta pesquisa.

e. Protocolo de Biossegurança

Por iniciativa do Ministério da Educação, foi elaborado o Protocolo de Biossegurança com base nas orientações cedidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e do Ministério da Saúde. O Protocolo foi oficializado por meio da Portaria MEC nº 572, de 1º de julho de 2020 e foi produzido por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, biomédicos, biólogos e uma sanitarista.

O documento consolida orientações coletivas e individuais para que estudantes, servidores e colaboradores possam retomar suas atividades presenciais com segurança. Assim, no interesse pela retomada das aulas presenciais, as instituições de ensino poderiam valer-se do Protocolo de Biossegurança para pautar as decisões.

Dividido em 10 categorias, o Protocolo apresenta introdução; justificativa; uma breve explicação sobre o conceito de comunidade escolar; medidas de proteção e prevenção contra a Covid-19, subdivididas em medidas coletivas e medidas individuais; recomendações para a retomada das atividades com segurança, divididas em categorias (áreas comuns, salas de aula e auditórios, laboratórios e cenários de prática); critérios para a retomada de atividades presenciais; monitoramento após o retorno; situações de risco; a importância da elaboração de peças de comunicação institucional e sugestões para a adoção de estratégias digitais.

f. Conectividade

No início da pandemia (março de 2020) o Ministério da Educação anunciou a ampliação da capacidade de *webconferências* em universidades e institutos federais. Mais de 123 mil alunos e professores passaram a ser beneficiados, 50% a mais dos 82 mil que poderiam utilizar o benefício anteriormente. A iniciativa visou auxiliar as instituições no ensino a distância no momento em que muitos *campi* estavam fechados por conta do risco de contaminação.

Sobre esta mesma perspectiva, o MEC lançou o “Projeto para Conectividade dos Alunos em Situação de Vulnerabilidade” que foi desenvolvido com a parceria deste ministério e da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), em caráter emergencial, como resposta imediata à Covid-19, que demandava a necessidade de conectividade durante seis meses, período que foi estimado para superação da pandemia.

Segundo levantamento do MEC junto às 110 instituições federais de ensino, cerca de 906 mil estudantes estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio e grande parte desses alunos não possuía acesso à rede de internet com capacidade de conexão para atividades por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Desta forma o projeto teve como objetivo viabilizar conectividade a alunos que não tinham renda suficiente para contratar o serviço de banda larga em seus domicílios, disponibilizando pacotes de dados móveis (4G).

Foram disponibilizados pacotes de dados em chips que as instituições de ensino receberam em quantidade estabelecida conforme estas haviam informado para o MEC. Assim que chegavam às instituições, os chips eram desbloqueados pelas operadoras e direcionados aos estudantes de baixa renda que podiam usufruir do benefício ao longo do semestre, sem quaisquer bloqueios de navegação. A carga inicial de franquia dos chips era de 20 GB, com renovação todo dia 30 de cada mês. A única regra determinada pelo MEC é que as universidades não podiam estar com as aulas suspensas ou sem previsão de retorno.

Conforme o MEC, esse projeto contribuiu para disponibilizar o acesso à educação, estimular a inclusão digital e reduzir as desigualdades no acesso a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), principalmente em áreas mais afastadas dos grandes centros, onde a oferta de internet ainda é incipiente.

Houve também a entrega de remessas de computadores usados do MEC, para instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica destinados ao atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o período de suspensão das atividades presenciais.

Conforme o MEC, os equipamentos doados estavam em perfeitas condições de uso e continham as configurações suficientes para atender às demandas dos alunos. Os equipamentos ficaram sob a responsabilidade das instituições de ensino que mantinham atividades não presenciais, em função da pandemia de Covid-19, e podiam ser emprestados aos alunos que não possuíam acesso à tecnologia digital. A iniciativa visava suprir a falta de equipamentos e de conectividade dos estudantes no acesso e uso de tecnologias digitais.

g. Ações da CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que tem como atribuição apoiar as universidades, por meio dos seus programas e atuar na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros, sobretudo na concessão de bolsas e de recursos financeiros para estimular a formação de pessoal qualificado em nível superior e atender ao crescimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), promovendo, assim, a qualidade da pós-graduação brasileira (MEC, 2021c).

As atividades da CAPES continuaram durante a pandemia, inclusive com lançamento de programas como o de “Combate a Epidemias”, “Família e Políticas Públicas no Brasil”, “Amazônia Legal” e “Parcerias Estratégicas nos Estados”.

Dentre as atuações da CAPES durante a pandemia destacou-se o Programa Estratégico Emergencial de Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias que teve como objetivo apoiar projetos de pesquisa e formação de recursos humanos altamente qualificados no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, voltados ao enfrentamento da COVID-19 e em temas relacionados a endemias e epidemias típicas do país.

A CAPES também divulgou no dia 19 de março de 2020, a Portaria nº 36¹³, recomendando que as defesas de dissertação ou tese, na forma presencial, fossem suspensas por sessenta dias, no âmbito dos programas de concessão de bolsas desta agência. Esta portaria deixava em aberto a possibilidade de as defesas ocorrerem com o uso das tecnologias de comunicação a distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação *stricto sensu* e nos termos do Ministério da Educação (MEC).

Através da Portaria nº127/2020, a CAPES prorroga por mais um ano os prazos de vigência dos projetos de pesquisa e programas internacionais que foram afetados pela pandemia de COVID-19, exceto os do Programa Institucional de Internacionalização (Print).

Também foi prorrogado o prazo final da "Coleta de Dados" na Plataforma Sucupira, sistema responsável pelo recebimento de dados relativos aos programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPG).

A variável “tempo de titulação” passou a não ser considerada no quadriênio de 2017-2020, na composição de indicadores da avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, além disso, houve uma adequação do calendário desta avaliação, devido à pandemia.

¹³ Portaria nº36, publicada em 19 de março de 2020 e disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-36-de-19-de-marco-de-2020-249026197>

Ainda em 2020, foi realizada a liberação, para a comunidade, de conteúdos restritos de editores internacionais com os quais a CAPES tem contrato no Portal de Periódicos e em 2021, a CAPES lançou sua revista intitulada "CAPES em Foco", para divulgar pesquisas de grande relevância para o Brasil, na luta contra a Covid-19.

Ações como a suspensão das mobilidades acadêmicas internacionais para preservar a saúde dos bolsistas e assegurar o funcionamento das parcerias com outros países e em momento posterior a antecipação da vacinação dos bolsistas de intercâmbio internacional; a prorrogação de projetos de pesquisa; a prorrogação por até 60 dias das bolsas de pesquisadores impedidos de voltar para o Brasil e posteriormente a facilitação para retorno de pesquisadores ao Brasil figuram como atuação da CAPES no enfrentamento ao coronavírus, relacionadas à internacionalização da pós-graduação.

Em setembro de 2021, a CAPES lançou o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Impactos da Pandemia, para apoiar projetos voltados à formação de profissionais qualificados e ao desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas sobre questões emergenciais de abrangência nacional. Nos trabalhos deveriam ser considerados fatores surgidos ou agravados no contexto pandêmico, como: violência, saúde e adoecimento social, reestruturação da arquitetura urbana, novas ou adaptadas estruturas de trabalho e de ensino, e agravamento de diferenças entre os estados.

Foram encontradas outras ações da CAPES referentes à continuidade das atividades do Sistema UAB (Universidade Aberta no Brasil) que forma, principalmente, professores da educação básica, na modalidade a distância; oferta cursos de capacitação em Português, Matemática e Tecnologia da Informação e Comunicação e curso de Estatística, em parceria com o MEC, totalmente gratuitos e a distância, como apoio à complementação de estudos, em virtude do não funcionamento regular das escolas de educação básica. Houve também a oferta do curso *on-line* “Alfabetização Baseada na Ciência (ABC)” que faz parte do Programa Tempo de Aprender, oferecida aos profissionais da educação que atuam na alfabetização e aos estudantes de licenciatura.

A CAPES também atua como agência de fomento de bolsas de estudo e pesquisa, as ações referentes a este assunto serão explanadas em uma sessão específica sobre bolsas no item 5.2.

h. Ações Gerais

As ações do MEC citadas abaixo, se referem ao ensino superior (graduação e pós-graduação) de forma geral:

- Expansão da EaD nas IES Públicas Federais (Reuni Digital) através do Plano de Expansão da EaD, instituição de Grupo de Trabalho através da Portaria nº 434/2020 e do Comitê de Orientação Estratégica para a elaboração de iniciativas de promoção à expansão da educação superior por meio digital em universidades federais através da Portaria nº 433/2020;
- Promoção de ciclo de *webinários* sobre a temática da pandemia e educação, resultado de uma parceria do MEC com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep);
- Promoção de ciclos de debates denominados: "Impactos da Pandemia na Educação", com o intuito de debater a respeito dos impactos da pandemia de Covid-19 na educação brasileira.

Foram encontradas outras ações do MEC no ensino superior, mas que não contemplaram o público da pós-graduação *stricto sensu*, como por exemplo: novas medidas para o SISU, Prouni e Novo Fies para entrada nos cursos em 2021; colação de grau antecipada dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e medicina por meio da edição da Medida Provisória nº 934/2020, transformada na Lei nº 14.040/2020; implementação do Diploma Digital por meio da Portaria MEC nº 793/2020 e apoio para Universidades sem Hospital Universitário com aporte de recursos financeiros para fins de utilização nos cenários de práticas de âmbito do internato médico.

5.2. Atuação da UFVJM na implementação do ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu*

Para verificação da atuação da UFVJM na implementação do ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu*, foi realizada uma busca nas páginas de notícias veiculadas pela instituição.

A página eletrônica da UFVJM é o meio de comunicação da instituição com a comunidade acadêmica em geral, outras ações pontuais podem ter sido realizadas e não serão

abordadas porque este trabalho visou as ações publicadas pela instituição na sua página eletrônica.

Constatou-se que foram publicadas 650 notícias na página da UFVJM no recorte temporal supracitado. Deste total, realizou-se um filtro dos títulos sugestivos do assunto “pandemia”, “covid-19”, “ensino remoto” e “pós-graduação dos quais foram encontradas 145 notícias. Foi realizada uma leitura dinâmica destas e foram localizadas 22 notícias que atendiam aos objetivos desta pesquisa por trazer informações especificamente sobre o ensino remoto e que contemplassem o público da pós-graduação *stricto sensu*. Realizou-se uma leitura analítica destas notícias para retirada das informações descritas neste trabalho.

A Pró-reitoria de Pesquisa e pós-graduação (PRPPG) é um setor da UFVJM que atua especificamente na pós-graduação. A atuação desta pró-reitoria será abordada na seção intitulada: “Atuação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação na implementação do Ensino Remoto”. Portanto as notícias publicadas na página da UFVJM sobre ações desta pró-reitoria serão abordadas na citada seção, ou seja, as ações verificadas e explanadas aqui, são ações gerais que a instituição efetuou e cujos resultados contemplaram o público da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Verificou-se que a primeira ação da UFVJM, no início da pandemia, no que diz respeito ao ensino, foi a aprovação de forma *ad referendum* da suspensão das aulas, no dia 15/03/2020, pelo Conselho de Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

No dia seguinte foi publicado, na página da universidade, um comunicado sobre a suspensão das aulas dos campi de Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unai, juntamente com orientações sobre as medidas a serem tomadas no combate à disseminação do novo coronavírus (Covid-19). O reitor em exercício fez um vídeo, direcionado à comunidade acadêmica da UFVJM, solicitando que os discentes retornassem para suas casas e comunicando sobre a suspensão das atividades presenciais pelo período inicial de 45 dias.

No dia 20/03/2020, o Conselho de Pesquisa e Extensão homologou a suspensão que o presidente deste conselho havia decidido *ad referendum*. Desta forma, foram suspensos todos os calendários acadêmicos da UFVJM.

A partir deste momento, a UFVJM realizou ações de preparação para a implementação do ensino remoto. Averiguou-se que foram ministrados pela Diretoria de Educação à Distância da instituição, três cursos de capacitação sobre ferramentas virtuais para professores e técnicos administrativos da instituição, com objetivo de instrumentalizar de forma

técnica, em relação a alguns recursos e/ou ferramentas que poderiam auxiliar no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Estes cursos aconteceram nos períodos de 11 a 15/05/2020, de 22/06 a 24/06/2020 e 08 a 11/06/2021. Os temas dos dois primeiros cursos citados versavam sobre a operacionalização do Portal RNP, *Moodle*, aplicativo *Zoom*, Plataforma *Google Meet* e os diversos usos da mediação tecnológica para as modalidades presencial e a distância. Já o curso ofertado no ano de 2021 teve como tema “#EmcasacomaUFVJM: conhecendo ferramentas tecnológicas para o ensino a distância”.

Foram promovidas 14 (quatorze) rodas de conversas de forma virtual sobre temáticas necessárias à implantação do ensino remoto - contexto da pandemia Covid-19, os objetivos principais destas rodas de conversas foram: ampliar espaços de discussão na UFVJM para favorecer a compreensão dos discentes sobre o ensino remoto e instrumentalizar os docentes e demais servidores do ponto de vista técnico e pedagógico. Estes eventos foram divulgados na página de notícias da instituição, em alguns deles, era necessário realizar inscrição através de *link* disponível na notícia. Todas as transmissões das rodas de conversas foram realizadas nos canais da instituição no *YouTube*, e a quantidade de visualizações podem ser observadas no quadro 6:

Quadro 6: Rodas de Conversa sobre Uso de Tecnologias, Ensino Remoto e Pandemia

	Período	Público Alvo	Tema	*Visualizações
1	03/07/2020	Todos	Política de uso e privacidade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	135
2	20/07/2020	Alunos	Como andam as medidas sanitárias na UFVJM? O ensino será remoto, mas os cuidados não param!	1200
3	21/07/2020	Alunos	O que é legal e o que não é em ambientes virtuais? Vamos refletir?	786
4	22/07/2020	Alunos	Corpo(s) em movimento(s): uma conversa sobre práticas corporais	857
5	23/07/2020	Alunos	A plataforma Moodle: o que você precisa saber?	531
6	24/07/2020	Alunos	Sua vida se tornou repleta de atividades remotas... Como podemos nos organizar melhor com tudo isso?	320

7	27/07/2020	Alunos	Descubra nossas estratégias de ensino e aprendizagem e o que precisará ser organizado! O contexto mudou, mas adaptar se faz necessário.	465
8	28/07/2020	Alunos	Você já parou para pensar sobre como deve ser a alimentação durante a pandemia da Covid-9? Então vamos refletir um pouco?	338
9	17/08/2020	**Servidores	O ensino remoto na UFVJM: o que muda na organização do plano de ensino em função do contexto da pandemia Covid-19?	907
10	18/08/2020	**Servidores	Possibilidades institucionais para a organização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem: o Moodle e Google Classroom	434
11	19/08/2020	**Servidores	Possibilidades para a criação de salas de aula: você gostaria de conhecer melhor o Google Classroom?	399
12	20/08/2020	**Servidores	Possibilidades para a criação de salas de aula: você gostaria de conhecer melhor o Moodle?	213
13	21/08/2020	**Servidores	A criação de cenários para a gravação de vídeos: conheça algumas possibilidades	274
14	17/06/2021	Todos	Reinvenções do Cotidiano: desafios da aprendizagem e ensino remoto”.	252

UFVJM, 2020a, adaptado

Notas:

*Visualizações constatadas até o dia de 20/12/2022

**Servidores: professores e técnicos administrativos

Foram realizados dois *webinários* intitulados: “Inovação e Mediação Tecnológica da UFVJM” e “Mediações Tecnológicas para o Ensino Remoto Emergencial: perspectivas e desafios na UFVJM”, nos quais pretendeu-se discutir as mediações tecnológicas no ensino presencial e as possibilidades e limitações do ensino remoto na UFVJM. Estes eventos foram realizados em 15/06/2020 e 26/06/2020, através da Plataforma *Google Meet* e não foram encontradas informações sobre a quantidade de participantes.

Ainda no mês de junho de 2020 (dia 18), foi publicada uma notícia informando que a equipe de gestão da instituição elaborava plano de trabalho para implementar o ensino remoto. A universidade orientava esforços para a reestruturação de infraestrutura de rede e de formação pedagógica condizente, para que o ensino chegasse via rede de computadores aos estudantes, com atenção especial àqueles com maior vulnerabilidade social.

Naquele estágio organizacional, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace), a Diretoria de Educação a Distância (DEAD), a Pró-Reitoria de

Graduação (Prograd), a Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI), a Diretoria de Planejamento (Proplan), a Pró-Reitoria de Administração (Proad) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) estavam avaliando dados, colhendo informações internas e buscando referências de outras Instituições Federais de Ensino Superior para subsidiar um amplo debate na comunidade acadêmica da UFVJM.

Em agosto de 2020, foi anunciada a parceria da UFVJM com o *Google* e com isso o acesso de toda a comunidade acadêmica ao *G Suite for Education*, uma ferramenta disponibilizada para instituições de ensino, com diversos recursos para as atividades acadêmicas e administrativas, uma aquisição muito importante naquele momento em que as aulas estavam para recomeçarem no formato remoto.

No dia 02 de setembro de 2020, aconteceu o *workshop (live)*, organizado pela Diretoria de Educação a Distância, que discutiu o tema: “Ferramentas e tecnologias para o ensino remoto”, aberto a todos os interessados. Esse *workshop* abordava os desafios e oportunidades do ensino remoto, dava dicas de *softwares* e equipamentos para gravação e produção de conteúdos educativos, processo de gravação de vídeos (iluminação, enquadramento, som, etc).

Ainda em setembro de 2020 foram publicados, pela instituição, dois boletins informativos sobre a implantação do ensino remoto. Nestes documentos, são esclarecidos, à comunidade, os esforços e entraves encontrados para o retorno das atividades acadêmicas de forma remota. Dentre outras, as dificuldades mais citadas são referentes ao consenso junto aos Conselhos Deliberativos da instituição, quanto à assistência para todos os discentes e docentes ou apenas para os discentes com maior vulnerabilidade socioeconômica.

No mês seguinte foi publicado um terceiro boletim informativo com mais esclarecimentos sobre a operacionalização do ensino remoto. Nele, foram informadas ações concretas como empréstimo de computadores, disponibilização dos polos para os estudantes acessarem a internet e recurso de R\$400 mil para prover acesso à internet e/ou realização da monitoria remota.

Foi publicado, em dezembro de 2020, um comunicado da reitoria sobre a Portaria do Ministério da Educação nº 1.030/2020, que dispunha sobre o retorno das atividades presenciais a partir de janeiro de 2021. A decisão da instituição foi pela manutenção da proposição de um calendário acadêmico que se iniciasse pelo ensino remoto e de retorno às atividades presenciais somente após a vacinação ou com sinalização positiva dos órgãos de saúde.

Esta decisão decorreu dos últimos diálogos estabelecidos entre a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e as instâncias colegiadas, e a partir de orientações do Comitê de Acompanhamento da Pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) e da Comissão de Biossegurança da UFVJM (CPBio), que elaborou o Plano de Contingência da Covid-19 na instituição. Entendeu-se que a UFVJM não estava apta a fazer uma proposta de ensino presencial naquele momento, em virtude do estágio de controle da pandemia.

Em março de 2021, foi publicada uma retrospectiva das ações da universidade para o enfrentamento da pandemia da Covid-19. Destaca-se o reconhecimento de que a demora em iniciar o ensino remoto emergencial adveio da pouca infraestrutura na área da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), aliada à pouca experiência docente nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), conforme as palavras do reitor em exercício descritas abaixo:

1- déficit de recursos financeiros; 2- déficit na formação pedagógica permanente, 3- déficit no acompanhamento pedagógico do discente; 4- déficit no nosso aparato institucional de TIC. (SOARES, 2021)

Foi relatado também, que além das questões de ordem geral, na UFVJM, o desafio para o ensino remoto ficou maximizado pela fragilidade da política de acolhimento aos estudantes.

Nesta notícia, ainda foi informado que foram realizados investimentos da ordem de R \$4 milhões em tecnologias da informação e comunicação e que as atividades de pesquisa reduziram substancialmente, mas as consideradas essenciais continuavam a serem executadas, observando-se os protocolos sanitários.

Em 15/06/2021, foi informado na página eletrônica da UFVJM que a instituição estava trabalhando para melhorar sua infraestrutura e que a mesma já possuía acesso à internet banda larga em todos os campi, item básico para acesso a diversas tecnologias digitais. Foi mencionado que a UFVJM vem realizando sua transformação digital por meio de etapas e que algumas dessas etapas foram acentuadas pela pandemia e ainda precisam ser aperfeiçoadas, a saber:

(...) gestão dos recursos humanos e realização de atribuições; realização de webinários, discussões com a comunidade acadêmica e capacitações sobre transformação digital e sua aplicação no ensino; conscientização da gestão do ensino sobre a necessidade de mudança; investimento em recursos tecnológicos que dialoguem com as metas estabelecidas; desenvolvimento de sistema integrado para a gestão acadêmica; aquisição de equipamentos tecnológicos; realização de capacitações na área de tecnologias aplicadas à educação para toda a comunidade acadêmica, com intensificação entre os anos de 2020 e 2021(...) (UFVJM, 2021h).

Naquele momento foi informado à comunidade acadêmica que a universidade tem investido em infraestrutura que possa suportar as atividades didático-pedagógicas para a realização de metodologias de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias digitais.

Em agosto de 2021, a UFVJM iniciava um plano para o retorno presencial das atividades práticas essenciais a partir do mês de outubro. O Pró-reitor de pesquisa e pós-graduação relatou que o retorno presencial parcial e gradual deveria priorizar as atividades de pesquisa e que as disciplinas, os exames e as defesas continuariam sendo operacionalizados como o ensino remoto, usando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (FONSECA, 2021).

É importante salientar que foram encontradas durante a pesquisa, outras ações da UFVJM, como por exemplo, a instrumentalização de políticas de assistência estudantil para os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a pandemia. No entanto, estas ações foram direcionadas exclusivamente para os estudantes de graduação, por isto, não foram citadas neste trabalho.

Cabe observar que as ações explanadas neste trabalho são gerais da instituição para toda a comunidade acadêmica e que contemplam o público da pós-graduação.

Foram encontradas outras ações específicas dos programas de pós-graduação realizadas durante o período pandêmico como, por exemplo, o Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas¹⁴ que lançou seu canal no *youtube* no início da pandemia, no qual foram realizadas trinta e sete postagens de *lives*, seminários dentre outras atividades acadêmicas, totalizando em março de 2023, mais de vinte e quatro mil visualizações.

O Programa de pós-graduação em Ciências Humanas é um excelente exemplo de ação dos programas durante o ensino remoto, uma vez que, pela quantidade de visualizações no seu canal do *youtube*, percebe-se que divulgou bem as produções e alcançou não só os discentes do referido programa como a comunidade externa à Universidade, propagando o conhecimento e cumprindo a missão da instituição.

¹⁴ Canal do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas disponível em: <https://www.youtube.com/@PPGCHUFVJM/about>. Acesso em 17 de mar de 2023

5.3. Atuação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação na implementação do Ensino Remoto dos programas *stricto sensu*

Uma vez que a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) tem como objetivo principal fomentar a pesquisa e o ensino de pós-graduação na UFVJM, este trabalho investigou suas ações na implementação do ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu*.

Para alcançar este objetivo foi realizada uma busca nas atas do Conselho de Pós-graduação (CPPG) e na página eletrônica de notícias da PRPPG. Foram encontradas 14 notícias sobre os temas “pandemia”, “covid-19” e “ensino remoto” e destas 08 traziam informações pertinentes aos objetivos da pesquisa. Foram encontradas três atas do conselho cujo assunto ensino remoto estava em pauta. Após a definição deste corpus da pesquisa realizou-se a leitura analítica amparada pelas categorias definidas em seguida a inferência e compilação deste texto.

No dia 17/03/2020, em consonância com as orientações da UFVJM sobre a suspensão das aulas, a PRPPG publicou um comunicado sobre a suspensão das aulas de pós-graduação e de qualquer evento científico, processo seletivo, reuniões ou seminários de forma presencial¹⁵, por tempo indeterminado, a partir de 16/03/2020. Esta foi a primeira ação publicada pelo setor.

Em seguida, foi convocada uma reunião extraordinária do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (CPPG), para o dia 14/05/2020, cuja pauta era a suspensão das aulas e o ensino remoto. Os gestores da PRPPG informaram, nesta reunião, que a decisão de retorno das aulas no formato remoto não seria imposta para todos os programas. Esses definiriam em colegiado a melhor solução para cada tipo de disciplina ou programa, garantindo a autonomia de cada programa sobre o assunto.

Nesta mesma reunião, foi discutido que a Diretoria de Educação à Distância da UFVJM não contava com sistemas para atendimento a todos, e o programa de pós-graduação também deveria garantir ao aluno que não tinha acesso às atividades remotas, a oferta da disciplina após a pandemia, de modo regular (presencial). A PRPPG se propôs a redigir uma minuta de Resolução para autorização do ensino remoto na pós-graduação.

No dia 26/05/2020, aconteceu outra reunião do CPPG, em caráter extraordinário, cujo assunto da suspensão das aulas e ensino remoto entrou em pauta. Desta vez, foi apresentada e aprovada a minuta da Resolução supracitada e discutido sobre a dificuldade de acesso dos discentes e docentes, sobre a necessidade de não se reproduzir privilégio e que o ensino remoto

¹⁵ Comunicado disponível em: https://portal.ufvjm.edu.br/prppg/noticias/2020/prppg-publica-comunicado-a-comunidade?_authenticator=322049bf27d13d75ce12d0ddb1015a9acb90d12e

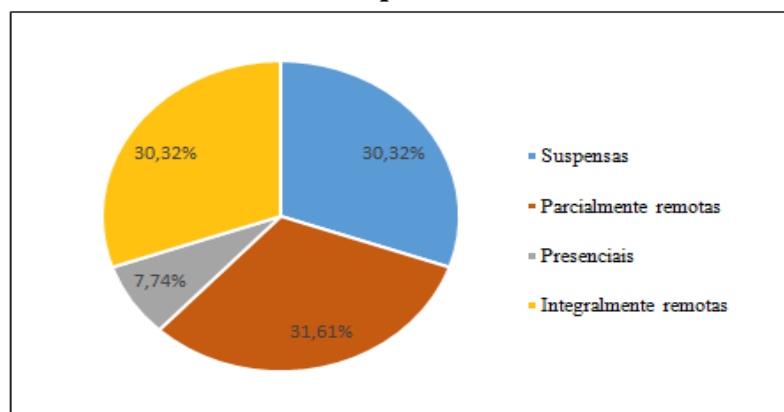
poderia acarretar dificuldades na transposição didática, perda na qualidade do debate, dentre outros.

Nesta reunião, o presidente do conselho apresentou os resultados de uma pesquisa sobre o ensino remoto, realizada pela PRPPG. A pesquisa foi realizada através de aplicação de um questionário por via do aplicativo *google.docs*. Neste instrumento, os discentes e docentes se manifestaram quanto às atividades remotas conforme é apresentado em um breve resumo abaixo:

A pesquisa foi respondida por um total de 462 participantes, sendo 152 docentes, o que corresponde a 40,75% do corpo docente dos programas *stricto sensu* da UFVJM e 310 discentes, que correspondia a 42,82% do público discente, matriculado no primeiro semestre de 2020, na pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Dentre outras perguntas, foram solicitadas informações de como estavam as atividades da pesquisa naquele momento da pandemia (maio/2020)

Gráfico 6: Atividade de Pesquisa dos Discentes

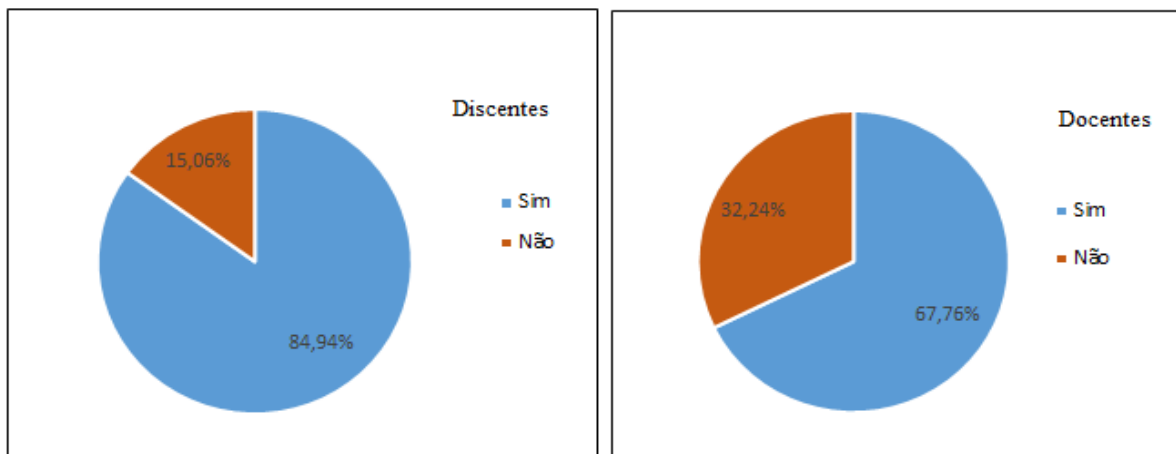


PRPPG,2020a, adaptado.

Nota: N=310

De acordo com o gráfico 6, cerca de 69,7% das pesquisas continuaram a ser executadas presencialmente, de forma remota ou parcialmente remota e 30,3% das pesquisas foram suspensas devido às limitações do isolamento social.

A pesquisa da PRPPG também investigou se os docentes e discentes teriam condições, incluindo acesso à rede de internet, para participar (ou ministrar, no caso dos docentes) de atividades de ensino de forma remota. Conforme pode ser visualizado nos gráficos 8, o público docente apresentou menos condições de arcar com o ensino remoto naquele momento da pandemia. Em termos percentuais, 32,24% dos docentes relataram não ter condições para arcar com o ensino remoto, enquanto 15,06% dos discentes relataram esta mesma condição.

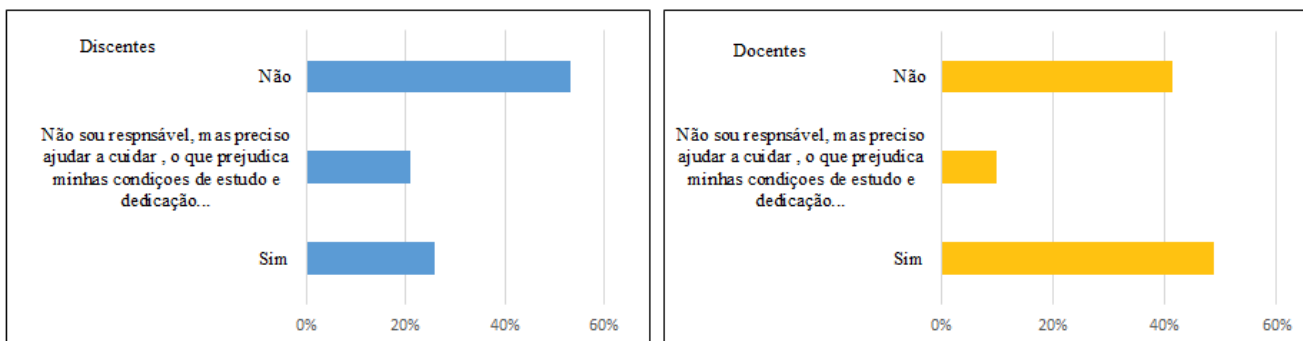
Gráfico 7: Condições de ministrar/estudar remotamente

PRPPG,2020a, adaptado.

Nota: N(discentes)=310 e N(docentes)=152

Sobre o uso das tecnologias para a realização das atividades acadêmicas, os dados da pesquisa mostraram que 90,67% dos discentes e 84,76% dos docentes, consideravam como opção a utilização destes recursos para continuidade das atividades acadêmicas.

Cabe salientar que 58,9% dos docentes e 46,7% dos discentes passaram a ser responsáveis ou precisaram ajudar no cuidado, durante a pandemia, de algum membro de sua família, doentes, parente, agregado, idosos, crianças etc. que moram no mesmo domicílio ou próximo, conforme Gráfico 09. Este resultado é expressivo, tendo em vista, que estas mudanças no cotidiano dos discentes e docentes podem refletir na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Gráfico 8: Diante da situação de pandemia, você passou a ser responsável por cuidar de algum membro da sua família, doentes, parente, agregado, idosos, crianças, etc. que moram no mesmo domicílio ou próximo?

PRPPG, 2020a

Nota: N(discentes)=310 e N(docentes)=152

Além do mencionado acima, a pesquisa da PRPPG constatou que 54,9% dos docentes e 65,1% dos discentes conviviam com pessoas do grupo de risco em relação ao COVID-19 (idosos, doenças crônicas, grávidas etc). Este resultado reforça a ideia de que para a continuidade das atividades acadêmicas, o ensino remoto configurava como medida mais apropriada para os discentes e docentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Posteriormente, em julho de 2020, foi aprovado pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), o calendário de retorno das atividades acadêmicas de forma remota. Alguns coordenadores dos programas manifestaram preocupação com as condições para o ensino remoto e o presidente do conselho informou que a Universidade estava migrando para o *GSuit*, uma plataforma educacional gratuita. Ele afirmou que a princípio, a PRPPG faria um levantamento das plataformas que os coordenadores tivessem interesse em usar para que a partir daí se pensasse na capacitação (PRPPG, 2020c). Não foram encontradas demais informações nos documentos oficiais da instituição sobre esta capacitação.

Conforme dados extraídos da página de editais da UFVJM, no ano de 2020, apenas três programas não lançaram seus editais conforme demonstrado no Quadro 03, disposto no capítulo 02 deste trabalho. Já no ano de 2021, dezesseis programas de pós-graduação lançaram os editais de seleção e os respectivos processos seletivos ocorreram de forma remota.

Cabe pontuar que não foram encontradas diretrizes ou orientações da PRPPG sobre a questão do Estágio em Docência que conforme a Portaria MEC/CAPES nº 76/2010¹⁶ é obrigatório para todos os alunos que estejam na condição de bolsistas da CAPES/Demanda Social, e opcional para os demais alunos. De acordo com esta portaria o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação.

Em consonância com a portaria da CAPES, o Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação da UFVJM prevê no Art. 63 que os discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e que possuem bolsas de estudo e pesquisa estarão obrigados a cumprir o Estágio Docência com o objetivo de se aperfeiçoarem para o exercício da docência em nível do ensino superior. Na prática o Estágio em Docência é uma atividade curricular para estudantes de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), sendo definida

¹⁶ Portaria MEC/CAPES nº 76/2010 publicada em 19 de abril de 2010, disponível em <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Portaria%20n%C2%BA%2076,%20de%2014%20de%20Abril%20de%202010.pdf>.

como a participação do/a aluno/a em atividades de ensino na graduação, sob a supervisão de seu orientador ou coordenador da disciplina.

Verificou-se que a disciplina Estágio em Docência configura como obrigatória nos regimentos internos de catorze programas da UFVJM, dois programas mencionam a obrigatoriedade apenas para os bolsistas (Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática para o Ensino Médio), em seis programas não há obrigatoriedade para a execução da disciplina, sendo que destes, quatro são mestrados profissionais. O programa de mestrado em Tecnologia, Ambiente e Sociedade menciona a obrigatoriedade para todos com a exceção do discente não bolsista que comprove ter sido docente do ensino superior ou tecnológico.

Nas páginas dos programas de pós-graduação em Biocombustíveis; Biologia Animal; Estudos Rurais; Tecnologia, Ambiente e Sociedade; Mestrado Profissional em Matemática e Programa de Pós-graduação em Química foram encontradas orientações para a matrícula na referida disciplina nos anos 2020 e 2021 e as atividades da disciplina nestes programas foram realizadas de forma remota, uma vez que as aulas nos cursos de graduação da UFVJM estavam acontecendo remotamente nos anos citados.

Salienta-se que a PRPPG publicou na sua página eletrônica orientações sobre a adequação dos serviços prestados à pós-graduação para o formato *online*. Dentre elas destaca-se que os documentos passaram a ser emitidos, assinados e encaminhados de forma digital e os procedimentos para entrega da versão final dos trabalhos de conclusão passaram a ser realizados também de forma *online*. Apenas a entrega dos diplomas continuou a ser realizada presencialmente.

5.4. Bolsas de estudos e prazos para conclusão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* durante a pandemia

Com o objetivo de investigar as ações referentes à disponibilização e gestão das bolsas de estudos e pesquisa e as diretrizes a respeito dos prazos para conclusão dos cursos de mestrados e doutorandos, durante a pandemia, realizou-se uma busca, nas páginas oficiais, pelas normas legais e orientações, pelas agências de fomento das bolsas, a saber, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha.

A primeira ação da CAPES referente às bolsas foi a publicação da Portaria nº 55¹⁷, que autorizou a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por ela, por até três meses.

Salienta-se que no documento supracitado fica expresso que esta prorrogação era destinada àqueles mestrandos e doutorandos, cujas restrições, decorrentes do isolamento social necessário ao combate à pandemia da Covid-19, teriam afetado o regular desenvolvimento do curso de pós-graduação ou o adequado desempenho destes discentes.

A orientação da referida portaria era de que a decisão sobre a prorrogação das bolsas ficasse a cargo da Instituição de Ensino, Coordenação de Curso ou instância similar.

Em agosto de 2020, através da Portaria 121/20¹⁸, a CAPES ampliou o prazo de prorrogação das bolsas para até 6 (seis) meses, acrescentados ao tempo total original de vigência da bolsa.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) publicou no dia 26/03/2020, uma nota à comunidade informando que as bolsas em andamento não sofreriam alteração ou interrupção (FAPEMIG, 2020a). Em 20 de maio do mesmo ano, foi publicada no Diário Oficial do Estado, a portaria 20/2020¹⁹ que dispunha sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigências das bolsas e permitia que as instituições estendessem estes prazos por até três meses para aqueles que, devido ao isolamento social, não puderam desenvolver adequadamente o curso de pós-graduação (FAPEMIG, 2020b).

No mês de outubro/2020 esta portaria foi alterada pela portaria 43/2020²⁰, a qual permitiu a extensão do prazo das bolsas ativas da FAPEMIG, por até seis meses, acrescentados ao tempo total original de sua vigência.

Já o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) adotou postura diferente a respeito do quantitativo de meses de prorrogação das bolsas em decorrência da pandemia. Em 15/08/2020 prorroga, pelo período de 60 (sessenta) dias, todas as bolsas de mestrado e doutorado por quotas com vigência até dezembro de 2020 (CNPQ, 2020a). Em 23/12/2020, informou, na sua página eletrônica, que providenciaria, em caráter excepcional, a

¹⁷ Portaria 55, publicada em 29 de abril de 2020 e disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3762#anchor>

¹⁸ Portaria 121/21, publicada em 19/09/2020, disponível em <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/08/2020&jornal=515&pagina=59>

¹⁹ Portaria 20/2020, publicada em 20/05/2020, disponível em <https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/?dataJornal=2020-05-26#>

²⁰ Portaria 43/2020, publicada em 03/10/2020, disponível em: https://fapemig.br/pt/legislacao_detail/458

prorrogação por 60 (sessenta) dias do prazo de vigência de todas as bolsas de mestrado e doutorado com encerramento previsto para ocorrer entre janeiro e fevereiro de 2021 (CNPQ, 2020b).

Quanto às bolsas institucionais, que são custeadas pela UFVJM, verificou-se que apenas em novembro de 2021, foi publicada a Resolução 28/2021²¹, a qual autorizou a prorrogação destas bolsas por um período máximo de três meses. Esta prorrogação fica condicionada à avaliação e parecer da Comissão de Bolsas, ratificação pelo Colegiado do programa de pós-graduação e concordância com as resoluções vigentes dos órgãos de fomento.

As atuações das agências de fomento de bolsas prorrogando o prazo de vigências das mesmas foram decisivas no momento pandêmico para garantia da continuidade das pesquisas, tendo em vista que, muitas destas tiveram que ser suspensas devido à metodologia que prescinde do contato social para sua execução.

Além de autorizar a prorrogação do prazo das bolsas, a Portaria 55 da CAPES também retirou a variável “tempo” dos indicadores relativos à Avaliação Quadrienal dos Programas²² referente ao período 2017 a 2020.

A Resolução 17/2018 (Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UVJM) já previa a possibilidade de dilação do prazo para conclusão dos cursos, conforme o Parágrafo único do art. 4º:

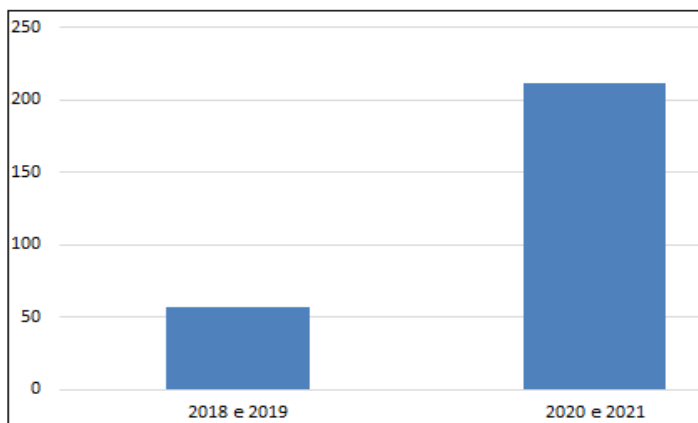
Parágrafo único. Por recomendação do orientador e com a aprovação do Colegiado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, poderá ser concedida dilação do prazo definido no caput por até 06(seis) meses, podendo ser prorrogado 01(uma) única vez por igual período. (UFVJM, 2020b)

Conforme dados coletados junto à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFVJM, houve um aumento de 365% nos registros de dilações de prazo para conclusão do curso, no período delimitado de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, estes dados foram comparados ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, conforme gráfico abaixo:

²¹ Resolução 28/2021 foi publicada na página da PRPPG no dia 29/11/2021, disponível em http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/pos-graduacao/legislacoes/Stricto-sensu/resoluco-28_2021_consepe-prorrogacaobolsa.pdf/view

²² A Avaliação Quadrienal é o principal controle de qualidade da pós-graduação brasileira. Nela, o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), presidido pela Diretoria de Avaliação da CAPES, atribui notas de 1 a 7 para os programas de pós-graduação (PPG). A nota mínima é 3, com esta nota a instituição pode manter apenas o mestrado. Já para o doutorado, a nota de corte é 4. Os programas com notas 6 e 7 são considerados de excelência. Programas de pós-graduação novos, em seu primeiro período de funcionamento, não podem receber nota inferior a 3 (CAPES, 2021b).

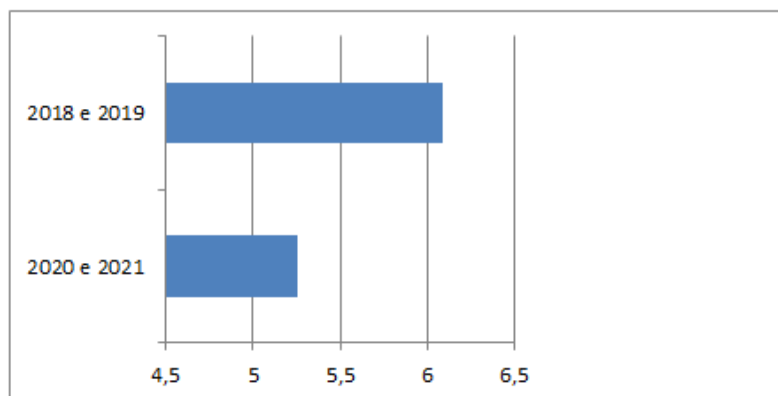
Gráfico 9: Dilações de Prazos para Conclusão dos Cursos no período de 2018 a 2021



PRPPG, 2021b. Adaptado.

Na comparação dos dois períodos supracitados observou-se o aumento no número de dilações registradas, porém constatou-se queda nos prazos prorrogados, conforme gráfico 10:-

Gráfico 10: Tempo médio de prorrogação dos prazos para conclusão dos cursos



PRPPG, 2021b. Adaptado.

Cabe refletir que essas dilações de prazo para conclusão dos cursos podem ocasionar sobrecarga de trabalho para os docentes, principalmente os orientadores da pesquisa, uma vez que a entrada de discentes nos cursos continua ocorrendo periodicamente juntamente com os que estão em dilação de prazo, ocasionando o aumento do número de discentes para cada orientador em certo período.

Além do exposto, esta sobrecarga pode não ser considerada e ou nem notada tendo em vista que, a Resolução CONSEPE 15/2013 define a atribuição de quatro horas semanais equivalente à 60 horas semestrais, na carga horária dos docentes orientadores dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM e que a carga horária atribuída é independente do número de orientados por docente (UFVJM, 2013). No entanto, esta sobrecarga pode trazer prejuízos tanto

para o corpo docente por causa da exaustão, quanto para os discentes e para os programas no quesito qualidade das pesquisas.

Outra questão a ser pontuada é se na próxima avaliação da CAPES a variável “tempo” voltará a figurar como critério, caso volte, essa remessa represada de discentes com dilação pode inferir nos resultados desta avaliação negativamente.

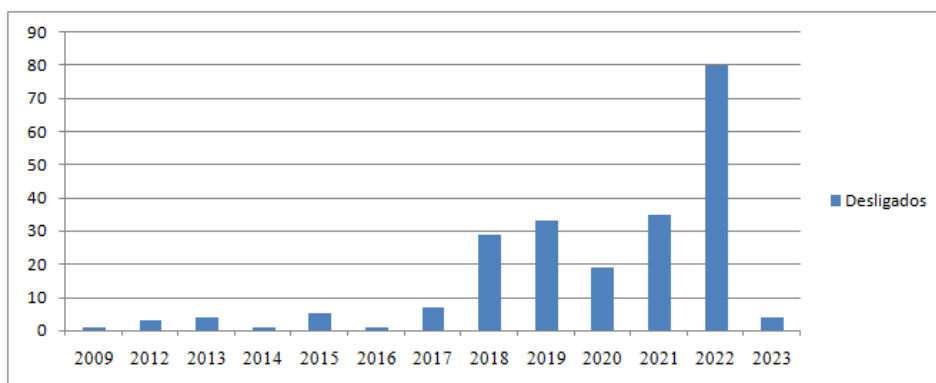
Sobre o desligamento de discentes dos cursos de pós-graduação da UFVJM, de acordo com a Resolução CONSEPE 17/2018, os motivos para desligamento são:

Art. 42 A falta de renovação de matrícula no período previsto no calendário da PRPPG implicará em desligamento do discente, resguardado o contraditório e a ampla defesa.(...)

Art. 50 Será desligado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* o discente que se enquadrar em, pelo menos, uma das situações especificadas a seguir: I – não obtiver coeficiente de rendimento mínimo definido no Regimento Interno do Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. II – obtiver 02 (dois) conceitos R em qualquer disciplina da Pós-Graduação *Stricto Sensu*; III – não completar todos os requisitos exigidos pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*; IV – a pedido do discente, devidamente justificado e com ciência do orientador. (...) §2º O orientador poderá submeter pedido motivado de desligamento do discente à apreciação do colegiado do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo resguardado ao discente o direito ao contraditório e ampla defesa. (UFVJM, 2020b)

De acordo com os dados abertos da instituição, verificou-se que o número de desligados dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM apresentou aumento considerável no ano de 2022, conforme demonstrado no gráfico 11.

Gráfico 11: Desligamento de discentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM



UFVJM, 2023. Adaptado

Infere-se que este aumento nos desligamentos seja reflexo da pandemia na continuidade dos estudos. Nunes (2021) constatou em sua pesquisa sobre evasão escolar de estudantes do ensino superior que “há uma enorme preocupação de que a evasão, que já era alta no Brasil, e que já experimentou um aumento na pandemia, siga ainda maior, mesmo após a reabertura das escolas”.

Ainda conforme a autora supracitada a evasão escolar é um fenômeno complexo, multifacetado e causado por variáveis diferenciadas, mas apesar das dificuldades intrínsecas em entendê-las, é fundamental compreender as causas para que providências sejam tomadas.

Teixeira *et al.*,(2018), após realizar revisão sistemática nas bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, da Revista de Gestão Universitária da América Latina e Anais da Conferência Latino-Americana de Abandono na Educação Superior sobre os motivos mais frequentes para evasão no ensino superior encontrou-se como resposta: “ falta de recursos financeiros para manutenção dos estudos, indecisão profissional e dúvidas sobre as perspectivas de carreira na área escolhida, seguidos pelo baixo desempenho e reprovação nas disciplinas.

Não há muitos trabalhos sobre o tema da evasão especificamente no âmbito da pós-graduação, mas as pesquisas publicadas sobre o tema da saúde mental indicam que o nível de estresse mental entre os pós-graduandos é bem mais elevado do que entre os graduandos, o que pode ser um forte indutor da evasão.

Conforme Costa e Nebel (2018), o ambiente da pós-graduação pode ser muito estressante no que diz respeito às exigências acadêmicas.

Há uma cobrança muito mais intensa – em relação à graduação – para que os estudantes participem e apresentem trabalhos em eventos acadêmicos (nacionais e internacionais), escrevam e publiquem artigos em periódicos científicos qualificados, sem falar ainda na escrita da dissertação e da tese. Todas essas demandas exigem um alto grau de envolvimento cognitivo e emocional, e podem levar ao desenvolvimento de uma série de distúrbios mentais, principalmente naqueles indivíduos que se encontram em estado de vulnerabilidade psicológica.(COSTA E NEBEL, 2018, p. 218)

Não é razoável desconsiderar as interferências destes fatores nas decisões dos discentes de abandonar os cursos de pós-graduação, ainda mais após um evento tão traumático como a pandemia de Covid-19.

Cabe à universidade e aos programas juntamente com a CAPES, as agências de fomento e as demais autoridades responsáveis pela pós-graduação, estabelecer um debate amplo sobre o tema que possibilite pensar estratégias para minimizar a evasão na pós-graduação considerando as especificidades deste público.

6. PERCEPÇÕES DOS DISCENTES E DOCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFVJM

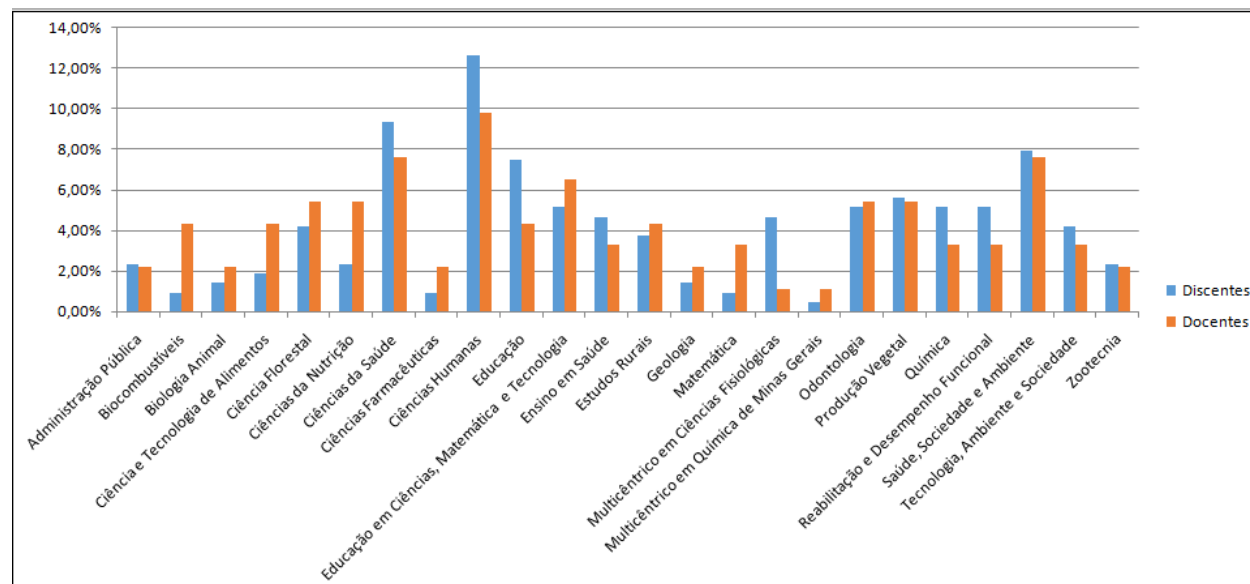
Este capítulo apresenta e discute os resultados da pesquisa com os questionários encaminhados por e-mail aos discentes e docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

O capítulo está dividido em quatro subseções, contemplando o perfil dos sujeitos da pesquisa, o cenário do ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM, a realização das pesquisas durante o ensino remoto e as percepções dos discentes e docentes sobre o ensino remoto.

6.1. Perfil dos Sujeitos da Pesquisa

Participaram desta pesquisa 214 discentes, conforme definido no cálculo amostral, e 68 docentes. Embora não se tenha atingido o cálculo amostral do público docente, pode-se considerar a relevância dos dados coletados por contemplar percepções do público alvo de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM, conforme o gráfico 12.

Gráfico 12: Participação de discentes e docentes por programa de pós-graduação



Fonte: dados coletados pela autora (2022).

Nota: N (discentes: 214), N (docentes: 92). Questão de múltiplas respostas para os docentes, foram coletadas um total de 92 (135%) respostas; média de 1,35 respostas por docente.

Cumprе esclarecer que a questão: “Programas (as) de pós-graduação ao (s) qual (is) está vinculado”, permitia múltiplas respostas, uma vez que, alguns docentes participam de mais

de um programa de pós-graduação, estes responderam apenas um questionário do qual foi realizado a análise sobre as suas percepções gerais em relação ao ensino remoto na pós-graduação da UFVJM.

Na Tabela 1, são apresentados os dados sobre o perfil dos participantes da pesquisa. Observa-se que predominam estudantes do sexo feminino (63,1%); com faixa etária bem distribuída entre 18 a 40 anos (42,5%). Já no público de docentes, predomina-se o sexo masculino (61,76%); com faixa etária (de 31 a 50 anos), sendo que 81,7% são docentes do magistério superior e 10,3% são docentes colaboradores.

Tabela 1 – Perfil dos participantes da pesquisa, discentes (N=214) e docentes (N=68)

Variáveis	Categorias	N discentes	%	N docentes	%
Sexo	Feminino	135	63,1	25	36,76
	Masculino	79	36,9	42	61,76
	Sem declaração	0	0	1	1,47
Faixa etária	18 a 30 anos	84	39,3	0	0,00
	31 a 40 anos	91	42,5	29	42,60
	41 a 50 anos	27	12,6	24	35,30
	acima de 50 anos	12	5,6	15	22,1
Formação Acadêmica (grande área):	Ciências Exatas e da Terra	19	8,88	13	19,1
	Ciências Biológicas	18	8,41	7	10,3
	Engenharias	16	7,48	2	2,9
	Ciências da Saúde	73	34,11	16	23,5
	Ciências Agrárias	28	13,08	13	19,1
	Ciências Sociais e Aplicadas	32	14,95	4	5,9
	Ciências Humanas	25	11,68	12	17,6
	Linguística, Letras e Artes	3	1,4	2	2,9
Multidisciplinar: Formação em várias áreas do conhecimento	0	0	1	1,5	

Fonte: dados coletados pela autora (2022).

Nota: Alguns docentes possuem formação acadêmica em mais de uma área do conhecimento, a questão permitia múltiplas respostas, foi coletado um total de 70 respostas.

Vale ressaltar que os resultados desta pesquisa referente ao sexo, condiz com os dados de censo dos estudantes de pós-graduação no Brasil, onde as mulheres são maioria. Em 2019 as mulheres receberam 13.345 títulos de doutorado, ou 55% do total. Esta participação está nesse patamar desde 2014. Elas são maioria na pós-graduação desde 2003 e recebem a maioria dos títulos em seis das nove grandes áreas (FAPESP, 2019).

Podemos verificar também que a maioria dos respondentes docentes desta pesquisa é do sexo masculino, correspondendo com os dados de censo dos docentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM, em que 59,94% são do sexo masculino e 40,05 % do sexo feminino²³.

Historicamente, a partir do século XIX, a docência era considerada uma profissão ocupada de maneira especial por mulheres, (ROSA, 2011). Porém, conforme os estudos realizados por Camacho (1997), na década de 1990, nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras, 65% dos docentes [eram] homens e 35% mulheres”. Este autor concluiu que quanto mais elevado é o nível de ensino, menos mulheres ocupam o cargo de docentes e atribui essa inversão “[...] ao fato de que o salário e as condições de trabalho nas universidades públicas [são] significativamente melhores do que a situação verificada no primeiro e no segundo grau” (CAMACHO, 1997, p. 97).

Diante dos dados apresentados, podemos constatar que o processo de inserção feminina na docência do ensino superior mostrou que gradualmente as mulheres foram conseguindo seu espaço dentro da profissão, mas que muitas características históricas legaram a elas um papel secundário e permanecem de forma sutil até a atualidade (ARAUJO, 2016).

6.2. Cenário do ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM

A pergunta norteadora do questionário desta pesquisa para os discentes foi: “Você cursou disciplina (s) no formato remoto?”, e para os docentes: “Você ministrou disciplinas no formato remoto no ano de 2020 ou 2021?”. Os resultados apontaram que 92,5% dos discentes participantes cursaram disciplinas remotas e 94,1% dos docentes ministraram aulas remotas. Este percentual é importante, tendo em vista que o objetivo principal deste trabalho foi realizar uma análise sobre o ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Na tabela 2 são apresentados os motivos para a não participação nas atividades remotas pelos discentes. É interessante apontar que não houve nenhuma evidência de que a falta de acesso aos recursos tecnológicos e internet tenha sido motivo para não participação das atividades remotas.

Tabela 2 – Porque não participou das atividades remotas – Discentes (N=16)

Variável	Categorias	N	%
Motivos da não adesão ao	O programa não ofertou	2	12,5
	Já completou os créditos	14	87,5

²³Dados obtidos pela autora, quando foi realizado o levantamento da quantidade de docentes da pós-graduação *stricto sensu* para fins de cálculo da amostra.

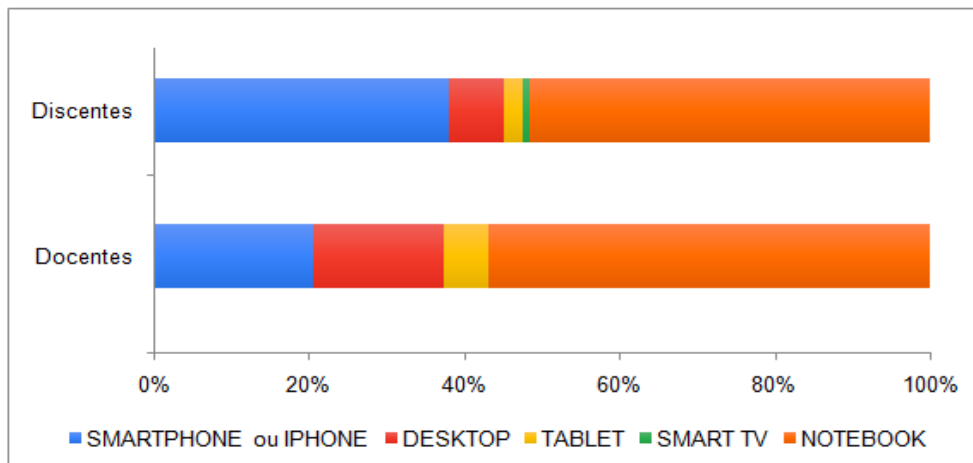
ensino remoto	Falta de equipamento adequado	0	0
	Falta de acesso à internet	0	0
	Ambiente inadequado em casa	0	0
	Não quis	0	0

Fonte: Dados coletados pela autora, 2022.

O motivo apontado pelos docentes (N=4, corresponde a 5,9%) para não ministrar aula remota foi que estavam apenas orientando as pesquisas naquele momento da pandemia.

Conforme dados coletados nesta pesquisa, a maioria dos discentes e docentes, que participaram do ensino remoto, utilizaram notebook (discentes:51,67% e docentes: 57,01%) e smartphone ou iphone (discentes:38,06% e docentes: 20,56%) para participar ou ministrar as aulas remotas e não compartilhavam esses equipamentos com outras pessoas.

Gráfico 13: Dispositivos utilizados no Ensino Remoto



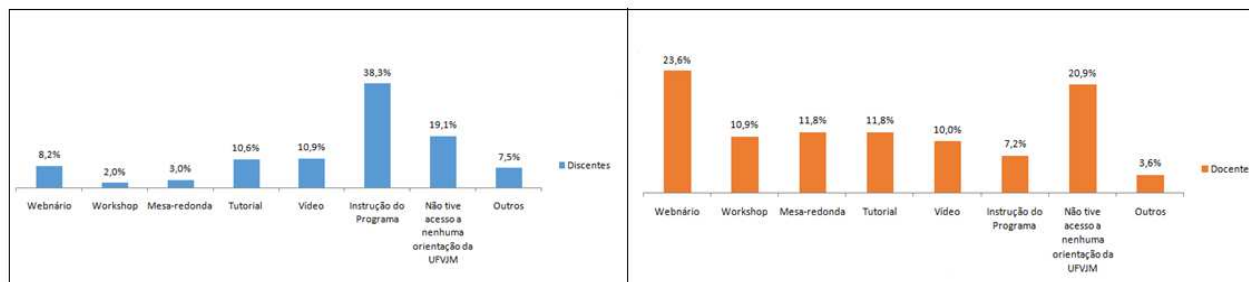
Fonte: Dados coletados pela autora, 2022.

As plataformas *Google Meet* e *Classroom* foram apontadas pelos docentes como as mais utilizadas no ensino remoto e 84,4% dos docentes relataram ter nenhuma ou pouca dificuldade para acessar as plataformas e ministrar aulas remotas.

Um considerável percentual de discentes e docentes não tiveram acesso a nenhuma orientação da UFVJM sobre o ensino remoto, (19,1% e 20,9% respectivamente), conforme demonstrado no gráfico 14. É interessante ressaltar que as alternativas (*webnário*, workshop, mesa-redonda, tutorial e vídeos sobre ensino remoto) foram ações disponibilizadas de forma gratuita e divulgadas na página eletrônica da UFVJM com antecedência.

Infere-se que o público pode ter relatado não ter tido acesso às orientações, por não considerar as alternativas supracitadas como orientação para o ensino remoto ou por não terem tido acesso às informações disponibilizadas na página eletrônica da UFVJM, o que pode indicar um problema de comunicação da instituição.

Gráfico 14: Orientações da UFVJM sobre Ensino Remoto



Fonte: Dados coletados pela autora, 2022.

Visualiza-se, também no gráfico 14, que 38,3% dos discentes informaram ter recebido instrução do programa de pós-graduação. Considerando que o momento da pandemia foi atípico e desgastante para todos, mesmo diante das inúmeras dificuldades, os programas de pós-graduação se esforçaram para instruir os discentes a respeito do ensino remoto.

Já no público docente, apenas 7,2% relataram ter recebido orientação do programa. Conforme explanado anteriormente, o momento atípico da pandemia pode ter influenciado neste apoio aos docentes. Outra justificativa para tal situação pode ser a inferência de que a Instituição já estava instrumentalizando o corpo docente para o ensino remoto, com a disponibilização das plataformas.

Quando perguntado para os docentes se eles realizaram algum estudo ou formação para aperfeiçoar as habilidades de ensino remoto, 54,7% responderam que sim. Os estudos relatados por estes docentes foram na maioria de curta duração e todos realizados por iniciativa própria. Infere-se que a Instituição tenha se preocupado mais com a instrumentalização do ensino remoto do que com a capacitação do corpo docente.

Conforme Pimenta, (1999, p. 26): “os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os”. Aqui se desvela a importância da formação docente como estratégia para preparar os docentes a fim de que pudessem dar continuidade às aulas mesmo que remotas.

É compreensível que a instrumentalização tenha sido o primeiro investimento quanto à formação docente nas instituições, considerando tamanho desafio a ser encarado pelos docentes

diante do uso de tecnologias para o ensino remoto. No entanto, conforme pontua Oliveira et. al. (2020, p.16): “é importante pensar as formações docentes para além da instrumentalização, de modo a criar momentos de reflexão e diálogo”.

Verificou-se que 95,5% dos discentes finalizaram com êxito todas as disciplinas cursadas no ensino remoto.

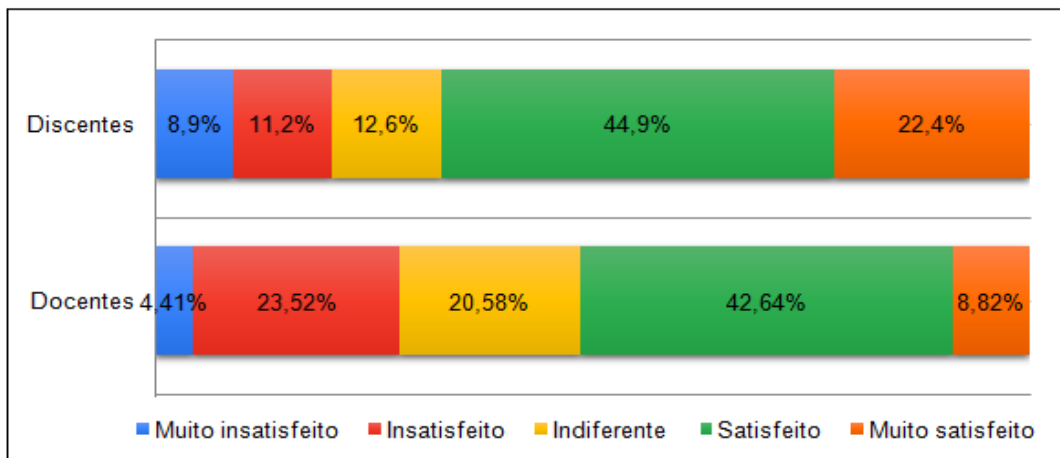
Os impactos negativos do ensino remoto apontados pelos que não finalizaram todas as disciplinas com êxito (4,5%) foram: dificuldade de comunicação, pouca interação com os colegas, defasagem na aprendizagem, dificuldade de concentração e interferência do ambiente de casa nos rendimentos acadêmicos.

Destes que não finalizaram com êxito todas as disciplinas, (N=9), apenas um apontou que não gostaria de retornar às atividades presenciais.

6.3. Realização das pesquisas durante a pandemia

Quanto ao nível de satisfação dos discentes e docentes em relação à orientação das pesquisas durante a pandemia, a maioria dos docentes e discentes relatam muito satisfeitos ou satisfeitos com as orientações, conforme Gráfico 15 apresentado abaixo:

Gráfico 15: Nível de satisfação com a orientação da pesquisa durante o período de ensino remoto



Fonte: Dados coletados pela autora, 2022.

Nota: Discentes N=214; Docentes N=68

Nas respostas abertas do questionário aplicado neste estudo foram encontradas menções dos discentes e docentes sobre pontos negativos do ensino remoto no que se refere a realização das pesquisas, estas são citadas abaixo para exemplificação:

A distância física entre o discente e o orientador prejudica a condução da pesquisa, sem dúvidas. O aluno fica preso a reuniões que muitas vezes não solucionam dúvidas e a pesquisa se torna mais trabalhosa (...) (E40)

A pesquisa realizada individualmente, sem apoio de um grupo, além de não render é desmotivadora. (E94)

(...) Impossibilidade de realizar a pesquisa.(E126)

(...) Comprometimento da pesquisa.(E128)

Somente a realização da pesquisa em laboratório, que teve que esperar para ser realizada (E204)

O discente não se conecta ou perde a conexão muito rapidamente com os seus projetos e atividades acadêmicas. Muitos não tiveram acesso aos participantes de pesquisa por causa da interrupção dos projetos e/ou atividades. (D14)

Como pontos positivos foram relatados:

Maior tempo pra pesquisa (E47)

Permitiu o povo seguir a vida sem precisar parar os trabalhos de pesquisa e ensino (E73)

Possibilidade de orientar a distancia, maior interação com outros programas de pós-graduação, realizar disciplinas e pesquisas em outros programas (D85)

A flexibilidade de horários para as atividades de aulas, pesquisas e orientações (D54)

Para Costa et.al (2015), a orientação de mestrandos e doutorandos é um dos requisitos fundamentais do desenvolvimento científico e tecnológico e do sucesso da formação pós-graduada. A depender do modelo de formação e do curso, o orientador é a principal referência de formação do aluno ao longo de todo o percurso acadêmico.

Conforme informado no levantamento realizado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) no início da pandemia, e citada no capítulo 5 deste trabalho, 69,7% das pesquisas continuava a serem executadas, este dado está em consonância com os dados coletados neste estudo, em que 62,1% dos respondentes informaram que a pesquisa não foi interrompida no momento pandêmico. No entanto, 53,7% destes relataram ter adaptado a pesquisa especificamente por causa do distanciamento social imposto pela pandemia.

Silveira e Bastos, 2020, também constataram em suas pesquisas sobre o impacto da pandemia nas pesquisas geográficas, que na grande maioria dos doutorados e mestrados houve o impacto da pandemia de Covid-19 na realização dos trabalhos de campo e/ou no andamento das pesquisas como um todo. Estes autores também averiguaram que na tentativa de driblar os

obstáculos provocados por esse grande imprevisto de dimensão global, muitos alunos fizeram adaptações na pesquisa para dar conta dos prazos a cumprir.

Observa-se que este estudo não teve como foco analisar quais adaptações foram realizadas nas pesquisas durante o período de ensino remoto, no entanto, realizou-se a busca nas páginas oficiais da instituição (UFJVM, Pró-reitoria e Programas) a respeito da realização das pesquisas naquele momento pandêmico e foi encontrado um comunicado da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação publicado em 19/03/2020, com o seguinte trecho que diz respeito às pesquisas:

“(...) Os coordenadores/responsáveis dos laboratórios de pesquisa devem identificar as atividades que são essenciais e as que podem ser reduzidas e/ou suspensas. Atividades já iniciadas e que devam ser mantidas nos laboratórios, deverão ser discutidas com o orientador e/ou coordenação do laboratório, lembrando que não será permitida aglomerações de pessoas em uma única sala e que devem ser feitas higienização pessoal e do ambiente da maneira preconizada (...).(PRPPG,2020)

Depreende-se que as pesquisas laboratoriais iniciadas antes da pandemia seriam avaliadas pelos orientadores e coordenadores dos laboratórios sobre a continuação, desde que as medidas de prevenção fossem adotadas.

6.4.Percepções dos docentes e discentes sobre o Ensino Remoto

Este tópico visa apresentar as percepções dos docentes e discentes sobre o ensino remoto a partir da análise das respostas abertas e fechadas dos questionários.

Foi perguntado aos discentes sobre quais orientações sobre o ensino remoto obtiveram da UFVJM. As múltiplas respostas foram organizadas e constatou-se que 26,90% dos respondentes não obtiveram nenhuma orientação da UFVJM (consideradas aqui as orientações dos programas como orientações da instituição como um todo).

Considerando as hipóteses: H0 – Não existe associação significativa entre obter orientação da UFVJM sobre o ensino remoto e estar satisfeito com os recursos disponibilizados pela instituição e H1 – Existe associação significativa entre o obter orientação da UFVJM sobre o ensino remoto e estar satisfeito com os recursos disponibilizados pela instituição.

Os resultados do teste qui-quadrado e os valores de V de Cramer para a análise dessas variáveis mostraram associação moderada com correlação positiva entre orientação da UFVJM sobre o ensino remoto e a satisfação com os recursos digitais disponibilizados pela instituição, logo, rejeitando a hipótese nula, pois $p\text{-valor} (0,04 < 0,05)$

Os resultados desses cruzamentos (conforme Tabela 3), considerando as frequências esperadas e os resíduos ajustados, sugerem maior probabilidade dos discentes que obtiveram orientação da UFVJM sobre o ensino remoto se sentirem satisfeitos com os recursos disponibilizados pela instituição. Este achado torna-se mais significativo quando vemos que as orientações mais apontadas são as instruções do programa de pós-graduação.

Tabela 3: Resíduos ajustados padronizados de cruzamentos com significância no teste qui-quadrado entre as variáveis:

Você obteve orientação da UFVJM sobre o ensino remoto?	Cruzamento 1	Como você se sente em relação aos recursos digitais disponibilizados pela UFVJM para o ensino remoto?				
		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Parcialmente Satisfeito	Muito Satisfeito
Não		1,4	1,3	1,6	-2,8	-0,3
Sim		-1,4	-1,3	-1,6	2,8*	0,3

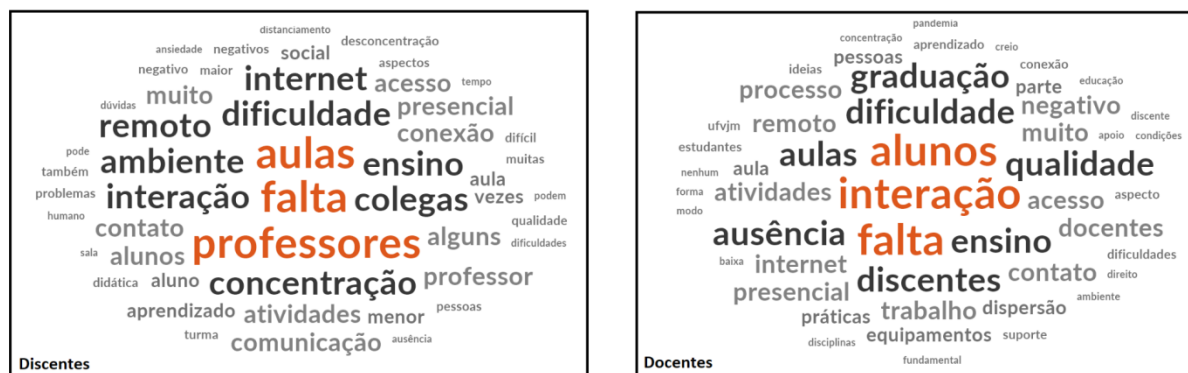
Fonte: Dados coletados pela autora, 2022.

Notas: N= 198; *Resíduo ajustado padronizado significativo (-1,96; 1,96)

Cruzamento 1: Valor de p: 0,04 (significativo) – V de Cramer: 0,231 (associação moderada)

Buscando compreender melhor a percepção dos discentes e docentes sobre o ensino remoto, foi solicitado ao público da pesquisa que citassem quais os pontos positivos e negativos do mesmo. A partir das respostas, foram construídas nuvens de palavras, figuras 1 e 3, que representam, visualmente, as expressões mais utilizadas nas respostas dos participantes, sendo que na organização imagética da nuvem, quanto maior a palavra, maior a sua frequência nos relatos.

Figura 1: Nuvem de palavras sobre os impactos negativos do ensino remoto



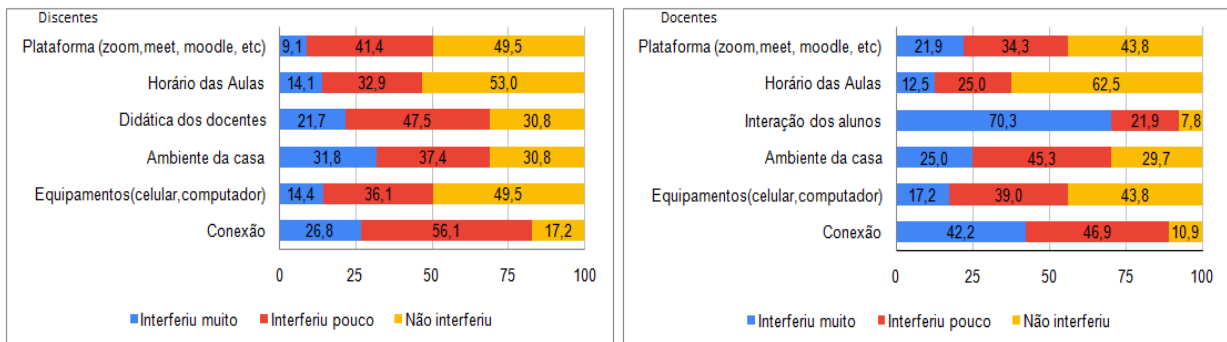
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A palavra dificuldade apresenta destaque na nuvem de palavras dos discentes, muitos relataram a dificuldade de concentração, principalmente por não ter um ambiente adequado em casa para os estudos. Esta percepção é confirmada no resultado da pergunta sobre o impacto do

ambiente de casa (o que inclui as atividades domésticas diárias) no ensino remoto, em que 42,9% dos discentes e 37,5% dos docentes informaram que o ambiente de casa impactou de forma negativa no ensino remoto.

No momento de pandemia, uma das medidas adotadas foi a quarentena e as pessoas não podiam sair de casa, ou seja, toda a família ficava em casa em tempo integral, o que pode justificar a interferência do ambiente de casa nas rotinas de estudo também apontada pelos docentes e discentes nas respostas à pergunta sobre a interferência dos elementos no rendimento acadêmico conforme demonstrado no Gráfico 16.

Gráfico 16: Interferência dos elementos no rendimento acadêmico (porcentagem)



Fonte: Dados coletados pela autora, 2022.

Nota: Discentes N=198; Docentes N=64

Citamos abaixo, algumas das respostas dos discentes para exemplificar a interferência do ambiente de casa no ensino remoto

Dificuldade em concentrar no momento das aulas, Interferência de fatores domésticos como ruídos e conversas de outras pessoas no momento da aula, dificuldade para conversas com professores e colegas e impacto negativo no aprendizado (E77)

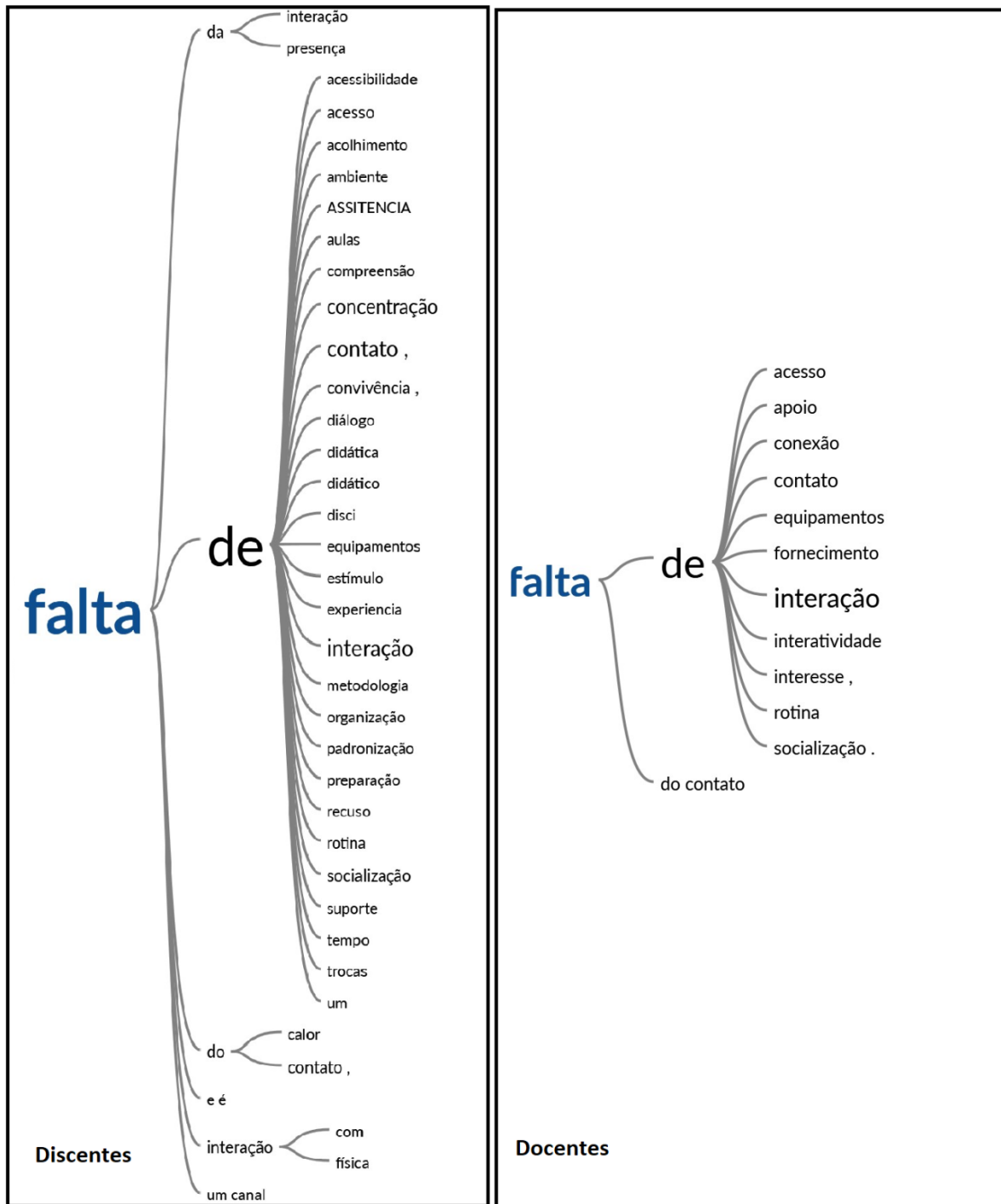
Dificuldade em adaptar a rotina dos estudos com a rotina familiar. (E102)

A impessoalidade da interação e maior dificuldade de concentração nas atividades devido as distrações proporcionadas pelo ambiente domiciliar. (E159)

Dificuldade de estudar em ambiente domiciliar e dificuldade em utilizar alguns recursos tecnológicos. (E168)

A palavra “falta” foi a mais citada pelos discentes e docentes como ponto negativo, ao processar as respostas no software *Nvivo* e realizar a consulta de pesquisa de texto para contextualização desta palavra obteve-se o resultado expresso na Figura 2, em que percebemos que a palavra falta foi utilizada para expressar destacadamente a falta de interação, concentração e contato.

Figura 2: Contextualização da palavra FALTA - Discentes



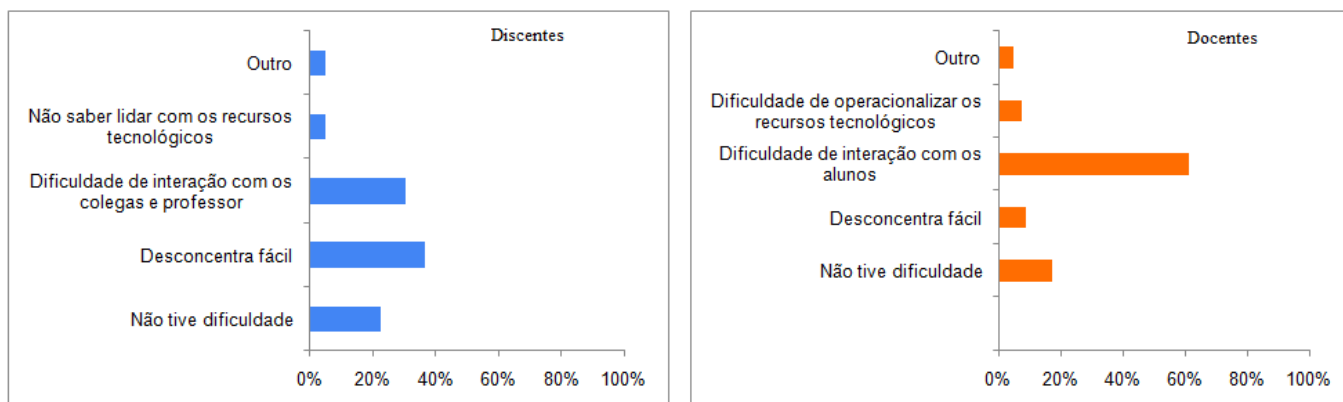
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Analisando as nuvens de palavras (figura 1) juntamente com contextualização delas (figura 2) podemos perceber que a falta de interação configura como ponto negativo em comum entre os discentes e docentes. Silva et.al, (2021, p. 9) em sua pesquisa sobre os desafios e

perspectivas do ensino remoto na pós-graduação *stricto sensu* evidenciou que “o principal desafio para o ensino remoto é a falta de interação e diálogo entre os sujeitos do processo educativo”.

Quando perguntado aos docentes e discentes sobre qual seria a maior dificuldade no ensino remoto, confirma-se mais uma vez a relevância da falta interação para este público .

Gráfico 17: Maior dificuldade no Ensino Remoto



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Nota: questão de múltiplas respostas: total de 252 (127,27%) respostas; média de 1,27 respostas por discente e total de 80 respostas; média de 1,25 respostas por docente.

Trazemos abaixo algumas respostas dos discentes e docentes que corroboram essa interpretação das figuras:

Dificuldade de interação com os discentes e com os colegas. (D33)

A interação interpessoal fica comprometida. Não temos acesso às reações das pessoas, suas expressões corporais e a atenção dispensada durante a aula. (D24)

Na minha opinião a ausência de interação presencial é um ponto negativo para o processo de ensino-aprendizagem no formato remoto.(D10)

Interação com os colegas da turma, realização dos trabalhos em grupo, dificuldade para realizar aulas práticas quando tem (E35)

A ausência de contato, interação com os colegas e professores presencial. Acredito que a interação, troca presencial de conhecimento amplia as possibilidades de aprendizagem (E75).]

Falta da interação entre os colegas e professores. Tenho certeza que a dinâmica do aprendizado torna-se mais ampla que no remoto, uma vez que existem contextos que precisam muito mais do que a voz e imagem e sim aquele clima que só a sala de aula presencial consegue proporcionar. (E82)

Conforme Xiao e Li (2020), o ensino *online* foi uma nova alternativa para a comunidade estudantil e não se pode presumir que a aproximação dos estudantes com outros

alunos e com os docentes no ambiente virtual seja idêntica às interações em sala de aulas tradicionais, como de costume.

Giusta (2013, p. 29) afirma que para Piaget, a construção do conhecimento resulta da relação sujeito objeto, relação essa em que os dois termos se solidarizam, formando um todo único. O ponto de partida está em volta de ambos. Assim, o desenvolvimento da inteligência vai se operando da periferia para o centro, “na direção de mecanismos centrais da ação do sujeito dando lugar ao conhecimento (lógico-matemático) e das propriedades intrínsecas do objeto (dando lugar ao conhecimento de mundo) se relacionando mutuamente”.

Nesta perspectiva, temos a ideia de que o conhecimento nasce com o indivíduo ou então é dada pelo meio social, concluindo que o sujeito constrói o conhecimento na interação com o outro.

Santos et.al. (2015) realizou uma pesquisa sistemática de literatura sobre a adaptação à pós-graduação e constatou que a respeito do convívio diário com os pares, os pós-graduandos sentem necessidade de despender algum tempo com seus colegas a fim de compartilharem experiências e trocarem conselhos. Essa vontade parece estar relacionada ao fato de que o ajustamento a novas circunstâncias é facilitado pelas relações de afetividade saudáveis que o indivíduo estabelece. Ainda conforme o autor supracitado, (2015, p.147) “os efeitos dos eventos estressores que não podem ser evitados tendem a ser mais brandos e o prejuízo à saúde psicológica é menor quando o estudante percebe que tem a quem recorrer”.

Sobre a falta de interação Martins e Almeida (2020) questionam se é possível a convivência online e responde que sim, o ator replica sobre o que seriam de nossas convivências se não fosse a conexão através da internet na quarentena. Portanto, as autoras supracitadas pontuam que é necessário refletir se nas ações educacionais que a pandemia colocou em exposição houve um processo de educação que foi drasticamente/radicalmente reduzido ao ensino (mera transposição didática de conteúdo) para alcançar objetivos como o cumprimento da carga horária anual (MARTINS e ALMEIDA, 2020).

Conforme TAMASHIRO et.al.(2020, p.9):

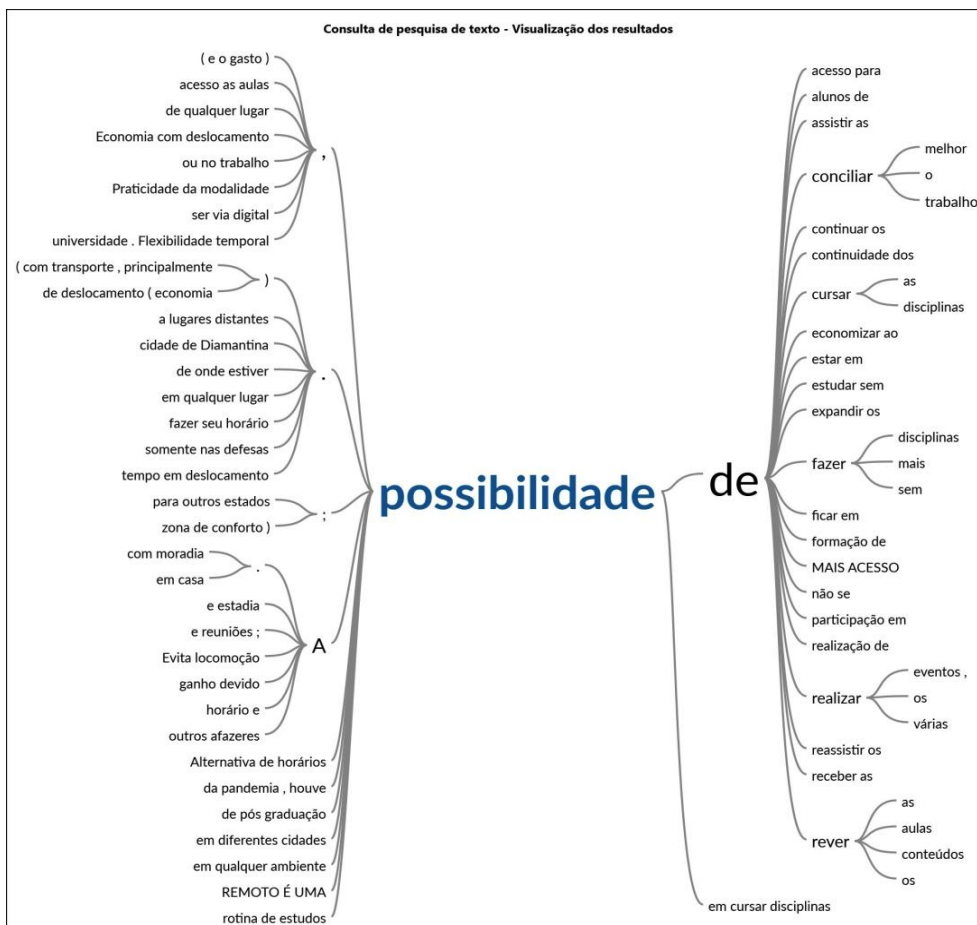
“O ensino remoto apresenta algumas exigências que não podemos desconsiderar: a interação professor-aluno é essencial por meio de videochamadas, chats e outros recursos que aproximem e suavizem o vácuo produzido pelo distanciamento social. A postura motivadora do professor faz a diferença, podendo ser altamente incentivadora ou não expressar todas as potencialidades que o ensino remoto pode oferecer”.

Silva et. al. (2021) constatou que o uso de estratégias de ensino não presenciais mediadas pelas TICs, com a utilização de plataformas e ferramentas *online*, provou ser uma experiência desafiadora e bastante satisfatória no oferecimento de uma disciplina de pós-graduação de Enfermagem.

Silva e Vergara (2020) citam como principal achado em suas pesquisas, o fato de que os professores de pós-graduação estão motivados em adotar as TICs em seu trabalho acadêmico e no processo de ensino e aprendizado, pensando nelas como elementos essenciais e imprescindíveis, e concebendo seu raio de ação, além da sala de aula.

Observou-se que a possibilidade de participar das aulas mesmo estando em outra localidade e a flexibilidade dos horários também foram pontos positivos em comum tanto para os docentes quanto para os discentes, no entanto, conforme se observa nas árvores de palavras (Figuras 4 e 5) a motivação para considerar o ponto como positivo foi diferente entre os dois públicos.

Figura 4: Contextualização da palavra POSSIBILIDADE - Discentes



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Observa-se que para os discentes a possibilidade de realizar as aulas sem a necessidade do deslocamento significou otimização do tempo, economia, acessibilidade a eventos e disciplinas e conciliação com o trabalho e outras atividades

Alguns discentes relataram que esta possibilidade de fazer a pós-graduação sem o deslocamento foi ponto crucial para que continuassem os estudos, uma vez que moram distantes, trabalham e ou não teriam condições financeiras para o deslocamento e permanência em outra cidade, conforme relatos abaixo:

Para mim, se não fosse o ensino remoto, eu não poderia cursar o Mestrado. Já que moro em outra cidade, bem distante de Diamantina, ficaria inviável cursar o Mestrado se fosse presencial. Por isso, o maior ponto positivo que vejo é que o ensino remoto abrange pessoas de diferentes localidades, oportunizando para todos o acesso aos diferentes níveis de ensino. (E181)

Consegui fazer disciplinas em outras universidades sem me deslocar. Era uma grande dificuldade que tinha, pois era uma exigência do meu programa e o deslocamento sem uma disciplina condensada era incompatível com o meu trabalho. (E215)

Possibilidade em cursar disciplinas em programas que presencialmente não seria possível. (E87)

Confesso que fazer o mestrado remotamente foi muito importante, já que se fosse presencial eu não conseguiria finalizá-lo, pois fui nomeada em outro estado. Então, no meu caso só tenho a agradecer por ter tido a oportunidade de continuar o mestrado remotamente e conseguir conciliá-lo com meu emprego. (E 138)

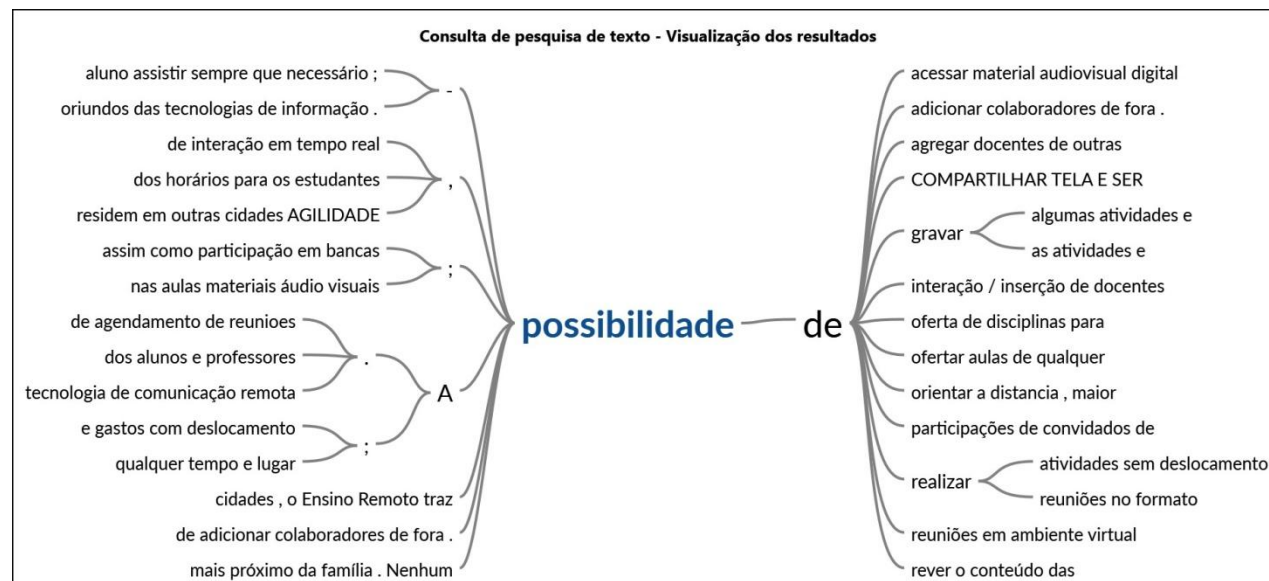
Conforme a figura 5, para o público docente, a possibilidade de realizar as atividades acadêmicas sem deslocamento configurou como ponto positivo no sentido de que perceberam a facilidade de ter alunos, docentes e membros diversificados nas disciplinas e bancas de defesa, desta forma expandindo e melhorando o nível de ensino da pós-graduação.

Estudantes de outras instituições cursando as minhas disciplinas; facilidade para participação de membros externos da UFVJM nas bancas (D3)

A possibilidade de adicionar colaboradores de fora. (D10)

A facilidade de acesso mesmo a distância. As novas práticas possibilitaram, inclusive, a presença de convidados que presencialmente seria impossível. (D15)

A possibilidade de ofertar aulas de qualquer lugar e alcançar os alunos onde estiverem, o que inclui alunos de outras instituições, cidades, estados ou países, sem o compromisso e gastos com deslocamento; a possibilidade de acessar material audiovisual digital a qualquer tempo e lugar; A possibilidade de agregar docentes de outras instituições em benefício da qualidade da pós-graduação. (D24)

Figura 5: Contextualização da palavra POSSIBILIDADE - Docentes

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Inferese-se que o público pesquisado considera que as experiências do ensino remoto podem trazer benefícios mesmo no ensino presencial, uma vez que quando perguntados sobre o retorno presencial, 55,1% dos discentes e 53,1% dos docentes apontaram que preferem o retorno para as atividades presenciais, mas com o remoto em algumas ocasiões, conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5: Com o fim da pandemia, você prefere retornar ao ensino presencial?

Variável	Categorias	N discentes	%	N (docentes)	%
Retorno das aulas presenciais	Sim, sinto que seria melhor o retorno	29	14,6	22	34,4
	Sim, sinto que seria melhor o retorno, mas com o remoto em algumas ocasiões	109	55,1	34	53,1
	Não, preferiria permanecer com ensino remoto	60	30,3	8	12,5

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa de campo, 2022.

Depreende-se que o ensino remoto com o uso das tecnologias digitais nas atividades educacionais não apenas garantiu a continuidade das atividades acadêmicas como também proporcionou experiências satisfatórias que podem ser repetidas no ensino presencial.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alicerçados nos objetivos propostos para este estudo e diante das respostas alcançadas com a pesquisa documental e a aplicação do questionário aos docentes e discentes, apresentamos a seguir as considerações acerca da implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas na pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, buscando compreender como ocorreu a adequação para o novo formato de ensino e como os sujeitos vivenciaram esse período, com seus desafios e acertos.

O referencial teórico balizador deste estudo buscou contextualizar o ensino remoto emergencial, iniciando com uma discussão sobre a história das pandemias, o impacto da pandemia na educação, as diferenças entre ensino remoto e Educação a Distância (EAD) e por fim o ensino remoto na Pandemia da COVID-19. Acrescentou-se um capítulo sobre a instituição estudada (UFVJM), onde é exposto um levantamento de dados históricos e um mapeamento descritivo dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Constatou-se nesta pesquisa, a dificuldade em administrar calamidades em todas as instâncias educacionais, a começar pelo Ministério da Educação que diante da situação de emergência em saúde pública, realizou a suspensão das aulas através de atos normativos seguidos pela liberação de recursos financeiros e autorização para que a substituição de aulas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. No entanto, percebeu-se a demora para que as aulas remotas fossem efetivamente implementadas no ensino superior devido à falta de dados sobre as reais condições dos discentes e consequente administração lenta dos elementos necessários para alcançar o público mais vulnerável.

No âmbito da UFVJM percebeu-se que a pouca infraestrutura na área das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), a pouca experiência docente nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e a fragilidade da política de acolhimento aos estudantes, foram limitadores para a eficiência na implementação do ER, embora observou-se que ações como eventos (rodas de conversas, webinários e workshops), parceria *Google* para disponibilização do *G Suite for Education* e investimentos financeiros foram realizados pela instituição.

Quanto às pesquisas, percebeu-se a importância do fomento pelas agências financiadoras e que a concessão da dilação de prazo de vigência das bolsas foi crucial para o

desenvolvimento dos projetos, uma vez que muitas pesquisas foram interrompidas e outras adaptadas para adequar às exigências sanitárias decorrentes da pandemia.

As plataformas *Google Meet* e *Classroom* foram apontadas como as mais utilizadas no ensino remoto e a maioria dos docentes (84,4%) relataram ter nenhuma ou pouca dificuldade para acessar essas plataformas e ministrar as aulas.

Após a análise dos cruzamentos das variáveis dos questionários aplicados, observou-se associação significativa entre as orientações da instituição e a satisfação com os recursos digitais disponibilizados por ela ($p= 0,04$), infere-se que quanto melhor orientados sobre os recursos tecnológicos disponíveis para as aulas, melhor é o nível de satisfação sobre os mesmos.

A análise das percepções dos discentes e docentes referente ao ensino remoto mostrou que a falta de interação social se destacou como ponto negativo em comum e o ambiente de estudo foi limitador para a qualidade do ensino remoto para os dois públicos, devido à interferência deste na concentração.

A possibilidade de realizar as atividades acadêmicas sem o deslocamento foi o ponto positivo mais relevante para o público alvo, porém sobre diferentes aspectos: para os discentes significou otimização do tempo, economia, acessibilidade a eventos e disciplinas e conciliação com o trabalho e outras atividades. Para os docentes promoveu a participação de discentes, docentes e membros de outras regiões e países nas disciplinas e bancas de defesa, desta forma expandindo e melhorando o nível de ensino da pós-graduação.

Observou-se também a resiliência dos programas de pós-graduação (coordenação, secretarias e docentes) no sentido de que apesar do momento crítico, se esforçaram para continuar as atividades acadêmicas, orientaram os discentes sobre as ferramentas de ensino remoto e prosseguiram com a produção científica resultando em boas avaliações pela CAPES e aumento nas notas da Quadrienal 2017/2020.

Conclui-se que o ensino remoto garantiu a continuidade das atividades acadêmicas da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM, e que as experiências do remoto, possibilitam maior abertura para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) neste nível de ensino.

Espera-se que este trabalho contribua para o planejamento e práticas de ensino com o uso de TDICs, principalmente no cenário atual em que a CAPES autorizou por meio da portaria nº 315, de 30 de dezembro de 2022, a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, após levar em consideração que novas

atitudes, práticas e políticas institucionais desenvolvidas na pandemia não podem retroceder, mas devem ser aperfeiçoadas.

8. REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Liliane de Abreu Rosa de *et al.* **Mentoria: vantagens e desafios da educação on-line durante a pandemia da Covid-19.** [S. l.]: Revista Brasileira de Educação Médica, 2021. v. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210153>. Acesso em: 13 set. 2021.
- ALI, W. Online and Remote Learning in Higher Education Institutes: A Necessity in light of COVID-19 Pandemic, **Journal Higher Education Studies**, v.10, n.3, p. 16-25, 2020. Disponível em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/hes/article/view/0/42784>. Acesso em: 10 set. 2020.
- ALVARENGA, E; SILVA, M, E; WENET, I. A Representatividade Feminina e o Exercício da Docência no Ensino Superior. INTERSEÇÕES [Rio de Janeiro] v. 23 n.3, p.577-600, jan.2022. Disponível em: DOI: 10.12957/irei.2022.64912. Acesso em 30 set. 2022
- ARAÚJO, Sabrina Sales. **A presença de docentes femininas no Ensino Superior no Brasil de 1990 a 2005.** XIII Encontro Regional de História in História e Democracia: possibilidades do saber histórico. Coxim – MS. 08 a 11 de novembro de 2016. Disponível em: http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1479604881_ARQUIVO_Docenciafe_mininanoensinosuperior.pdf. Acesso em 30 ago. 2022.
- BARBOSA, A., VIEGAS, M., & BATISTA, R. (2020). AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, 25(51), 255-280. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>. Acesso em 17 jan. 2022.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 281 p
- BATISTA, Viginia Geralda. **Trajetória e atuação profissional dos egressos titulados pelos programas de pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina (MG).** Orientador: Maria Nailde Martins Ramalho. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1169>. Acesso em: 10 set. 2021.
- ARRUDA, E. P. Reflexões sobre a política nacional de formação de professores a distância e o enfraquecimento da EaD pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 4, p. 823–842, 2018. DOI: 10.5902/1984644432607. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32607>. Acesso em: 3 jan. 2023.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** [S. l.]: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** 5. Ed. São Paulo: Autores associados, 2009.
- BEZERRA, K. P.; COSTA, K. F. L.; OLIVEIRA, L. C.; FERNANDES, A. C. L.; CARVALHO, F. P. B.; NELSON, I. C. A. S. R. (2020). Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343834061_Ensino_remoto_em_universidades_publicas_estaduais_o_futuro_que_se_faz_presente. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL.2020a. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Como se proteger?**. [S. l.], 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. 2020b. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Diário Oficial da União, ano 2020, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, [S. l.]: Diário Oficial da União, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL, **Portaria nº 81 de 03 de junho de 2016**. Define as categorias de docentes que compõem os Programas de Pós-Graduação (PPG's) *stricto sensu*. [S. l.]: Diário Oficial da União. Publicado em: 06/06/2016 | Edição: 106 | Seção: 1 | Página: 14. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-81-de-3-de-junho-de-2016-21639834>. Acesso em: 02 jun. 2021.

BRASIL. **O que é o REUNI**. 2010. Disponível em <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. **Covid-19. Painel Coronavírus**. 2022. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

CAMACHO, Thimoteo Mello. (1997). **Mulher, trabalho e poder: o machismo nas relações de gênero na UFES**. Vitória: EDUFES.

CAPES. **Portaria nº 90 de 24 de abril de 2019**. Dispõe sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade de educação a distância. [S. l.]: Diário Oficial da União 26 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n%C2%BA-90-de-24-de-abril-de-2019-85342005>. Acesso em: 11 de set. 2020.

CAPES. **Portaria nº 315 de 22 de dezembro de 2022**. Acolhe, nos termos do Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, aprovado por unanimidade, a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Diário Oficial da União 02/01/2023 | Edição: 1 | Seção: 1 | Página: 35. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-315-de-30-de-dezembro-de-2022-455420456>. Acesso em 20 de mar. 2023.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**. 2021, v. 29, n. 111, pp. 399-419. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>. Epub 22 Fev 2021. ISSN 1809-4465. Acesso em: 21 set. 2021.

CECATTI, José. G *et al.* “Estratégias na busca da homogeneidade do corpo docente de um programa de pós-graduação” **Artigos de Revisão • Rev. Col. Bras. Cir.** 42 (Suppl 1) • 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/VT5cF6qMCh4Sb3Hf53MxJxy/?lang=pt#>. Acesso em: 03 jun. 2021.

CETIC.BR. **TIC DOMICÍLIOS: Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros — 2019**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em:

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 16 set. 2021

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 144 p.

CNPQ. **Informe nº 4 - Orientações à comunidade científica**. 2020a. Disponível em http://memoria2.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/9069066. Acesso em: 10 dez. 2021.

CNPQ. **Comunicado: prorrogação de bolsas de mestrado e doutorado com encerramento em janeiro e fevereiro de 2021**. 2020b. Disponível em <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/destaque-em-cti/comunicado-prorrogacao-de-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-com-encerramento-em-janeiro-e-fevereiro-de-2021>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CONEP. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. 2021. Disponível em <https://portal.ufvjm.edu.br/prppg/comite-e-comissoes/comite-de-etica-em-pesquisa/manuais-plataforma-brasil/orientacoes-para-procedimentos-em-pesquisas-com-qualquer-etapa-em-ambiente-virtual/view>. Acesso em: 01 ago. 2021.

COUTO, M. E. S. A educação a distância (EAD): características e estruturação de um curso de formação continuada de professores. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.2, n.3, 2006. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/323805/mod_resource/content/1/Texto%2001.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

CORDEIRO, M.E.C.; CECCON, R.F. (2020). A quarentena no enfrentamento às pandemias causadas por doenças respiratórias. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 25(268), 101-111. Recuperado de: <https://doi.org/10.46642/efd.v25i268.2292>. Acesso em: 10 ago. 2021.

COSTA, E. G; NEBEL, L. “O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil”, **Polis Revista Latinoamericana**, Nº 50, 2018, p.207-227. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/polis/v17n50/0718-6568-polis-17-50-00207.pdf>. Acesso em 20 mar. 2023.

COSTA, G. G. O. **Curso de estatística básica: teoria e prática**. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498666/>. Acesso em: 20 jun. 2021. Acesso restrito aos vinculados à UFVJM.

COSTA, F. J.; SOUSA, S. C. T.; SILVA, A. B. Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 11, n. 25, 6 mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2014.v11.638>. Acesso em 08 set. 2022.

FAPEMIG. **Nota à comunidade sobre enfrentamento covid-19**. 2020a. Disponível em: <http://www.fapemig.br/pt/noticias/340/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FAPEMIG. **Atualização das diretrizes para prorrogação de bolsas**. 2020b. Disponível em: <https://fapemig.br/pt/noticias/467/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FAPESP. **Títulos de Doutorado no Brasil- participação feminina**. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/titulos-de-doutorado-no-brasil-participacao-feminina/>. Acesso em 29 ago. 2022.

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.** 2021. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em 06 dez. 2022.

FLICK, U. **Coleção Pesquisa qualitativa: qualidade na pesquisa qualitativa.** 3ª.ed. São Paulo, SP: Artmed, 2009. 405 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FONSECA, Thiago da Silva. **UFVJM elabora plano para iniciar atividades práticas presenciais dos estudantes a partir de outubro.** 2021. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/noticias/2021/ufvjm-elabora-planos-para-iniciar-atividades-praticas-presenciais-dos-estudantes-a-partir-de-outubro>. Acesso em: 18 dez. 2021.

GERMANO, Samira. **MESTRADO: O QUE É, COMO FAZER?.** [S. l.]: ANPG, 2019. Disponível em: <http://www.anpg.org.br/05/04/2022/o-guia-absolutamente-completo-do-mestrado/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

GRESSLER, L.A. **Introdução à pesquisa, projetos e relatórios.** 3.ed. Ed. Loyola São Paulo, 2004. 295 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUSTA, Agneta da Silva. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas.** 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000100003>. Acesso em 03 jan. 2022.

KOCHHANN Luiz Eduardo. **EaD nas universidades públicas: como superar os obstáculos.** 2021. **Desafios da Educação.** Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/ead-nas-universidades-publicas/>. Acesso em 03 jan. 2022.

HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>. Acesso em: 12 ago.2021.

JUNIOR, Francisco Pessoa de Paiva. **Ensino remoto em debate [recurso digital].** 1. ed. Belém: RFB Editora, 2020. 154 p. DOI 10.46898/rfb.9786558890607. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ENSINO-REMOTO-EM-DEBATE-digital-2-1.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MACEDO, R. M. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública.** Estudos Históricos (Rio de Janeiro) [online]. 2021, v. 34, n. 73, pp. 262-280. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>. Acesso em: 16 set. 2021.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. **Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais*.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>. Acesso em: 19 set. 2021.

MALTA, Deborah Carvalho *et. al.* **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.** Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(4):e2020407, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvrxr/abstract/?lang=pt>. Acesso em 07 dez. 2022.

MARCONI, M.D.A.; LAKATOS, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. 368 p.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: SABERESFAZERES ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO NAS REDES. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 215-224, ago. 2020. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>>. Acesso em: 20 jan. 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>.

MEC. **Coronavírus: Monitoramento da Rede Federal de Educação**. [S. l.], 29 abr. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/coronavirus/rede-federal>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MEC. CAPES. **Sobre Avaliação: Conceitos, processos, normas**. 2021b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MEC. **O que é a CAPES**. 2021c. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/o-que-e-a-capes#:~:text=Coordena%C3%A7%C3%A3o%20de%20Aperfei%C3%A7oamento%20de%20Pessoal,em%20todos%20os%20estados%20brasileiros>. Acesso em: 20 jun. 2022

MEC. CAPES. **Avaliação da Pós-graduação**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MEC. CAPES. **Mestrado Profissional: o que é?**. [S. l.], 1 abr. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 1 jun. 2021.

MEC. **Últimas Notícias**. 2021. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias>. Acesso em: 30/03/2022.

MILLIET, Joana Sobral; DUARTE, Rosalia; CARVALHO, José Maurício Avilla. Letramento Midático de Professores e o Ensino Remoto Emergencial na pandemia de Covid-19. In EDYT - Educação Temática Digital. V. 24, n.1, (p.32-52), Campinas, SP. DOI 10,20396/edt.v24i1.8665894. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665894>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **REANP – 2021 Regime Especial de Atividades não Presenciais**. Minas Gerais. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qKMS_NFK6e0Anz9f3Dvri4dfrMuI-ds4/view. Acesso em: 21 de set. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOREIRA, José. Antônio; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. [S. l.] Revista UFG, v. 20, 2020. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9271>. Acesso em: 14 ago.2021.

MOREL, A. P. M. . Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica . **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 19, p. 14, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00315. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/525>. Acesso em: 2 jan. 2023.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 2000.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19 . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>. Acesso em: 17 jan. 2023.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA Ygor; MORÉS, Andréia. **Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Covid-19: Formação Docente e Tecnologias Digitais**. *Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020. Disponível em:<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110>. Acesso em 02 set. 2022.

OPAS (BRASIL). OMS. **Folha informativa sobre COVID-19**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 12 set. 2020.

PALU, J; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. 2021.Disponível em:<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoPrograma.jsf;jsessionid=UEu2NkAbNSv2psKerEKIcsbM.sucupira-218?areaAvaliacao=0&cdRegiao=0&ies=338121>. Acesso em: 11 jun. 2021.

POTT, E. T. B. (2020). Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos / Contributions of School Psychology to higher education in a pandemic context: the role of building collectives. **Brazilian Journal of Development**, 6(7), 49707–49719. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-571>. Acesso em 28 nov. 2021

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale,2013. 276 p.

PRPPG. **Vagas x inscritos x matriculados x diplomados PPG**, 2021a. Acesso restrito aos vinculados à UFVJM.

PRPPG.Secretaria de Pós-graduação da UFVJM, 2021b. Acesso restrito aos vinculados à UFVJM.

PRPPG. **Questionário sobre a realização de atividades remotas pelos discentes e docentes da pós-graduação da UFVJM.** 2020a. Acesso restrito aos vinculados à UFVJM.

PRPPG. CPPG. **Atas.** UFVJM.2020. Disponível em: https://portal.ufvjm.edu.br/prppg/conselho-de-pesquisa-e-pos-graduacao/atas/reunioes-extraordinarias/reunioes-extraordinarias?SearchableText=&created.query%3Arecord%3Alist%3Adate=1969%2F12%2F31&created.range%3Arecord=min&sort_on=Date. Acesso em: 20 jan. 2021.

PRPPG.**Programas Stricto Sensu.** 2022. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/prppg/pos-graduacao/stricto-sensu>. Acesso em 30 nov. 2022.

REDE DE PESQUISA SOLIDÁRIA. **Covid-19: Políticas Públicas e as Respostas da Sociedade.** Nota Técnica nº 22, de 28 de agosto de 2020. Disponível em: https://redepesquisasolidaria.org/wp-content/uploads/2020/09/boletimppts_22_28agosto.pdf. Acesso em: 16 ago.2020.

REZENDE, J. M. **À Sombra do Plátano: crônicas de História da Medicina.** São Paulo: Editora Unifesp, 2009, p. 75.

ROSA. Renata Vidica Marques. **Feminização do Magistério: representações e espaço docente.** 2011. In Revista Pandora Brasil - Edição especial Nº 4 - "Cultura e materialidade escolar", Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/renata.pdf. Acesso em 30 set. 2021.

SANTOS, A.V. Escolas como postos de socorros: instituições escolares na epidemia de gripe espanhola no Rio de Janeiro (1918). 2021a. São Paulo: **Revista Brasileira de História**, v. 41, nº 87. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1806-93472021v42n87-14>. Acesso em: 13 set. 2021.

SANTOS, A. S; PERRONE, C.M.; DIAS, A.C.G. **Adaptação à pós-graduação *stricto sensu*: uma revisão sistemática de literatura.** 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200113>. Acesso em: 08 set. 2022.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... **Revista Docência e Cibercultura.** Notícias. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SILVEIRA, A.C.; BASTOS, F.H. Impactos da Pandemia de Covid-19 nos Trabalhos de Campo das Pesquisas Geográficas. 2020. In **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia.** V. 18 n. 2 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.5016/estgeo.v19i2.15727>. Acesso em: 08 set. 2022

SILVA, Fabrício Oliveira da; VERGARA, Yarelis Karina Araque. **Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas de ensino de professores da pós-graduação.** 2020. In Revista Cocar. V. 14, n. 30: Set/Dez.2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3670>. Acesso em 28 set. 2022

SILVA, Mônica Maria de Jesus. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de pós-graduação em Enfermagem na pandemia de COVID-19. 2021. In **Revista Mineira de Enfermagem.** V. Atual 25: e1368. ISSN (on-line): 2316-9389. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1561>. Acesso em 28 set. 2022.

SOARES, Janir. **Reitor faz retrospectiva sobre ações da UFVJM no primeiro ano de pandemia Covid-19**. 2021. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/noticias/2021/reitor-faz-retrospectiva-sobre-acoes-da-ufvjm-no-primeiro-ano-de-pandemia-covid-19>. Acesso em: 18 dez 2021.

SOUZA, Christiane Maria Cruz de. A "espanhola" em Salvador: o cotidiano da cidade doente. Dez 2009. **Dossiê: Influenza Espanhola**. *Varia hist.* 25 (42). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-87752009000200003>. Acesso em: 13 set. 2021.

TAMASHIRO, Camila Baleiro O.; SANT'ANNA, Geraldo J. **Desenvolvimento de Aulas Práticas no Ensino Remoto e Híbrido**. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9786558110484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110484/>. Acesso em: 09 set. 2022.

UFVJM. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2012 – 2016**. Diamantina. 2012. Disponível em http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_view/4632-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT. Acesso em: 07 jun. 2021.

UFVJM. **Resolução Consepe 15/2013 - Regulamenta carga horária orientação PPG**. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/358-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=20. Acesso em 06 fev. 2023.

UFVJM. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2017 – 2021**. Diamantina, 2016. Disponível em: http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/105/2017/07/PDI_2017_2021-2.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.

UFVJM. **Relatório de Gestão de Gestão de 2019**. Diamantina, 2019. Disponível em <http://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/auditorias/relatorios-de-gestao/rg-2019.pdf/view>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UFVJM. **Resolução nº 06 de 01 de junho de 2020. Estabelece em caráter excepcional, as diretrizes para a realização de atividades de ensino remotas pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) em contexto de pandemia. 2020**. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/pos-graduacao/legislacoes/resolucao-n-6-de-01-de-julho-de-2020-2.pdf>. Acesso em: 11 de set. 2020.

UFVJM. **Últimas Notícias**. 2020a. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/noticias/>. Acesso em 20 fev. 2022.

UFVJM. PRPPG. **Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com alterações do Despacho 99/2020**. 2020b. Disponível em: http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/pos-graduacao/legislacoes/Stricto-sensu/sei_ufvjm-0161687-documentoresolucao-17.pdf/view. Acesso em: 18 jan. 2021.

UFVJM. PRPPG. **História**. [S. l.], (2019?). Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UFVJM. **Números**. Diamantina, 2021a. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/a-universidade/ufvjm-em-numeros>. Acesso em: 06 jun. 2021.

UFVJM. PRPPG. **Programas *Stricto Sensu***. 2021b. Disponível em <http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/pos-graduacao/stricto-sensu>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UFVJM. **História**. 2021c. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/a-universidade>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UFVJM. **Editais e Concursos**. 2021d. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/editais/categorias/pos-graduacao>. Acesso em: 11 jun. 2021.

UFVJM. **Sistema Acadêmico E-campus**, 2021e. Acesso restrito aos vinculados à Ufvjm.

UFVJM.PRPPG. **Quem somos**. 2021f. Disponível em <http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/quem-somos>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UFVJM. PRPPG. **Infraestrutura em Pesquisa**. 2021g. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/pesquisa/infraestrutura-para-pesquisa>. Acesso em 11 jun. 2021.

UFVJM.**UFVJM vem trabalhando em transformação digital**. 2021h. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/noticias/2021/ufvjm-vem-trabalhando-em-transformacao-digital>. Acesso em: 18 dez. 2021.

UFVJM. Dados Abertos: **Ensino, Pesquisa, Extensão e Mobilidade Internacional**. 2023. Disponível em: <https://dados.ufvjm.edu.br/dataset/relacao-de-discentes-desligados>. Acesso em: 11 jan. 2023.

UNESCO. **A crise da COVID-19 e o currículo: manter resultados de qualidade no contexto da aprendizagem remota**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373273_por?posInSet=1&queryId=0e47a41f-2744-427e-a40e-6c858212a0fd. Acesso em: 28 ago. 2020.

UNESCO. **Consequências adversas do fechamento das escolas**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: 16 set. 2021.

VIEIRA, Sônia. **Estatística básica**. 2 rev. ampl. São Paulo. Cengage Learning 2018. Disponível em: <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 20 jun. 2021. Acesso restrito aos vinculados à Ufvjm.

XIAO, C; LI, Y. 2020. **Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China**. In: **DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threatsand Possibilities**, *American Ethnologist website*. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china>. Acesso em: 02 set. 2022.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. “COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada”. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020. p. 261-278.

ZYGOMATIC. Wordcloud. Plataforma *on-line*. 2003. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 23 de jun. de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A

DELINEAMENTO DA PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental objetiva:

- Averiguar as diretrizes do governo federal a respeito do Ensino em tempos de Pandemia
- Averiguar como a CAPES tratou os assuntos relacionados à pós-graduação e a pesquisa neste período
- Descrever como ocorreu o retorno das atividades acadêmicas na pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM neste período
- Fazer um levantamento das principais plataformas e metodologias adotadas durante a Pandemia

Para alcançar esses objetivos serão buscadas nos decretos, portarias e plataformas do governo federal, informações referentes à implementação do Ensino Remoto, tais como:

- Definição de tecnologias, recursos e metodologias para o ensino remoto;
- Prazos definidos para vigência das normas aplicáveis ao ensino remoto;
- Mudanças de posicionamento e direcionamentos sobre o ensino remoto ao longo da pandemia;
- Demais comunicados direcionados especificamente à pós-graduação.

Nos documentos emitidos pela CAPES, será realizada uma busca por informações sobre:

- Disponibilização das bolsas de pós-graduação durante a pandemia
- Prazos para conclusão dos cursos de pós-graduação durante a pandemia

Nos documentos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, a pesquisa pretende:

- Fazer a cronologia da implementação do retorno das atividades acadêmicas da pós-graduação *stricto sensu* no formato remoto;
- Investigar sobre os investimentos financeiros efetuados pela UFVJM para implementação do ensino remoto;

Definir a atuação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação na implementação do ensino remoto da pós-graduação;

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO (Discentes)

REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas

Prezado estudante de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM, você está sendo convidado a participar da pesquisa de mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, intitulada: “REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas”, que tem como objetivo analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento deste questionário, cujo tempo estimado de resposta é de aproximadamente 15 minutos.

Pesquisadora responsável: Regiane Fernanda Muniz Matuda. Tel.: (38)991511304

Sessão 1: Leitura e concordância do TCLE
<p>Leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em pdf, no link: inserir link</p> <p><input type="checkbox"/> Li o termo de consentimento acima e opto por participar da pesquisa</p> <p><input type="checkbox"/> Não quero participar da pesquisa</p>
Sessão 2: Dados sociodemográficos
<p>1. Sexo:</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><input type="checkbox"/> Prefiro não responder</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p>
<p>2. Idade em anos: <input type="checkbox"/> 18 a 30 <input type="checkbox"/> 31 a 40 <input type="checkbox"/> 41 a 50 <input type="checkbox"/> acima de 50</p>
<p>3. Graduação em:</p>

4. Programa de pós-graduação no qual está matriculado:

-)Administração Pública
-)Bicombustíveis
-)Biologia Animal
-)Ciência e Tecnologia de Alimentos
-)Ciência Florestal
-)Ciências da Nutrição
-)Ciências Farmacêuticas
-)Ciências Humanas
-)Ciências da Saúde
-)Educação
-)Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia
-)Ensino em Saúde
-)Estudos Rurais
-)Geologia
-)Matemática
-)Multicêntrico em Ciências Fisiológicas
-)Multicêntrico em Química de Minas Gerais
-)Odontologia
-)Produção Vegetal
-)Química
-)Reabilitação e Desempenho Funcional
-)Saúde, Sociedade e Ambiente
-)Tecnologia, Ambiente e Sociedade
-)Zootecnia

5. Você cursou disciplina(s) no formato remoto?

-)Sim
-)Não

Se responder “SIM”, o participante será direcionado para a Sessão 4: Avaliação do Ensino Remoto.

Se responder “NÃO”, o participante será direcionado para a Sessão 3: Motivos da não adesão ao Ensino Remoto.

Sessão 3: Motivos da não adesão ao Ensino Remoto

6. Indique o motivo porque você não cursou disciplinas no formato remoto:

-)Não quis
-)O programa não ofertou disciplinas neste formato
-)Já completei os créditos e não precisei cursar disciplinas durante a pandemia
-)Não possuo equipamento adequado
-)Não possuo acesso à internet
-)Não possuo ambiente adequado em casa para as aulas
-)Outros. Qual?

Após responder esta questão o participante será direcionado para a Sessão 5: Avaliação da Pesquisa durante a pandemia

Sessão 4: Avaliação do Ensino Remoto

<p>7. Qual/quais dispositivo(s) de acesso à internet você utilizou para participar das aulas remotas?</p> <p><input type="checkbox"/> SMARTPHONE <input type="checkbox"/> DESKTOP <input type="checkbox"/> TABLET <input type="checkbox"/> SMART TV <input type="checkbox"/> NOTEBOOK</p>
<p>8. Os dispositivos e afins que você utilizou para o ensino remoto, são utilizados apenas para o seu uso pessoal ou necessita compartilhá-los com outras pessoas?</p> <p><input type="checkbox"/> Compartilho com outras pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> Apenas para meu uso pessoal</p>
<p>9. Como você considera que seu ambiente de estudos (o que inclui as suas atividades domésticas diárias) impactou nas atividades de ensino remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Impacto Positivo</p> <p><input type="checkbox"/> Impacto Negativo</p> <p><input type="checkbox"/> Não impactou</p>
<p>10. Como se sente em relação ao acesso às aulas remotas:</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito</p>
<p>11. Como você se sente quanto à sua concentração nas aulas remotas?</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito</p>
<p>12. Como você classifica suas habilidades no uso de ferramentas digitais?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito ruins</p> <p><input type="checkbox"/> Ruins</p> <p><input type="checkbox"/> Indiferentes</p> <p><input type="checkbox"/> Boas</p> <p><input type="checkbox"/> Muito boas</p>
<p>13. Como você avalia a didática dos professores no ensino remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Péssima</p> <p><input type="checkbox"/> Regular</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Muito boa</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente</p>
<p>14. Qual (is) orientação(ões) da UFVJM sobre o ensino remoto você teve acesso?</p> <p><input type="checkbox"/> Webnário</p> <p><input type="checkbox"/> Workshop</p> <p><input type="checkbox"/> Mesa-redonda</p> <p><input type="checkbox"/> Tutorial</p> <p><input type="checkbox"/> Vídeo</p> <p><input type="checkbox"/> Instrução do Programa de Pós-graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Não tive acesso a nenhuma orientação da UFVJM</p> <p><input type="checkbox"/> Tive acesso a orientações não citadas.</p>

<p>15. Como você se sente em relação aos recursos digitais disponibilizados pela UFVJM para o ensino a remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito</p>
<p>16. Você considera que as avaliações são eficazes na modalidade de ensino remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>17. Avalie a interferência dos elementos no seu rendimento acadêmico, conforme os indicadores abaixo:</p> <p>1- Muito ruim</p> <p>2- Ruim</p> <p>3- Não interferiu</p> <p>4- Boa</p> <p>5- Muito boa</p> <p><input type="checkbox"/> Conexão</p> <p><input type="checkbox"/> Equipamento (celular, computador)</p> <p><input type="checkbox"/> Ambiente da casa</p> <p><input type="checkbox"/> Didática dos docentes</p> <p><input type="checkbox"/> Horário das Aulas</p> <p><input type="checkbox"/> Plataforma (<i>zoom, meet, moodle</i> etc)</p>
<p>18. Você finalizou, com êxito, todas as disciplinas cursadas durante a pandemia?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>19. Qual a maior dificuldade que você tem ou teve no ensino remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Desconcentra fácil</p> <p><input type="checkbox"/> Dificuldade em comunicar com o professor e colegas da turma</p> <p><input type="checkbox"/> Não saber lidar com recurso tecnológico</p> <p><input type="checkbox"/> Outros. Qual?</p>
<p>20. Com o fim da pandemia, você prefere retornar ao ensino presencial?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, sinto que seria melhor o retorno</p> <p><input type="checkbox"/> Algumas vezes penso em retornar</p> <p><input type="checkbox"/> Não, prefiro permanecer com ensino remoto</p>
<p>Sessão 5: Avaliação da Pesquisa durante a Pandemia</p>
<p>21. Como você se sente em relação à orientação da pesquisa durante o período de ensino remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito</p>

22. Sua pesquisa foi interrompida devido ao distanciamento social imposto pela pandemia? () Sim () Não
23. Você realizou alguma adaptação na sua pesquisa especificamente por causa do distanciamento social imposto pela pandemia? () Sim () Não
24. Se sim, você considera que estas adaptações influenciaram ou influenciarão no resultado final da sua pesquisa? () Sim () Não
25. Em sua opinião, quais os aspectos positivos do Ensino Remoto?
26. E quais os aspectos negativos do Ensino Remoto?

Muito obrigada pela sua participação!
Ela será de grande importância para o desenvolvimento da área da pesquisa!

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO (Docentes)

REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas

Prezado docente da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM, você está sendo convidado a participar da pesquisa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, intitulada: “REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas”, que tem como objetivo: analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento deste questionário, cujo tempo estimado de resposta é de aproximadamente 15 minutos. Sua participação não é obrigatória, mas é de grande relevância para este estudo e garantimos que sua identificação será mantida em sigilo.

Pesquisadora responsável: Regiane Fernanda Muniz Matuda.

Sessão 1: Leitura e concordância do TCLE
Leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em pdf., no link: inserir link <input type="checkbox"/> Li o termo de consentimento acima e opto por participar da pesquisa <input type="checkbox"/> Não quero participar da pesquisa
Sessão 2: Dados sociodemográficos
1. Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Prefiro não responder <input type="checkbox"/> Outro. Especifique
2. Idade: <input type="checkbox"/> 18 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> acima de 50 anos
3. Qual é a sua formação acadêmica?

4. Programa(s) de pós-graduação ao(s) qual(is) está vinculado:

-)Administração Pública
-)Biocombustíveis
-)Biologia Animal
-)Ciência e Tecnologia de Alimentos
-)Ciência Florestal
-)Ciências da Nutrição
-)Ciências Farmacêuticas
-)Ciências Humanas
-)Ciências da Saúde
-)Educação
-)Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia
-)Ensino em Saúde
-)Estudos Rurais
-)Geologia
-)Matemática
-)Multicêntrico em Ciências Fisiológicas
-)Multicêntrico em Química de Minas Gerais
-)Odontologia
-)Produção Vegetal
-)Química
-)Reabilitação e Desempenho Funcional
-)Saúde, Sociedade e Ambiente
-)Tecnologia, Ambiente e Sociedade
-)Zootecnia

5. Qual é seu vínculo como docente na UFVJM?

-)Magistério superior
-)Substituto
-)Voluntário
-)Visitante
-)Colaborador

6. Você ministrou disciplina (s) na pós-graduação no formato remoto?

-) Sim
-) Não

Se responder “SIM”, o participante será direcionado para a Sessão 4: Avaliação do ER

Se responder “NÃO”, o participante será direcionado para a Sessão 3: Motivos da não adesão ao ER

Sessão 3: Motivos da não adesão ao Ensino Remoto

<p>7. Indique o (s) motivo (s) pelo (s) qual (is) você não ministrou aulas no formato remoto:</p> <p>() Não quis</p> <p>() O programa não ofertou disciplinas neste formato</p> <p>() Não possuo capacidade técnica para exercer esta função</p> <p>() Não possuo equipamento adequado</p> <p>() Não possuo acesso à internet</p> <p>() Não possuo ambiente adequado em casa para as aulas</p> <p>() Realizei apenas orientação de pesquisas neste período</p> <p>() Outros. Qual?</p> <p>Após responder esta questão o participante será direcionado a responder à Sessão 5 Avaliação da Pesquisa durante a Pandemia.</p>
Sessão 4: Avaliação do Ensino Remoto
<p>8. Qual/quais dispositivo (s) você utilizou para acessar à internet para apresentar as aulas remotas?</p> <p>() SMARTPHONE () DESKTOP () TABLET () SMART TV () NOTEBOOK</p>
<p>9. Os computadores e afins que você tem acesso são dispositivos utilizados apenas para o seu uso pessoal ou necessita compartilhá-los com outras pessoas?</p> <p>() Compartilho com outras pessoas</p> <p>() Apenas para meu uso pessoal</p>
<p>10. O seu ambiente de trabalho (o que inclui as suas atividades domésticas diárias) impactou nas atividades de ensino remoto?</p> <p>() Impacto Positivo</p> <p>() Impacto Negativo</p> <p>() Não impactou</p>
<p>11. Como você classifica suas habilidades no uso de ferramentas digitais?</p> <p>() Muito ruins</p> <p>() Ruins</p> <p>() Indiferentes</p> <p>() Boas</p> <p>() Muito boas</p>
<p>12. Você realizou algum estudo para aperfeiçoar suas habilidades de ensino remoto?</p> <p>() Sim</p> <p>() Não</p>
<p>13. Caso tenha realizado algum estudo para aperfeiçoar as habilidades no ensino remoto, relate qual (is).</p>

<p>14. Qual(is) orientação(ões) da UFVJM sobre o ensino remoto você teve acesso?</p> <p><input type="checkbox"/> Webnário</p> <p><input type="checkbox"/> Workshop</p> <p><input type="checkbox"/> Mesa-redonda</p> <p><input type="checkbox"/> Tutorial</p> <p><input type="checkbox"/> Vídeo</p> <p><input type="checkbox"/> Instrução do Programa de Pós-graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Não tive acesso a nenhuma orientação da UFVJM</p> <p><input type="checkbox"/> Tive acesso a orientações não citadas. Qual?</p>
<p>15. Como você se sente em relação aos recursos digitais disponibilizados pela UFVJM para o ensino a remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito</p>
<p>16. Você considera que as avaliações são eficazes na modalidade de ensino remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>17. Avalie a interferência dos itens no seu desempenho das aulas remotas, conforme os indicadores abaixo:</p> <p>1-Muito ruim</p> <p>2-Ruim</p> <p>3-Não interferiu</p> <p>4-Boa</p> <p>5-Muito boa</p> <p><input type="checkbox"/> Conexão</p> <p><input type="checkbox"/> Equipamento (celular, computador)</p> <p><input type="checkbox"/> Ambiente da casa</p> <p><input type="checkbox"/> Interação dos alunos</p> <p><input type="checkbox"/> Horário das Aulas</p> <p><input type="checkbox"/> Plataforma (<i>zoom, meet, moodleetc</i>)</p>
<p>18. Como você avalia o comprometimento dos discentes no ensino remoto</p> <p><input type="checkbox"/> (...)Péssimo</p> <p><input type="checkbox"/> (...)Ruim</p> <p><input type="checkbox"/> Regular</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Ótimo</p>
<p>19. Como você avalia a aprendizagem do aluno, por meio das aulas remotas?</p> <p><input type="checkbox"/> Não está acontecendo</p> <p><input type="checkbox"/> Está acontecendo de forma precária</p> <p><input type="checkbox"/> Está acontecendo razoavelmente</p> <p><input type="checkbox"/> Está acontecendo de forma satisfatória</p> <p><input type="checkbox"/> Está acontecendo de forma totalmente satisfatória</p>

<p>20. Como você se sente em relação ao apoio da UFVJM na implementação do Ensino Remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Péssimo</p> <p><input type="checkbox"/> Ruim</p> <p><input type="checkbox"/> Regular</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Ótimo</p>
<p>21. Quais plataformas você utilizou no ensino remoto da Pós-graduação?</p> <p><input type="checkbox"/> Moodle</p> <p><input type="checkbox"/> Google Meet</p> <p><input type="checkbox"/> Zoom</p> <p><input type="checkbox"/> Skype</p> <p><input type="checkbox"/> Microsoft Teams</p> <p><input type="checkbox"/> RNP Conferência Web</p> <p><input type="checkbox"/> Outro. Qual?</p>
<p>22. Como você classifica o seu nível de dificuldade para acessar as plataformas e ministrar aulas remotas na pós-graduação?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito Alto</p> <p><input type="checkbox"/> Alto</p> <p><input type="checkbox"/> Médio</p> <p><input type="checkbox"/> Pequeno</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum</p>
<p>23. Qual a sua maior dificuldade em ministrar aulas remotas utilizando as plataformas?</p> <p><input type="checkbox"/> Não tenho dificuldade</p> <p><input type="checkbox"/> Desconcentra fácil</p> <p><input type="checkbox"/> Dificuldade de operacionalizar os recursos tecnológicos</p> <p><input type="checkbox"/> Dificuldade de interação com os alunos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros, quais?</p>
<p>24. Você recebeu/recebe apoio da sua unidade/departamento/programa de pós-graduação para o desempenho das aulas remotas?</p> <p><input type="checkbox"/> Não tenho recebido</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Recebido a contento</p>
<p>25. Com o fim da pandemia, você prefere retornar com as aulas presenciais?</p> <p><input type="checkbox"/> Não, prefiro permanecer com ensino remoto</p> <p><input type="checkbox"/> Algumas vezes penso em retornar</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, sinto que seria melhor o retorno</p>
<p style="text-align: center;">Sessão 5: Avaliação da Pesquisa durante a Pandemia</p>
<p>26. Como você se sente em relação à (s) orientação(ões) de pesquisa(s) durante o período de ensino remoto?</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Indiferente</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito</p>

27. Em sua opinião, quais os aspectos positivos do Ensino Remoto?

28. E quais são os aspectos negativos do Ensino Remoto?

Muito obrigada pela sua participação!

Ela será de grande importância para o desenvolvimento da área da pesquisa!

APÊNDICE D

CARTA DE CONSENTIMENTO/ANUÊNCIA DO SETOR

Diamantina, 19 de setembro de 2021.

Ao Senhor Thiago Fonseca Silva

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Assunto: Consentimento de pesquisa junto aos discentes e docentes da pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Senhor Thiago,

Eu, Regiane Fernanda Muniz Matuda, discente do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, sob orientação da Prof.^a Dra. Elayne de Moura Braga, solicito consentimento de pesquisa junto a essa instituição.

A pesquisa tem o objetivo de analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Os riscos desta pesquisa são relacionados à identificação do participante e constrangimento ao responder as perguntas. Para reduzir os riscos, os participantes não serão identificados pelo nome e em nenhuma hipótese haverá a menção de características que poderão identificá-los. Caso o participante se sinta constrangido em responder alguma pergunta do questionário, ele poderá prosseguir para as perguntas posteriores deixando de responder as que lhe causem constrangimento ou desistir de responder o questionário a qualquer momento.

A pesquisa propiciará o apontamento das potencialidades e limitações dos programas de pós-graduação relativos ao ensino e pesquisa de forma remota, o que poderá ser utilizado para planejamento e reestruturação destes, mesmo após o período pandêmico.

Esclarecemos que a pesquisa só acontecerá após a aprovação do CEP – Comitê de Ética em Pesquisas.

Atenciosamente,

REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA
Discente PPGCH-UFVJM

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (DISCENTES)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas”, em virtude de ser discente regularmente matriculado em um programa de pós-graduação da UFVJM. A pesquisa é coordenada por Regiane Fernanda Muniz Matuda, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas (PPGCH/UFVJM) e orientada pela professora Dra. Elayne de Moura Braga, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina/MG.

O objetivo desta pesquisa é: Analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador ou com a UFVJM.

O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e respeitará todas as normas exigidas e etapas previstas. A metodologia consiste em: 1) pesquisa documental; 2) coleta de dados junto aos docentes e discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM; 3) análise dos dados e 4) elaboração de um documento sobre o tema e os resultados encontrados nesta pesquisa. Este documento será disponibilizado à PRPPG/UFVJM e aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao seguinte procedimento: responder um questionário sobre o ensino remoto no contexto da pós-graduação da UFVJM. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 15 minutos

Os riscos relacionados com sua participação são relacionados à identificação do participante e constrangimento ao responder as perguntas. Para reduzir os riscos, os participantes não serão identificados pelo nome e em nenhuma hipótese haverá a menção de características que poderão identificá-los. O questionário será respondido individualmente e *online*, via *Google Formulários*, cujo acesso foi disponibilizado por email em lista oculta. Assim, apenas o pesquisador terá acesso às respostas. Além disso, é assegurado aos sujeitos participantes o anonimato na divulgação dos resultados. Caso você se sinta constrangido(a) em responder alguma pergunta do questionário, você poderá desistir de responder o questionário a qualquer momento.

Os benefícios relacionados com a sua participação será a reflexão sobre as dificuldades vividas na vida acadêmica dos pós-graduandos no período de pandemia e o diagnóstico da qualidade de ensino da pós-graduação da UFVJM, além de benefícios indiretos, uma vez que, os dados gerados poderão servir para possíveis ações de intervenções da instituição.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está previsto indenização por sua participação, mas é garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa como previsto no código civil (lei 10.406 de 2002). Neste sentido, caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, por via judicial, a qual será paga apenas após decisão judicial final.

Você receberá uma cópia via e-mail deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

CONSENTIMENTO

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do participante da pesquisa: _____

Assinatura do participante da pesquisa:

- () concordo em participar da pesquisa
() não concordo em participar da pesquisa

Nome da Pesquisadora: Regiane Fernanda Muniz Matuda
Endereço: MGT 367, KM 583, nº5000, Alto da Jacuba, Diamantina/MG
Telefone: (38) 35321200 ramal 8139
E-mail: regiane.matuda@ufvjm.edu.br

Orientadora: Profa. Dra. Elayne de Moura Braga
Endereço: MGT 367, KM 583, nº5000, Alto da Jacuba, Diamantina/MG
Telefone: (38) 35321200 ramal 8718

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da Ufvjm
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba
Diamantina/MG CEP39100-000Tel.: (38)3532-1240
Coordenadora: Prof.^a Simone Gomes Dias de Oliveira
Secretária: Leila Adriana Gaudêncio Sousa
E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br

APÊNDICE F

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (DOCENTES)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas”, em virtude de ser docente vinculado a um programa de pós-graduação da UFVJM. A pesquisa é coordenada por Regiane Fernanda Muniz Matuda, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas (PPGCH/UFVJM) e orientada pela professora Dra. Elayne de Moura Braga, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina/MG.

O objetivo desta pesquisa é: Analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador ou com a UFVJM.

O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e respeitará todas as normas exigidas e etapas previstas. A metodologia consiste em: 1) pesquisa documental; 2) coleta de dados junto aos docentes e discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM; 3) análise dos dados e 4) elaboração de um documento sobre o tema e os resultados encontrados nesta pesquisa. Este documento será disponibilizado à PRPPG/UFVJM e aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFVJM.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao seguinte procedimento: responder um questionário sobre o ensino remoto no contexto da pós-graduação da UFVJM. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 15 minutos.

Os riscos relacionados com sua participação são relacionados à identificação do participante e constrangimento ao responder as perguntas. Para reduzir os riscos, os participantes não serão identificados pelo nome e em nenhuma hipótese haverá a menção de características que poderão identificá-los. O questionário será respondido individualmente e *online*, via *Google Formulários*, cujo acesso foi disponibilizado por e-mail em lista oculta. Assim, apenas o pesquisador terá acesso às respostas. Além disso, é assegurado aos sujeitos participantes o anonimato na divulgação dos resultados. Caso você se sinta constrangido (a) em responder alguma pergunta do questionário, você poderá desistir de responder o questionário a qualquer momento.

Os benefícios relacionados com a sua participação será a aquisição de diagnóstico das práticas de ensino remoto na pós-graduação da UFVJM, possibilitando a visualização do que está acertando e o que está errando no desempenho de suas aulas e o diagnóstico da qualidade de ensino da pós-graduação da UFVJM, além de benefícios indiretos, uma vez que, os dados gerados poderão servir para possíveis ações de intervenções da instituição.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está previsto indenização por sua participação, mas é garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa como previsto no código civil (lei 10.406 de 2002). Neste sentido, caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, por via judicial, a qual será paga apenas após decisão judicial final.

Você receberá uma cópia via e-mail deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

CONSENTIMENTO

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do participante da pesquisa: _____

Assinatura do participante da pesquisa:

() concordo em participar da pesquisa

() não concordo em participar da pesquisa

Nome da Pesquisadora: Regiane Fernanda Muniz Matuda

Endereço: MGT 367, KM 583, nº5000, Alto da Jacuba, Diamantina/MG

Telefone: (38) 35321200, ramal 8139

E-mail: regiane.matuda@ufvjm.edu.br

Orientadora: Profa. Dra. Elayne de Moura Braga

Endereço: MGT 367, KM 583, nº5000, Alto da Jacuba, Diamantina/MG

Telefone (38) 35321200, ramal 8718

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba
Diamantina/MG CEP39100-000
Tel.: (38)3532-1240

Coordenadora: Prof.^a Simone Gomes Dias de Oliveira

Secretária: Leila Adriana Gaudêncio Sousa

E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br

ANEXOS

Anexo A – Relatório CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REFLEXOS DA PANDEMIA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFVJM: o Ensino Remoto na continuidade das atividades acadêmicas

Pesquisador: REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 53061121.0.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.292.042

Apresentação do Projeto:

As informações aqui elencadas foram retiradas do arquivo: (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1836165.pdf em 02/02/2022).

Resumo:

Devido a Pandemia causada pela doença Covid-19, no ano de 2020, as instituições de ensino precisaram adequar as aulas às especificidades do isolamento social, por ser a medida preventiva considerada mais eficaz pelas organizações de saúde. Adotou-se o ensino remoto como alternativa para minimizar os efeitos da pandemia na educação. Este fato revelou vulnerabilidades emergentes em sistemas educacionais em todo o mundo. Na UFVJM, através da Resolução nº06 de 01 de julho de 2020 foram estabelecidas em caráter excepcional, as diretrizes para a realização de atividades de ensino remotas pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) em contexto de pandemia. As aulas nestes programas retornaram de forma remota em meados de setembro de 2020, superando as dificuldades inerentes às mudanças recentes na forma e recursos utilizados para transmissão do conhecimento. Diante deste cenário, o objetivo deste projeto é analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação stricto sensu da UFVJM. Assim, a pesquisa será realizada em 4 (quatro) etapas distintas, sendo a primeira uma pesquisa documental a partir do levantamento de dados sobre a implementação do ensino remoto em documentos oficiais; a segunda etapa consistirá na aplicação

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000

Bairro: Alto da Jacuba

CEP: 39.100-000

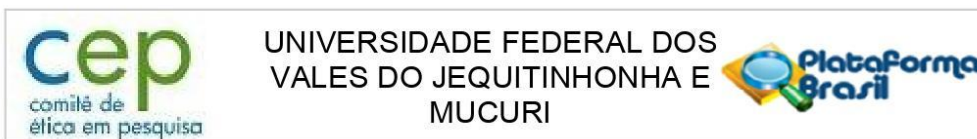
UF: MG

Município: DIAMANTINA

Telefone: (38)3532-1240

Fax: (38)3532-1200

E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.292.042

de questionários online aos discentes e docentes vinculados à pós-graduação stricto sensu da UFVJM, com perguntas sobre a experiência com o ensino remoto; a terceira etapa consistirá na análise dos dados obtidos a partir da análise documental e dos questionários e a quarta etapa consistirá na elaboração de um documento com os resultados obtidos nesta pesquisa, que será disponibilizado para a PRPPG/UFVJM e para os programas de pós-graduação stricto sensu da UFVJM como forma de feedback e fonte documental. Os dados coletados com os questionários serão analisados quali e quantitativamente, com objetivos descritivos. Pretende-se com esta pesquisa obter um panorama dos reflexos da pandemia na pós-graduação stricto sensu da UFVJM. Os resultados que serão obtidos com esta pesquisa contribuirão para a análise do ensino remoto adotado na pós-graduação stricto sensu da UFVJM, de forma a possibilitar o estudo dos principais recursos tecnológicos e pedagógicos adotados, dificuldades e estratégias para superá-las, contribuindo assim para o planejamento e práticas de ensino com o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) futuras, mesmo no ensino presencial.

Hipótese:

Este projeto baseia-se em cinco hipóteses: 1.Os programas de pós-graduação adaptaram seus currículos para o Ensino Remoto 2.As adaptações de cada programa de pós-graduação variaram de acordo com suas especificidades (áreas de pesquisa)3.Os docentes realizaram estudos para aperfeiçoar suas habilidades de ensino 4.Os discentes obtiveram orientações e preparações para o Ensino Remoto 5.Mesmo com as adaptações para o Ensino Remoto, algumas pesquisas foram interrompidas devido ao isolamento social.

Critério de Inclusão:

A população investigada é composta pelos docentes vinculados aos programas e pelos discentes matriculados nos cursos de pós-graduação da UFVJM, na data de 28/10/2021, constavam 992 (novecentos e noventa e dois) discentes matriculados e todos estes receberão o questionário, sem distinção de sexo, etnia, grupo social ou de saúde.

Para coleta de dados a partir dos questionários: ser estudante ou docente de pós-graduação na UFVJM; ter idade igual ou superior a 18 (dezoito)anos e estar de acordo com os procedimentos de pesquisa descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os programas de pós-graduação stricto sensu da UFVJM possuem 373 (trezentos e setenta e três) docentes vinculados aos programas e 992 (novecentos e noventa e dois) discentes matriculados. **PRETENDE-SE OBTER 158 QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS DOCENTES E 214 QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS**

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep.secretaria@ufvjm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 5.292.042

DISCENTES, TOTALIZANDO 372 QUESTIONÁRIOS. A COLETA DOS QUESTIONÁRIOS SERÁ ENCERRADA QUANDO O VALOR AMOSTRAL DEFINIDO ACIMA FOR ALCANÇADO. DEVIDO À INVIABILIDADE TEMPORAL, PROCEDEU-SE À DEFINIÇÃO DO TAMANHO DE UMA AMOSTRA CASUAL REPRESENTATIVA COM UM NÍVEL DE CONFIANÇA DE 90% E UM ERRO PERMITIDO DE 5%. O CÁLCULO DA AMOSTRA FOI EXECUTADO NA CALCULADORA ONLINE DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SOLVIS.COM.BR/CALCULOS-DE AMOSTRAGEM/](https://solvis.com.br/calculos-de-amostragem/).

Esta pesquisa não fará distinção quanto aos critérios: faixa etária, gênero, grupo étnico, estado geral de saúde e grupos sociais. Ou seja, estes não são critérios de inclusão ou exclusão na amostra.

Critério de Exclusão:

Para a coleta de dados a partir dos questionários: Discentes que estejam em regime especial ou com matrícula do curso trancada no período delimitado da pesquisa; DOCENTES QUE ATUAM NOS PROGRAMAS STRICTO SENSU DA UFVJM E QUE ESTEJAM EM AFASTAMENTO INTEGRAL. Esta pesquisa não fará distinção quanto aos critérios: faixa etária, gênero, grupo étnico, estado geral de saúde e grupos sociais. Ou seja, estes não são critérios de inclusão ou exclusão na amostra.

Objetivo da Pesquisa:

As informações aqui elencadas foram retiradas do arquivo:(PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1836165.pdf em 02/02/2022).

Objetivo Primário:

Analisar a implementação do ensino remoto para a continuidade das atividades acadêmicas dos discentes da pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Objetivo Secundário:

- 1- Averiguar as diretrizes do governo federal a respeito do Ensino em tempos de Pandemia;
- 2- Averiguar como a CAPES tratou os assuntos relacionados à pós-graduação e a pesquisa neste período;
- 3-Descrever como ocorreu o retorno das atividades acadêmicas na pós-graduação da UFVJM neste período;
- 4-Compilar quais as plataformas e metodologias adotadas durante a Pandemia;

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000

Bairro: Alto da Jacuba

CEP: 39.100-000

UF: MG

Município: DIAMANTINA

Telefone: (38)3532-1240

Fax: (38)3532-1200

E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 5.292.042

- 5-Avaliar as dificuldades e benefícios do Ensino Remoto para a Instituição;
- 6- Avaliar as dificuldades e benefícios do Ensino Remoto para os discentes;
- 7-Avaliar as dificuldades e benefícios do Ensino Remoto para os docentes;
- 8- Elaborar um documento com os resultados obtidos a ser disponibilizado para a PRPPG/UFVJM e os programas de pós-graduação stricto sensu da UFVJM.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações aqui elencadas foram retiradas do arquivo: (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1836165.pdf em 02/02/2022).

Riscos: Os possíveis riscos desta pesquisa são relacionados à identificação do participante e constrangimento ao responder as perguntas. Para reduzir os riscos, os participantes não serão identificados pelo nome e em nenhuma hipótese haverá a menção de características que poderão identificá-los. Caso o participante se sinta constrangido em responder alguma pergunta do questionário, ele poderá desistir de responder o questionário a qualquer momento.

Benefícios:

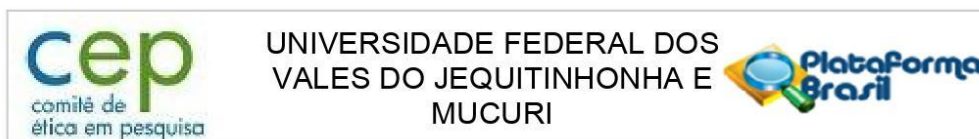
Obter um panorama do Ensino Remoto realizado nos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFVJM, colaborando para a discussão e desenvolvimento de estratégias educacionais. Os resultados da pesquisa poderão proporcionar aos discentes e docentes uma reflexão sobre as práticas, dificuldades, acertos e erros encontrados na vida acadêmica no período de pandemia e sobre a qualidade do ensino da pós-graduação da UFVJM. A UFVJM, em especial, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) e os programas de pós-graduação stricto-sensu desta instituição, obterão com o resultado desta pesquisa o apontamento das potencialidades e limitações relativas ao ensino e pesquisa de forma remota, o que poderá ser utilizado para planejamento e reestruturação, mesmo após o período pandêmico. A elaboração do documento na quarta etapa da pesquisa, no qual serão apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa documental e dos questionários, facilitará esta análise e planejamentos futuros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As informações aqui elencadas foram retiradas do arquivo (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1836165.pdf em 02/02/2022).

Metodologia Proposta: Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos. A análise quantitativa, de acordo com Chizzotti (2014),

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000	
Bairro: Alto da Jacuba	CEP: 39.100-000
UF: MG	Município: DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240	Fax: (38)3532-1200
	E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.292.042

“pressupõe um mundo constituído por leis invariáveis, que podem ser verificadas e previstas” (CHIZZOTTI, 2014, p.79). Neste sentido, Marconi & Lakatos, (2017, p. 295), destaca que esta abordagem: “vale de instrumentos pré-determinados, dados, números, número considerável de casos, envolve análise estatística, descrição de tendências, comparação de grupos, relação entre variáveis, comparação de resultados e o relatório de resultados é mais objetivo” (LAKATOS & MAR-CONI, 2017, p. 295). Prodanov e Freitas, (2013, p. 70), faz a reflexão sobre a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito e pondera que este vínculo não pode ser traduzido em números. Para estes autores a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Flick (2009) acrescenta que a pesquisa qualitativa evidencia uma variedade de perspectivas dos envolvidos sobre o objeto, partindo dos significados sociais e subjetivos a eles relacionados. Minayo (2003) pondera que não há dicotomia entre a pesquisa qualitativa e quantitativa, mas sim uma interação dinâmica, em que uma complementa a outra. Após a reestruturação do projeto e aprovação no Comitê de Ética (CEP), para alcançar os objetivos propostos, a presente pesquisa será realizada em quatro etapas: 1) pesquisa documental; 2) coleta de dados junto aos docentes e discentes da pós-graduação stricto sensu da UFVJM; 3) análise dos dados e 4) elaboração de um documento sobre o tema e os resultados encontrados nesta pesquisa. Este documento será disponibilizado à PRPPG/UFVJM e aos cursos de pós graduação stricto sensu da UFVJM. A pesquisa documental será realizada a partir do levantamento de dados sobre a implementação do ensino remoto em documentos oficiais. Conforme Gil (2002, p. 44), a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem

ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. A coleta de dados junto aos docentes e discentes da pós-graduação stricto sensu da UFVJM será realizada a partir da aplicação de questionários. NO SISTEMA ACADÊMICO DA UFVJM, NA DATA DE 28/10/2021, CONSTAVAM 992 (NOVECIENTOS E NOVENTA E DOIS) DISCENTES MATRICULADOS E 373 (TREZENTOS E SETENTA E TRÊS) DOCENTES VINCULADOS, TODOS QUE ATENDAM OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO RECEBERÃO O QUESTIONÁRIO. PRETENDE-SE OBTER 158 QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS DOCENTES E 214 PELOS DISCENTES, TOTALIZANDO 372 QUESTIONÁRIOS. A COLETA DOS QUESTIONÁRIOS SERÁ ENCERRADA QUANDO O VALOR AMOSTRAL DEFINIDO ACIMA FOR ALCANÇADO.

Devido ao isolamento social adotado durante a pandemia, os questionários serão enviados por e-mail a cada um dos contatos dos discentes e docentes. Os e-mails dos participantes serão obtidos por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG. Este e-mail conterá a apresentação

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep.secretaria@ufvjm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 5.292.042

Pendência 1:

“Acrescentar os critérios de inclusão e exclusão no TCLE dos Discentes.”

Resposta:

O TCLE foi redigido conforme modelo publicado na página CEP da UFVJM, no entanto, foram incluídos os critérios de inclusão e exclusão, conforme solicitado por este parecer. Texto acrescentado no TCLE dos discentes:

“OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO PARA ESTA PESQUISA SÃO: SER ESTUDANTE DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFVJM; TER IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 18 (DEZOITO) ANOS E ESTAR DE ACORDO COM OS PROCEDIMENTOS DE PESQUISA DESCRITOS NESTE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). OS CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO SÃO: DISCENTES QUE ESTEJAM EM REGIME ESPECIAL OU COM MATRÍCULA DO CURSO TRANCADA NO PERÍODO DELIMITADO DA PESQUISA.”

Pendência 2:

“Falta TCLE dos Docentes.”

Resposta: Consta no parecer que o documento TCLE dos Docentes foi anexado no dia 05/11/2021, às 12:22:57. No entanto, anexamos novamente. Nesta nova versão consta os critérios de inclusão e exclusão dos docentes, conforme orientação realizada para o TCLE dos discentes.

Pendência 3:

“No desenho de Pesquisa descrever quem são os participantes de pesquisa e a quantidade de discentes e docentes.”

Resposta:

As informações solicitadas foram incluídas no Desenho de Pesquisa

Pendência 4:

“Na metodologia de Pesquisa descrever a quantidade de discentes e docentes participantes da Pesquisa.”

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000

Bairro: Alto da Jacuba

CEP: 39.100-000

UF: MG

Município: DIAMANTINA

Telefone: (38)3532-1240

Fax: (38)3532-1200

E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 5.292.042

Resposta:

As informações solicitadas foram incluídas na Metodologia Proposta. Na página 35 do documento "Projeto" foi acrescentado o texto:

"PRETENDE-SE OBTER 158 QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS DOCENTES E 214 PELOS DISCENTES, TOTALIZANDO 372 QUESTIONÁRIOS. A COLETA DOS QUESTIONÁRIOS SERÁ ENCERRADA QUANDO O VALOR AMOSTRAL DEFINIDO ACIMA FOR ALCANÇADO. DEVIDO À INVIABILIDADE TEMPORAL, PROCEDEU-SE À DEFINIÇÃO DO TAMANHO DE UMA AMOSTRA CASUAL REPRESENTATIVA COM UM NÍVEL DE CONFIANÇA DE 90% E UM ERRO PERMITIDO DE 5%. O CÁLCULO DA AMOSTRA FOI EXECUTADO NA CALCULADORA ONLINE DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SOLVIS.COM.BR/CALCULOS-DE-AMOSTRAGEM/](https://solvis.com.br/calculos-de-amostragem/).

Pendência 5:

"REFAZER O CRONOGRAMA ATUALIZANDO-O. Descrever previsão de início e término dos estudos."

Resposta:

O cronograma foi atualizado na plataforma e também foi anexado o documento "Cronograma" atualizado.

ANÁLISE TODAS AS PENDÊNCIAS FORAM ATENDIDAS

Considerações Finais a critério do CEP:

- Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, no momento da obtenção do TCLE, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do mesmo, pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador. O pesquisador responsável deverá apor sua assinatura na última página do referido termo.

- O Relatório final deverá ser apresentado ao CEP ao término do estudo em 30/07/2022. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

- Caso haja quaisquer intercorrências durante a execução do projeto de pesquisa é de responsabilidade do pesquisador responsável comunicá-la através de uma emenda ao CEP via Plataforma Brasil. Considera-se como antiética a pesquisa com modificações em seu protocolo inicial previamente aprovado sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000

Bairro: Alto da Jacuba

CEP: 39.100-000

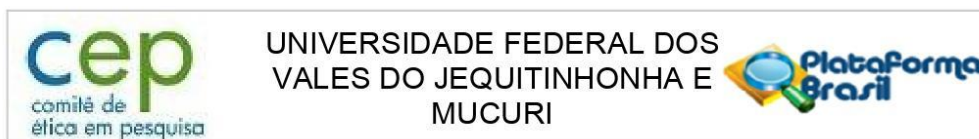
UF: MG

Município: DIAMANTINA

Telefone: (38)3532-1240

Fax: (38)3532-1200

E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.292.042

O projeto atende aos preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos preconizados na Resolução 466/12 CNS.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1836165.pdf	02/02/2022 08:39:02		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA2.docx	02/02/2022 08:35:07	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA2.pdf	02/02/2022 08:33:48	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DISCENTES2.pdf	02/02/2022 08:32:49	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TLCE_DOCENTES2.pdf	02/02/2022 08:31:26	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEPversao2.pdf	02/02/2022 08:30:29	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_.pdf	05/11/2021 12:31:16	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
Outros	solicitacao_de_consentimento.pdf	05/11/2021 12:28:39	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
Outros	Carta_de_Consentimento.pdf	05/11/2021 12:27:13	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
Outros	Questionario_Docentes.pdf	05/11/2021 12:25:22	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito
Outros	Questionario_Discentes.pdf	05/11/2021 12:24:54	REGIANE FERNANDA MUNIZ MATUDA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
 Bairro: Alto da Jacuba CEP: 39.100-000
 UF: MG Município: DIAMANTINA
 Telefone: (38)3532-1240 Fax: (38)3532-1200 E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br

